



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E  
TECNOLÓGICA

ILANA DE OLIVEIRA AGUIAR

**CONECTANDO SABERES: A APROPRIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS  
MIDIÁTICAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS  
PÚBLICAS NA ERA DA CULTURA DIGITAL**

Recife

2024

**ILANA DE OLIVEIRA AGUIAR**

**CONECTANDO SABERES: A APROPRIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS  
MIDIÁTICAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS  
PÚBLICAS NA ERA DA CULTURA DIGITAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestra em Educação Matemática e Tecnológica. Área de concentração: Educação Tecnológica.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Sabbatini

Recife

2024

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Aguiar, Ilana de Oliveira.

Conectando saberes: a apropriação de competências midiáticas por professores da educação básica de escolas públicas na era da cultura digital / Ilana de Oliveira Aguiar. - Recife, 2024.  
180f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2024.

Orientação: Marcelo Sabbatini.

Inclui referências.

1. Educação tecnológica; 2. Educação midiática; 3. Competência midiática; 4. Cultura digital; 5. Formação de Professores; 6. Educação Básica. I. Sabbatini, Marcelo. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

**ILANA DE OLIVEIRA AGUIAR**

**CONECTANDO SABERES: A APROPRIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS  
MIDIÁTICAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS  
PÚBLICAS NA ERA DA CULTURA DIGITAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestra em Educação Matemática e Tecnológica.

Apresentada em: 29/04/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marcelo Sabbatini  
(Orientador e Presidente)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Adriana Maria Andrade de Santana  
(Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho.  
(Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco



Dedico a Deus e a todos os educadores, à minha mãe Josefa Zuleide de Oliveira, ao meu pai Adalberto Benício de Aguiar e aos meus filhos Breno Alencar Gonçalves Filho e Bernardo Aguiar Alencar Gonçalves.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me deu asas invisíveis...

A Jesus Cristo, pelos seus ensinamentos que nos dão esperanças e fé em dias melhores, dias de luz, dias de amor, dias de paz e bem...

Ao Divino Espírito Santo, que ilumina e alimenta a vida, os dons e a sabedoria.

A Nossa Senhora que me acolhe em seu colo de amor e com quem eu aprendo a ser obediente aos sonhos de Deus.

Aos meus pais, Adalberto e Neide, que me ensinaram a bater asas com liberdade e me proporcionaram voar com dignidade, segurança e amor... Amo vocês, Painho e Mainha.

A Divina Providência de que falava Van Gogh.

A meus filhos Breno e Bernardo, por me ter feito sentir o dom da vida e me trazer amor, felicidade e aconchego todos os dias.

A meu irmão Junior Aguiar, pelo carinho, atenção e compreensão nas horas em que precisei de seus favores.

Aos meus familiares pelas palavras de incentivo, apoio e carinho.

Aos meus amigos, que com carinho, souberam incentivar e entender os momentos de ausência.

Ao professor Dr. Marcelo Sabbatini pela generosidade na troca de ensinamentos, paciência, atenção e por ter aceito o desafio de orientar minha dissertação.

A professora Dra. Adriana Santana, pelo seu apoio, incentivo e sabedoria com afeto na minha história acadêmica.

A professora Dra. Ana Beatriz pela alegria e entusiasmo em compartilhar seus conhecimentos.

A todos que de alguma forma deram suas contribuições na minha formação e na minha história, com uma palavra de alegria, crítica, motivação ou apenas um sorriso.

A vocês, a minha GRATIDÃO!

“As tecnologias...depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê” (Freire, 1995, p. 98).

“Para mim, a educação midiática não é como fazer, não é sobre aprender a ser um profissional de mídia, na verdade é muito mais sobre um olhar crítico sobre a mídia. Eu acho que há muito o que os professores têm que aprender, algumas coisas eles já sabem, e algumas coisas os próprios alunos sabem. E se há uma troca de conhecimento entre eles, isso já significa muito” (Buckingham, 2021, p. 6).

## RESUMO

O direito à comunicação e à informação, ao lado de outros direitos fundamentais, adquiriu uma importância ainda maior nas democracias contemporâneas, especialmente na era digital. Nesse contexto, as estratégias educacionais precisam evoluir para além do simples acesso à tecnologia, abrangendo a formação dos educadores para o desenvolvimento de competências midiáticas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os professores da Educação Básica de escolas públicas estão se apropriando dessas competências midiáticas em suas práticas pedagógicas na cultura digital. Fundamentada, principalmente, em teóricos como Paulo Freire (1983) e David Buckingham (2019), a pesquisa aborda a importância do pensamento crítico, da análise crítica das mídias e da competência midiática na formação dos professores. O estudo utiliza uma abordagem de pesquisa-ação, envolvendo a realização de oficinas de sociodramas e a gravação de áudio e vídeo, como instrumentos de pesquisa e coleta de dados. A análise de conteúdo é empregada para examinar os resultados. Os objetivos específicos da pesquisa incluem: (1) caracterizar as competências midiáticas dos professores; (2) identificar as percepções e compreensões dos professores sobre o conceito de competência midiática; (3) categorizar o uso de recursos midiáticos pelos professores em suas práticas pedagógicas; e (4) identificar os desafios enfrentados pelos professores ao se apropriarem dessas competências midiáticas e propor soluções. A pesquisa se propõe a contribuir para uma compreensão mais aprofundada da educação midiática nas escolas públicas, fornecendo reflexões que possam inspirar mudanças significativas na prática educativa. Espera-se que os resultados ajudem na formulação de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas, capacitando não apenas os professores, mas também os alunos, para uma participação ativa, crítica, criativa e responsável na cultura digital. Ao analisar cuidadosamente os dados coletados, a pesquisa visou não apenas informar, mas também inspirar mudanças tangíveis na forma como a educação midiática é entendida, praticada e promovida nas escolas públicas. Em última análise, espera-se que essa pesquisa ajude a construir reflexões e ações para uma educação midiática mais abrangente e eficaz, beneficiando tanto os educadores quanto os alunos na era da cultura digital.

**Palavras-chave:** cultura digital; competências midiáticas; formação de professores; educação básica.

## **ABSTRACT**

The right to communication and information, alongside other fundamental rights, has acquired even greater importance in contemporary democracies, especially in the digital age. In this context, educational strategies need to evolve beyond simple access to technology, encompassing the training of educators to develop media skills. This research aims to analyze how Basic Education teachers in public schools are appropriating these media skills in their pedagogical practices in digital culture. Based on theorists such as Paulo Freire (1993) and David Buckingham (2019), the research addresses the importance of critical thinking, critical media analysis and media competence in teacher training. The study uses an action research approach, involving warm-up workshops, sociodramas and audio and video recording, as research and data collection instruments. Content analysis is employed to examine the results. The specific objectives of the research include: (1) characterizing teachers' media skills; (2) identify teachers' perceptions and understandings of the concept of media competence; (3) categorize the use of media resources by teachers in their pedagogical practices; and (4) identify the challenges faced by teachers when appropriating these media skills and propose solutions. The research aimed to contribute to a deeper understanding of media education in public schools, providing reflections that can inspire significant changes in educational practice. It is expected that the results will help in the formulation of more effective and inclusive educational policies, empowering not only teachers, but also students, for active, critical, creative and responsible participation in digital culture. By carefully analyzing the data collected, the research aimed to not only inform, but also inspire tangible changes in the way media education is understood, practiced and promoted in public schools. Ultimately, it is hoped that this research will help build a solid foundation for more comprehensive and effective media education, benefiting both educators and students in the age of digital culture.

**Keywords:** digital culture; media skills; teacher training; basic education.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 -	Etapas do sociodrama	68
Figura 2 -	Fases do sociodrama	70
Figura 3 -	Dramatização do sociodrama (1)	93
Figura 4 -	Dramatização do sociodrama (6)	99
Figura 5 -	Dramatização do sociodrama (8)	112
Figura 6 -	Dramatização do sociodrama (11)	118
Figura 7 -	Dramatização do sociodrama (2)	136
Figura 8 -	Dramatização do sociodrama (3)	142
Figura 9 -	Dramatização do sociodrama (9)	169
Figura 10 -	Finalização das oficinas	171

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Resumo das competências relacionadas à alfabetização midiática em seis áreas distintas de Joan Ferrés e Alejandro Piscitelli	54
Quadro 2 -	Participação dos professores da educação básica na pesquisa	64
Quadro 3 -	Etapas da Pesquisa	66
Quadro 4 -	Etapas da oficina sociodramática	70
Quadro 5 -	Participantes da pesquisa	77
Quadro 6 -	Matriz para referência de competências midiáticas dos professores da educação básica	80
Quadro 7 -	Categoria: Integração da tecnologia no currículo escolar	85
Quadro 8 -	Estratégias de análise crítica da mídia	89
Quadro 9 -	Sociodrama (1) - Uma reflexão sobre ética e responsabilidade online na educação	92
Quadro 10 -	Falas de destaque do Sociodrama (1)	94
Quadro 11 -	Sociodrama (6) - Desafios éticos e educativos: Enfrentando fake news no ambiente escolar	97
Quadro 12 -	Falas e competências do sociodrama (6)	100
Quadro 13 -	Sociodrama (7) - Combatendo as fake news e cultivando responsabilidade midiática	104
Quadro 14 -	Falas do Sociodrama (7)	107
Quadro 15 -	Sociodrama (8) - Reflexões sobre o cyberbullying e respeito online	110
Quadro 16 -	Falas do Sociodrama (8)	113
Quadro 17 -	Sociodrama (11) - Desvendando a verdade por trás das fake news	115
Quadro 18 -	Falas do Sociodrama (11) e competências	118
Quadro 19 -	Percepções dos professores sobre competência midiática	125
Quadro 20 -	Relação entre tipos de recursos midiáticos e finalidades de uso na educação básica	128
Quadro 21 -	Sociodrama (2) - Explorando os QR codes, aventuras da educação ambiental	135
Quadro 22 -	Falas do sociodrama (2)	137
Quadro 23 -	Sociodrama (3) - Desafios enfrentados pelos professores ao integrar tecnologia em suas práticas pedagógicas	139
Quadro 24 -	Desafios tecnológicos e administrativos na educação	140

Quadro 25 -	Sociodrama (4) - Desafios e estratégias na integração de competências midiáticas na educação básica de escolas públicas	143
Quadro 26 -	Desafios e estratégias na educação básica	145
Quadro 27 -	Sociodrama (5) - Superando obstáculos: Estratégias para integrar competências midiáticas na educação básica	148
Quadro 28 -	Desafios apresentados pelos participantes no sociodrama (5)	150
Quadro 29 -	Sociodrama (9) - Desafios da educação midiática na era digital: Adaptando-se à realidade dos alunos	153
Quadro 30 -	Falas dos participante do sociodrama (9) e desafios correspondentes	154
Quadro 31 -	Sociodrama (10) - Desafios digitais na educação: superando barreiras com colaboração	158
Quadro 32 -	Desafios e Soluções na Integração de competências midiáticas na educação digital	160
Quadro 33 -	Sociodrama (12) - Preparando e formando professores para disciplinas de educação midiáticas e tecnológica	165
Quadro 34 -	Desafios e soluções no contexto da introdução de uma nova disciplina	167



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 –	Frequência versus competências midiáticas	123
Gráfico 2 -	Uso de recursos midiáticos pelos professores	132

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NA CULTURA DIGITAL</b>	<b>20</b>
2.1	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA	20
<b>3</b>	<b>PENSAMENTO CRÍTICO, ANÁLISE CRÍTICA DAS MÍDIAS E COMPETÊNCIA MIDIÁTICA</b>	<b>34</b>
3.1	O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA	34
3.1.2	<b>Pedagogia crítica e análise crítica das mídias: Fundamentos para a formação de professores</b>	<b>40</b>
3.1.3	<b>Análise crítica da mídia e pensamento crítico na formação de professores sob a pedagogia de Paulo Freire</b>	<b>49</b>
<b>4</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO MIDIÁTICA</b>	<b>53</b>
4.1	O PAPEL DO PROFESSOR MIDIÁTICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA MIDIÁTICA	53
<b>5</b>	<b>OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>59</b>
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	59
5.2	OS PARTICIPANTES NA PESQUISA	63
5.3	AS ETAPAS DA PESQUISA	65
5.3.1	<b>A experiência de sociodrama com professores</b>	<b>67</b>
5.4	OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	72
5.4.1	<b>O Sociodrama</b>	<b>72</b>
5.4.2	<b>Coleta de Áudio e Vídeo</b>	<b>73</b>
<b>6</b>	<b>O PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS CONTEÚDOS</b>	<b>74</b>
6.1	A ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	75
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>77</b>
7.1	ANÁLISE DA CATEGORIA: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CULTURA DIGITAL	77

7.1.1	Subcategoria: Compreensão e reflexão crítica sobre mídia e tecnologia. Competência: Pensamento crítico	82
7.1.2	Subcategoria: Produção e ética na mídia digital. Competência: Alfabetização midiática e digital	83
7.1.3	Subcategoria: Formação e integração tecnológica na educação: Integração curricular das tecnologias digitais	84
7.1.4	Subcategoria: Diversidade e representatividade na mídia: Leitura crítica das representações midiáticas	86
7.1.5	Subcategoria: Uso seguro e responsável da tecnologia: Literacia digital, ética e proteção de dados	87
7.1.6	Subcategoria: Habilidades de leitura crítica: Análise e interpretação crítica da mídia	89
7.1.7	Subcategoria: Cenários midiáticos escolares: Reflexões sobre competências dos professores e práticas pedagógicas na cultura digital	91
7.1.7.1	Sociodrama (1): Uma reflexão sobre ética e responsabilidade online na educação	91
7.1.7.2	Sociodrama (6): Desafios éticos e educativos: Enfrentando fake news no ambiente escolar	96
7.1.7.3	Sociodrama (7): Combatendo as fake news e cultivando responsabilidade midiática	104
7.1.7.4	Sociodrama (8): Reflexões sobre o cyberbullying e respeito online	110
7.1.7.5	Sociodrama (11): Desvendando a verdade por trás das fake news	115
7.1.7.6	Finalizando a subcategoria: Cenários midiáticos escolares: Reflexões sobre competências dos professores e práticas pedagógicas na cultura digital.	123
7.2	CATEGORIA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE COMPETÊNCIA MIDIÁTICA	125
7.3	CATEGORIA: CATEGORIZAÇÃO DO USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS PELOS PROFESSORES	128

7.3.1	<b>Sociodrama (2): Explorando os QR codes: Aventuras da educação ambiental.</b>	<b>134</b>
7.4	<b>CATEGORIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES</b>	<b>138</b>
7.4.1	<b>Sociodrama (3): Desafios enfrentados pelos professores ao integrar tecnologia em suas práticas pedagógicas</b>	<b>138</b>
7.4.2	<b>Sociodrama (4): Desafios e estratégias na integração de competências midiáticas na educação básica de escolas públicas</b>	<b>143</b>
7.4.3	<b>Sociodrama (5): Superando obstáculos: Estratégias para integrar competências midiáticas na educação básica</b>	<b>148</b>
7.4.4	<b>Sociodrama (9): Desafios da educação midiática na era digital: Adaptando-se à realidade dos alunos</b>	<b>152</b>
7.4.5	<b>Sociodrama (10): Caminhos para a formação: Apoio institucional aos docentes na era digital</b>	<b>157</b>
7.4.6	<b>Sociodrama (12): Formando e preparando professores para disciplinas de educação midiáticas e tecnológicas</b>	<b>165</b>
7.4.7	<b>Finalizando os cenários sociodramáticos (3, 4, 5, 9, 10 e 12)</b>	<b>170</b>
8	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>171</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>174</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Há uma história que me trouxe até aqui... Uma história construída ao longo de anos de dedicação e paixão pela educação. A história começou em 2007, quando entrei para o Projovem Urbano como educadora de Participação Cidadã. Desde então, meu trabalho foi muito mais do que apenas transmitir conhecimento na sala de aula; foi sobre facilitar o despertar consciências, estimular diálogos e incentivar a participação ativa dos jovens nas suas comunidades. Nos últimos anos, iniciei ativamente no campo da educação midiática, seja na educação, ou seja no rádio. No Projovem Urbano de Recife, através da Unidade Formativa Juventude e Comunicação, realizei projetos que ultrapassaram as fronteiras da sala de aula, como o Programa Pró Talento Jovem de Cultura e Arte. Em conjunto com outros professores, exploramos a potencialidade do rádio, da televisão e da internet como ferramentas para a expressão, criatividade, reflexão e engajamento. Vi o brilho nos olhos dos estudantes ao se sentirem parte de algo maior, ao perceberem que suas vozes de periferia poderiam ter um impacto relevante na mídia. Esses projetos não apenas aperfeiçoaram a frequência escolar ou a capacidade de expressão dos jovens, como também os transformaram em agentes de mudanças nas suas próprias realidades. Os jovens críticos de suas histórias tornaram-se conscientes do mundo midiático, e do mundo real que estão imersos, questionando as narrativas que lhes eram apresentadas e reivindicando seu espaço na produção de seus conteúdos e principalmente de suas histórias.

À medida que me envolvia mais nesse trabalho na educação básica pública me despertava uma curiosidade: Gostaria de compreender de forma mais aprofundada como outras escolas públicas lidam com a educação midiática e a formação de professores, e como as políticas governamentais poderiam apoiar essas iniciativas assegurando que cada professor e aluno tivesse acesso a uma formação estruturada e significativa.

Dessa forma, surgiu a necessidade de investigar as práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica em instituições de ensino públicas, com o objetivo de contribuir para a criação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Através da análise das competências midiáticas que esses professores demonstram em suas abordagens pedagógicas no contexto da cultura digital, procura-se compreender como essas competências estão sendo usadas e aplicadas. A relevância desta análise se deve ao entendimento de que a educação para a mídia

vai além da simples utilização de recursos tecnológicos, sendo um elemento essencial para a criação de uma sociedade crítica, criativa, participativa e diversa.

No cenário atual, em que o direito à comunicação e à informação se torna cada vez mais relevante nas democracias digitais, as políticas públicas educacionais devem ser mais do que apenas fornecer acesso à tecnologia. É crucial que essas políticas se concentrem na formação contínua dos professores, capacitando-os a desenvolver habilidades críticas para lidar com a cultura digital e as mídias. Ao caracterizar as diferentes abordagens sobre competências midiáticas, identificar as percepções dos docentes sobre esse conceito e categorizar o uso de recursos midiáticos em sala de aula, é possível mapear os desafios enfrentados por esses profissionais. Com base nisso, podem-se propor soluções práticas que facilitem a incorporação eficaz das competências midiáticas na educação pública, promovendo, assim, um ambiente de ensino mais alinhado às demandas da era digital.

Seguindo as teorias de Buckingham (2019)<sup>1</sup>, é essencial que as práticas pedagógicas sejam projetadas para capacitar crianças, adolescentes e jovens a se tornarem usuários ativos, reflexivos e críticos do ambiente digital. Buckingham ressalta que, além da formação dos alunos, a formação dos educadores desempenha um papel crucial nesse processo. Segundo o autor, os educadores devem ser devidamente capacitados em educação midiática, adquirindo competências e conhecimentos que lhes permitam orientar e facilitar a reflexão crítica dos alunos sobre a cultura digital e as mídias digitais.

Nesse contexto, o referido autor destaca que os professores para ser especializados em educação para mídia requisitam treinamento inicial aprofundado, formação profissional continuada e conhecimento sobre diferentes formas de mídias, indústrias midiáticas, capitalismo digital, fake news e desinformação, mídias sociais, câmaras de eco<sup>2</sup>, memética<sup>3</sup>, algoritmos e banco de dados<sup>4</sup>, humanidades digitais,

---

<sup>1</sup> Professor doutor em educação midiática e cultura digital do Reino Unido.

<sup>2</sup> "Podemos definir amplamente as câmaras de eco como ambientes nos quais a opinião, inclinação política ou crença dos usuários sobre um tópico reforçado devido a interações repetidas com colegas ou fontes tendo tendências e atitudes semelhantes. Exposição seletiva e viés de confirmação (ou seja, a tendência de buscar informações aderindo a opiniões pré-existentes) pode explicar o surgimento de câmaras de eco nas redes sociais. De acordo com a teoria da polarização de grupo, uma câmara de eco pode atuar como um mecanismo para reforçar uma opinião existente dentro de um grupo e, como resultado, mover todo o grupo para posições mais extremas. As câmaras de eco demonstraram existir em várias formas de mídia online, como blogs, fóruns, e sites de mídia social". (Cinelli, et al., 2021, p.1, tradução nossa).

<sup>3</sup> "Embora existente desde 1976, o termo meme começou a fazer parte do vocabulário comum de cidadania a partir do desenvolvimento e democratização do ambientes digitais. Hoje o meme refere-se a essas ideias ou conceitos, expressos em forma gráfica, que circulam pelas redes sociais e que podem ser relacionados a política, sexo, humor, ou em geral, com temas de presente". (Rodriguez, 2014, tradução nossa)

<sup>4</sup> "Na ciência computacional, banco de dados é definido como uma coleção estruturada de dados. Os dados armazenados em um banco de dados são organizados de forma a permitir agilidade na busca

teorias acadêmicas e métodos de análise dos meios, entre outros. Sendo fundamental que eles mantenham-se atualizados sobre os desenvolvimentos em andamento no mundo das mídias, sobretudo aquelas com as quais os alunos estão envolvidos.

Educar para as mídias não é usar as mídias ou a tecnologia como ferramentas para aprimorar o ensino; não é proteger os jovens do mundo digital; também não é apenas desenvolver habilidades técnicas para oportunizar aos jovens se expressarem nas mídias digitais; trata-se de desenvolver um entendimento crítico sobre as mídias de forma ampla (Buckingham, 2019, p. 165).

Ao incentivar habilidades como a análise de mensagens midiáticas, a avaliação da confiabilidade das fontes de informação e a compreensão das implicações sociais, políticas e culturais das mídias digitais, os educadores capacitados em educação midiática se tornam agentes facilitadores na formação de cidadãos conscientes e capacitados para enfrentar os desafios e oportunidades da sociedade digital. Portanto, a formação dos educadores em educação midiática deve ser um componente fundamental das políticas públicas educacionais, garantindo que os professores possuam as competências necessárias para orientar os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico e na utilização responsável das mídias digitais.

Diante desse cenário, é fundamental compreender como os professores da Educação Básica em instituições educacionais públicas estão adotando e incorporando essas competências em suas práticas de ensino no âmbito da cultura digital. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como os professores da Educação Básica de escolas públicas se apropriam de competências midiáticas em suas práticas pedagógicas no âmbito da cultura digital. Para alcançar esse objetivo, os seguintes objetivos específicos foram delineados: Objetivo 1: Caracterizar as competências midiáticas dos professores em suas diversas abordagens no âmbito da cultura digital. Objetivo 2: Identificar as percepções e compreensões dos professores sobre o conceito de competência midiática. Objetivo 3: Categorizar o uso de recursos midiáticos pelos professores em suas práticas pedagógicas sob o prisma da cultura digital. Objetivo 4: Identificar os desafios enfrentados pelos professores ao se apropriarem de competências midiáticas em suas práticas pedagógicas no âmbito da cultura digital e propor soluções possíveis.

A pesquisa fundamenta-se em importantes referenciais teóricos,

---

e na recuperação por um computador, ou seja, não há nada além de uma simples coleção de itens". (Manovich, 2001, p.2)

destacando-se, especialmente, as contribuições de Paulo Freire (1993) e David Buckingham (2019), dentre outros no campo da educação midiática.

A estrutura deste trabalho é organizada em sete capítulos, conforme segue:

Capítulo 1: Introdução: Neste capítulo, apresenta-se o contexto da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, além da justificativa e relevância do estudo. Capítulo 2: Competências Midiáticas na Cultura Digital: Este capítulo aborda conceitos fundamentais de educação midiática e alfabetização midiática, destacando a importância do pensamento crítico e da análise crítica das mídias.

Capítulo 3: Pensamento Crítico, Análise Crítica das Mídias e Competência Midiática: Explora-se o desenvolvimento do pensamento crítico e da educação midiática, com enfoque nas contribuições de Paulo Freire e na análise crítica das mídias como fundamentos para a formação de professores. Capítulo 4: A Importância da Formação Docente em Educação Midiática: Discute-se o papel do professor midiático no desenvolvimento da competência midiática e a necessidade de formação adequada nesse contexto. Capítulo 5: Os Procedimentos Metodológicos: Apresenta-se a caracterização da pesquisa, os participantes, as etapas e os instrumentos de coleta de dados, incluindo a experiência de sociodrama e a coleta de áudio e vídeo. Capítulo 6: O Procedimento de Análise dos Dados: Descreve-se o processo de análise dos dados da pesquisa, incluindo a categorização e interpretação dos resultados. Capítulo 7: Resultados e Discussão: Apresentam-se os resultados da pesquisa, categorizados de acordo com os objetivos específicos, seguidos de uma discussão sobre as principais conclusões e implicações. Por fim, são apresentadas as considerações finais (Capítulo 8), do estudo, incluindo reflexões sobre os resultados obtidos, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.



Assim, nesta dissertação, procuramos provocar uma reflexão entre gestores públicos e professores da Educação Básica de escolas públicas sobre o tema das competências midiáticas. Espera-se que este trabalho ofereça insights valiosos sobre como os professores estão se apropriando dessas competências na era digital e de que maneira essa apropriação pode transformar suas práticas pedagógicas. Ao expor os desafios enfrentados e propor soluções viáveis, a pesquisa pretende contribuir para a construção de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas, que capacitem não apenas os professores, mas também os alunos a participar de forma ativa, crítica, criativa e responsável na cultura digital. Por meio de uma análise detalhada dos dados coletados na pesquisa-ação, por meio de sociodramas e gravações em áudio e vídeo, almeja-se não apenas informar, mas também inspirar mudanças tangíveis na forma como a educação midiática é compreendida, praticada e promovida nas escolas públicas.

## **2 COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NA CULTURA DIGITAL**

### **2.1 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA**

Segundo Feilitzen (2000, p.15), existe uma fila de termos mais específicos como “alfabetização cinematográfica e audiovisual, educação cinematográfica, alfabetização informacional, alfabetização digital, competências digitais, alfabetização em mídias sociais, etc”. Contudo, conceitos como “Alfabetização Midiática ou Alfabetização Midiática e Informacional, por um lado, e conceitos como Educação Midiática, Educação para Mídia ou Educação para Comunicação, por outro, “são mais abrangentes, e objetivam cobrir todas as formas de mídia, novas e tradicionais, incluindo toda a mídia presente na internet fixa e móvel”. Ainda, segundo a professora, existem diferenças entre esses conceitos, vejamos o que ela diz:

Alfabetização Midiática, ou o termo cada vez mais em voga, Alfabetização Midiática e Informacional, refere-se a conhecimentos, habilidades ou competências que nós devemos adquirir em relação à mídia. Já a Educação Midiática – ou Educação em Alfabetização Midiática, Educação para Mídia, Educação para Comunicação, etc. - refere-se a um dos processos para obter Alfabetização Midiática. Assim, enquanto a Alfabetização Midiática é o objetivo, Educação Midiática é um meio para atingir esse objetivo. Mesmo assim, diferentes significados são normalmente associados a esses conceitos, uma vez que na teoria e na prática eles estão enraizados em diferentes experiências, necessidades e objetivos em diferentes culturas, comunidades locais e sociedades. (Feilitzen, 2014, p.14)

Ainda, para a autora existem significados internacionalmente comuns como alfabetização midiática e informacional quanto educação midiática, ambos sugerem que “todas as pessoas devem ter acesso à mídia, entender como a mídia atua e opera na sociedade, devem ter condições de analisar e refletir criticamente sobre os conteúdos presentes na mídia, e participar da produção midiática ou comunicar-se numa série de contextos” (Feilitzen, 2014, p.15).

Para Martino (2012, p.12), a polissemia dos termos vinculados ao campo semântico da comunicação parece ser um problema quando se procura estabelecer definições e limites. Segundo o autor, uma maneira de iniciar a discussão sobre o assunto é trabalhar as próprias diferenças de nomenclatura e conceituação referentes ao tema: o que significa, exatamente, a alfabetização midiática.

Uma outra perspectiva, não livre de críticas mas que pode se apresentar como mais propositiva, é a compreensão de media literacy como “competência midiática”, proposta por Ferrés e Pistelli (2012). A noção de “competência” é tomada aqui em um sentido mais próximo do desenvolvimento de articulações entre indivíduo e meios de comunicação para – seria o caso de falar de uma “educação dos sentidos”, com significado o mais amplo possível – uma meta-compreensão dessas articulações. Entende-se, dessa maneira, o processo como reflexivo e auto-reflexivo, pensando a mídia como parte do contexto do indivíduo, apto a encontrar trilhas para a compreensão do ambiente no qual está inserido, com o qual se relaciona dialética, complexa e contraditoriamente. Nesse caso, seria possível até mesmo entender media literacy como a competência para ação e reflexão no ambiente midiático – no caso, midiaticizado – a partir da construção de relações com seu modo de ser específico. Isso leva em conta fatores sociais, econômicos e culturais no qual indivíduo, coletividade, instituições e meios de comunicação estão envolvidos e interligados de maneira orgânica, não instrumental – não se “usa” a mídia como não se “usa” a escola ou a família (Martino, 2012, p. 12).

Ainda, segundo Martino (2012, p. 230):

A reunião dos termos media e literacy poderia ser entendida dentro de duas perspectivas contrastantes conforme a tradução que se proponha. Uma primeira perspectiva seria a tradução direta como “alfabetização para os meios”. Em que pese os elementos apontados nos parágrafos anteriores, essa noção parece implicar, necessariamente, que o indivíduo seja “alfabetizado” para receber uma mensagem que virá dos meios de comunicação para um receptor; mais do que isso, sugere uma postura redutora no sentido de preparar o indivíduo para lidar com os meios de comunicação em um sentido instrumental, vendo-os como uma ferramenta a ser utilizada – quando não, como uma ameaça potencial. O mesmo se aplicaria à “educação para os meios” ou “educação para a mídia”. Em todos esses casos, desenha-se no horizonte uma postura que privilegia o uso instrumental dos meios de comunicação. Uma outra perspectiva, não livre

de críticas mas que pode se apresentar como mais propositiva, é a compreensão de media literacy como “competência midiática”, proposta por Ferrés e Pistolli (2012). A noção de “competência” é tomada aqui em um sentido mais próximo do desenvolvimento de articulações entre indivíduo e meios de comunicação para – seria o caso de falar de uma “educação dos sentidos”, com significado o mais amplo possível – uma meta-compreensão dessas articulações. Entende-se, dessa maneira, o processo como reflexivo e auto-reflexivo, pensando a mídia como parte do contexto do indivíduo, apto a encontrar trilhas para a compreensão do ambiente no qual está inserido, com o qual se relaciona dialética, complexa e contraditoriamente. Nesse caso, seria possível até mesmo entender media literacy como a competência para ação e reflexão no ambiente midiático – no caso, midiaticizado – a partir da construção de relações com seu modo de ser específico. (Martino, 2012, p.230).

Conforme o referido autor, “não é possível separar a mídia, entendida em sua dimensão tecnológica, dos processos de comunicação nos quais ela é ao mesmo tempo protagonista e objeto. É essa relação dialética uma das premissas da media literacy: trata-se do desenvolvimento de competências não para usar dispositivos midiáticos, mas para compreender o fluxo de sentidos dentro de um ambiente midiático”. (Martino, 2012, p.14).

Ainda, de acordo com Martino (2012, p.14), a media literacy, conforme concebida por Thomas Bauer, transcende, portanto, a mera análise crítica dos meios de comunicação, direcionando-se para uma análise crítica da interação entre os meios de comunicação e a cultura digital. Para Bauer é importante que se desenvolva uma análise crítica da mídia, onde deve-se aprender e criticar seu conteúdo, sempre pensando a respeito dos efeitos.

O processo não é de educação específica para os meios, mas de educação dialógica dos sentidos, das percepções e das práticas para uma sociedade que inclui os meios compreendidos, entre outras dimensões, como aparatos técnicos, como produtores/reprodutores de discursos e como mediadores da experiência relacional humana. Nesse ponto, o desenvolvimento de competências midiáticas, na proposta de media literacy de Bauer não se propõe a oferecer o conhecimento técnico de funcionamento e utilização de um meio, mas a situar o indivíduo dentro do ambiente midiático no qual ele está inserido. Isso significa buscar a formação de um repertório que permita a decodificação, apreensão, reconstrução e uso não apenas de mensagens direcionadas, oriundas desta ou daquela mídia, mas de todo um modus operandi do espaço social no qual as mediações simbólicas acontecem na e a partir da comunicação, pensada como processo articulado ao conjunto das práticas relacionais. A media literacy, no sentido proposto por Bauer, reveste-se assim dos contornos de uma proposta de apropriação dos meios de comunicação dentro de um contexto educacional não específico para o estudo das mídias, mas as inclui entre seus temas. Não se trata, portanto, de um estudo crítico dos meios de comunicação, mas de pensar criticamente os meios em sua relação com a cultura e, ao mesmo tempo, levar em conta o uso que se faz dessas mídias nas múltiplas dimensões da experiência. Viver em uma sociedade midiática demanda o domínio de competências, em primeiro lugar, para o próprio reconhecimento dessa “cultura da(s) mídia(s)” como o espaço no qual outras instituições e práticas se articulam (Martino, 2012, p.14).

Conforme, Martino (2012, p.16), Thomas Bauer analisa as competências midiáticas, a partir de uma perspectiva crítica e transformadora na qual a considera como um “valor público<sup>5</sup>”, dentro dessa perspectiva Bauer destaca os principais elementos que sustentam o desenvolvimento e a aplicação da competência midiática em sua visão de transformação social, onde este termo “competência” engloba quatro dimensões:

Habilidade - envolve o conhecimento das operações da mídia e a habilidade de lidar com elas. Capacidade - implica ter recursos cognitivos, emocionais e práticos para trabalhar com a mídia de forma eficaz. Responsabilidade - exige uma consciência clara das implicações das mensagens da mídia, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade em geral, incluindo as consequências de suas ações. Comprometimento moral - requer estar atento aos valores subjacentes às decisões individuais relacionadas ao uso, conhecimento e participação na mídia. As competências midiáticas estão intrinsecamente ligadas à capacidade de se relacionar com diversos ambientes simbólicos, incluindo aqueles mediados por tecnologias presentes em várias redes e formas de sociabilidade. Portanto, elas transcendem as perspectivas limitadas que poderiam restringi-las apenas ao âmbito da mídia e contribuem para uma análise crítica do universo simbólico onde as relações interpessoais se desenrolam. Dado que o mundo da cultura é o "habitat simbólico" que os seres humanos habitam, as competências midiáticas oferecem uma oportunidade para refletir sobre e transformar esse espaço de maneira significativa. (Martino, 2012, p.16).

Dando continuidade à argumentação de Thomas Bauer (2021) a alfabetização midiática envolve entender “o que as pessoas fazem com os meios de comunicação”, em vez de focar no que “os meios de comunicação fazem com as pessoas”, para este autor “as pessoas devem aprender a produzir mídia e a compreender os processos de produção midiática para se tornarem imunes aos efeitos negativos da mídia”, defendendo uma abordagem orientada para a ação, onde as pessoas se envolvem ativamente na criação de mídia, como jornais, em vez de apenas consumi-la passivamente. Para ele, a alfabetização midiática é uma competência, que permite às pessoas participarem ativamente na construção da mídia e na compreensão de seu papel na sociedade.

---

<sup>5</sup>A noção de Valor Público é semelhante ao conceito de Bourdieu de capital social (Bourdieu, 1982), um conceito que foi desenvolvido dentro de um contexto teórico específico de justiça natural: é um termo, tirado da política e da microeconomia, que se refere a bens cujo valor, em termos de dinheiro, seria muito aberto e muito diverso para ser quantificado de forma precisa, mensagem que sua existência promete tornar a vida dos cidadãos válidos e dignos; por exemplo, ar limpo, água pura, liberdade de expressão e muitos outros bens imateriais como este, esses valores são reconhecidos na sociedades civis, funções esperadas para os cidadãos do estado a partir do qual se representa. Soluções, interpretação, não há um modo distante em consideração uma competência cultural da comunicação e – em extensão a isso – um alfabetização da mídia (ou ainda mais: um pro-grama relacionada à mídia e à comunicação) como um código de valor público, como um valor no interesse de uma expectativa pública de qualquer maneira justificada. (Bauer, 2021, p.19).

A educação dos media tem uma longa tradição, ela existe desde 1920. A primeira postura partiu da Igreja, como reação ou resposta aos efeitos que os meios poderiam gerar na sociedade, como, por exemplo, a “sexualização”. {...} No estudo dos meios foi criado o conceito não do que os media fazem com as pessoas, mas o que as pessoas fazem com os meios. Se os indivíduos entenderem como é a produção dos media, eles se tornam imunes aos seus efeitos. Nesse sentido, a “media literacy” é orientada para ação, isto é, se você faz seu próprio jornal, você aprende as linguagens ou truques dos media e produz seu próprio veículo sem imitar os jornalistas e suas instituições. É uma compreensão e construção dos media pela educação e não por intermédio da antiga pedagogia. (Bauer, 2021, p.2)

Entretanto, ainda para este autor do ponto de vista do desenvolvimento conceitual da teoria, a alfabetização midiática é pensada para ser uma especificação de um quadro geral de competências comunicativas e culturais com a intenção de ganhar capital social. Consequentemente ela é um modelo diferente de formação, compreendido, de acordo com Dieter Baake (1997), em ao menos quatro níveis:

1. Conhecimento de mídia: saber como o sistema de mídia é construído, como está funcionando – relacionado à tecnologia, à economia, à política, à lei e aos valores sociais – e sob que condições a mídia pré-preencha seu papel social ou apresente diversão problemas para o discurso público da sociedade;
2. Análise de mídia: análise de conteúdo, efeitos, os modos e interesses do sistema industrial, julgamento de produção da mídia, e entendimento da posição de seus potenciais e poderes;
3. Crítica de mídia: saber avaliar o papel dos programas de mídia relacionados à auto-observação crítica da sociedade e ao desenvolvimento pessoal de conhecimento e orientação de vida.
4. Organização/arranjo de mídia: ganhar habilidades de participação social por meio de trabalho produtivo no contexto das mídias e aprender a expressar a si mesmo por meio das mídias.

Em contrapartida a Bauer (2021), para Buckingham (2019), a alfabetização midiática envolve o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências que permitem que os indivíduos entendam, interpretem criticamente e participem ativamente da cultura midiática, não se limitando apenas à capacidade de ler e escrever, mas também a capacidade de refletir, analisar e criar mídia de várias formas, como textos, imagens, áudio e vídeo. Buckingham (2019) destaca que a alfabetização midiática ajuda as pessoas a se tornarem “consumidores críticos e criadores responsáveis de conteúdo midiático”. No entanto, a educação midiática é um campo mais amplo que “se concentra no ensino e na aprendizagem” relacionados à mídia, envolvendo a integração da educação midiática no currículo escolar e abordando questões mais amplas relacionadas ao papel da mídia na sociedade, incluindo: explorar como a mídia molda nossa compreensão do mundo, como ela influencia nossas atitudes e comportamentos, e como podemos usar a mídia de forma ética e crítica. Assim, a educação midiática visa não apenas promover a alfabetização midiática, mas também capacitar os indivíduos a participarem ativamente da cultura midiática e a compreenderem seu impacto na

sociedade. Em resumo, para Buckingham (2019), a alfabetização midiática refere-se às habilidades e competências individuais, enquanto a educação midiática é mais abrangente e envolve o ensino sistemático dessas habilidades, bem como uma compreensão mais profunda do papel da mídia na sociedade, onde ambas estão interconectadas e são essenciais para ajudar as pessoas a se tornarem cidadãos digitais críticos, criativos e reflexivos imersos na cultura digital.

Nesse contexto é preciso aprofundar o assunto na perspectiva de Buckingham (2019), já que consideramos este autor como o principal referencial teórico desta dissertação.

De acordo com David Buckingham (2019) esta diferenciação é particularmente importante em meio ao entusiasmo contemporâneo pelo uso das mídias digitais e sociais nas práticas pedagógicas e no currículo como objeto de aprendizagem. Segundo o autor, os profissionais dedicados especificamente à educação para a mídia têm procurado desafiar o uso instrumental dos meios de comunicação como “material didático”, explorando uma reflexão sobre as representações do mundo que eles proporcionam: “[...] os currículos voltados para as mídias digitais em escolas parecem focar principalmente em alfabetização “funcional” (manipulação de ferramentas de hardware e software), em vez de buscar investigar as relações entre a comunicação e a educação para mídia como uma vertente da educação que compreende a necessidade de capacitação dos jovens para que tenham uma visão crítica dos meios de comunicação, entendendo a função social, política e cultural da mídia, além de capacitar a comunidade escolar para que produza seus próprios veículos de comunicação, ou seja, educar pela comunicação e para a comunicação com criatividade.

Neste sentido, de acordo com Buckingham (2019) “a alfabetização midiática requer educação para mídia”, sendo importante entender a diferença entre alfabetização midiática de educação para mídia, por elas terem características e funções políticas distintas tendo haver com a regulamentação do mercado de mídia e tecnologia pelos governantes e formuladores de políticas. Assim, o autor destaca em seu livro “The media education manifesto”, que:

Nesse contexto, a alfabetização midiática é vista como um meio para maximizar a eficácia da tecnologia. É principalmente instrumental, uma questão de habilidades funcionais no uso de hardware e software, e raramente responde à necessidade de os alunos pensarem criticamente para a própria tecnologia ou para avaliar as informações que são disponibilizadas. Além disso, esta abordagem muitas vezes não se sustenta conta a forma como os jovens usam esses meios fora do ambientes educacionais formais. Ensinamos as crianças a codificar na escola ou usar um mecanismo de pesquisa com eficiência, mas tendemos a ignorar o seu uso diário de mídias sociais ou videogames. Por outro lado, a alfabetização midiática é vista como um meio para gerenciar e prevenir os riscos e

problemas sociais e psicológicos causados por mídia. Se estamos preocupados com violência, sexualização, obesidade, drogas ou consumismo, ou qualquer outro problema social que afete nossos filhos, a alfabetização midiática é a melhor maneira de encarar. Podemos ver claramente essa lógica em ação se pensarmos a forma como a alfabetização midiática é vista como uma estratégia nos Estados Unidos para prevenir a violência. (Buckingham, 2019, p.39-40, tradução nossa).

Segundo Buckingham (2019) a alfabetização midiática é vista como um meio de lidar com os “problemas de mídia”, ensinando e alertando crianças, jovens e adultos sobre segurança na rede, notícias falsas e checagem de fatos (com ênfase na desinformação e fakenews) e informações e o uso da tecnologia como ferramenta de construção e compartilhamento de conhecimentos, cyberbullying, pedofilia, radicalização online, vício em smartphones, “parecendo uma maneira de maximizar os benefícios reduzindo os riscos”. No entanto, “a educação para a mídia, é antes algo mais coerente, sistemático, estimulante e, enfim, empoderador”.

A alfabetização midiática na prática muitas vezes é definida em termos redutivos e instrumentais, seja para promover a segurança online e desenvolver competências técnicas e operacionais. Vimos também como os políticos tendem a ver a alfabetização midiática como alternativa viável à regulação centralizados, mas seu compromisso real muitas vezes vai pouco além dos bons intenções retóricas e alfabetização midiática tem muito pouco a oferecer se não houver programa de educação para a mídia sistemático e consistentemente apoiado. As notícias falsas são um exemplo esclarecedor nesse sentido”. (Buckingham, 2019, p.78, tradução nossa)

Em comparação, Buckingham (2019) explica que a educação para a mídia tem a ver com o uso significativo e crítico dos meios de comunicação, buscando promover a sua compreensão crítica, levando a ações, devendo estar sempre conectada a políticas públicas de educação, dentre outras. Em relação a ter uma atitude crítica sobre o cenário da mídia, para Buckingham (2019), é preciso olhar com ceticismo. Ao mesmo tempo, porém, devemos ter cuidado para não cair em um cinismo perigoso”.

Essas novas empresas os meios de comunicação exercem um poder considerável e muito do que fazem é obscuro e invisível. No entanto, há limites para este poder e há muitas também maneiras que os usuários podem desafiá-lo. Assumir uma atitude crítica é certamente um primeiro passo nessa direção, ainda que não seja fácil. São necessários conhecimentos aprofundados, análises rigorosas e estudos específicos; precisamos que cada um de nós reflita sobre nossos próprios usos da mídia e sobre investimentos emocionais e simbólicos relacionados; e novamente, um mais amplo é necessário consciência de como os meios de comunicação estão intimamente ligados ao mudança social, cultural, política e histórica. Por fim, contrate uma atitude crítica que significa orientar-se para a ação: como disse certa vez autor de um manifesto certamente mais famoso, o objetivo não é apenas interpretar o mundo, mas também mudá-lo (Buckingham , 2019, p.23, tradução nossa).

Em 2010, Renee Hobbs propôs o modelo AACRA (Acessar, Analisar, Criar, Refletir, Agir) como um enfoque para identificar três estruturas que facilitariam a

incorporação da alfabetização midiática nos estudantes: a interseção entre Autor e Público (AA), a relação entre Mensagem e Significado (MM) e a dinâmica entre Representação e Realidade (RR). Esse modelo conceitua a alfabetização midiática como uma conceituação ampliada de alfabetização. Ainda, sobre o conceito de alfabetização midiática, Hobbs (2018), considera, que:

O campo ainda encontra muitas teorias e práticas fragmentadas, o que é explicitado pela diversidade de nomes que fazem referência a tais estudos, como, por exemplo, mídia-educação, letramento midiático, educomunicação, todos em uma corrente similar de pensamento, porém com ligeiras divergências. Onde, o termo literacy pode ser traduzido como letramento, se aproximando do termo letramento midiático, porém seu significado para o português brasileiro estaria mais próximo de alfabetização. Devido a problemas como esse, há muita divergência nas traduções de diferentes autores. (Hobbs, 2018, p.1).

Ao explorar o termo "media literacy", Hobbs (2018), faz a comparação para a equivalência desse conceito com a alfabetização midiática em português. Essa correlação linguística ressalta a essência da alfabetização midiática, que envolve não apenas a decodificação de mensagens de mídia, mas também a capacidade crítica de discernir fontes confiáveis, identificar viés e manipulação, e engajar-se de maneira responsável e criativa com o conteúdo midiático.

No contexto educacional e cultural, Hobbs (2018) observou que a integração da alfabetização midiática ocorreu por meio de quatro abordagens distintas: sua concepção como uma forma expandida de alfabetização; sua aplicação como intervenção para mitigar os possíveis efeitos prejudiciais da exposição à mídia; seu papel como estratégia para a incorporação efetiva da tecnologia digital no processo educacional; e sua relevância como componente essencial para o desenvolvimento da cidadania global. Atualmente, as diversas nações têm promovido iniciativas voltadas à alfabetização midiática, entretanto, é notável as diferenças com relação a seus valores culturais, ao seu grau de liberdade da imprensa, nas configurações dos sistemas midiáticos, nas estruturas educacionais, nas políticas de ensino e nas tecnologias de comunicação.

No ensaio "A suavização da educação midiática", Buckingham (2015) aborda a preocupação de que a alfabetização midiática possa se tornar simplesmente uma questão de conformidade e comportamento, em vez de promover uma compreensão crítica e reflexiva da mídia. O autor destaca uma série de pontos importantes que merecem atenção na discussão sobre esse tema.

Primeiramente, o autor questiona a evolução da alfabetização midiática como uma solução política em busca de um problema. Ele argumenta que "a literacia



mediática”, ou como chamamos em português alfabetização midiática, surgiu como resposta à preocupação com a violência midiática, mas ao longo do tempo, transformou-se em uma ferramenta para lidar com diversos problemas em constante mudança (Buckingham, 2015). Essa evolução levanta a questão de se a literacia midiática está realmente abordando as preocupações centrais relacionadas à mídia ou se está sendo usada como um meio de controle e regulamentação.

O autor também destaca o papel da alfabetização midiática como uma forma de "governamentalidade". Isso implica que a alfabetização midiática pode ser vista como uma ferramenta para controlar o comportamento das pessoas em relação à mídia, em vez de promover uma compreensão crítica e emancipatória. Isso levanta preocupações sobre quem define o que é considerado um comportamento "bem comportado" em relação à mídia e como isso pode ser usado para perpetuar certas agendas políticas ou interesses corporativos.

Além disso, o autor critica a direção que a alfabetização midiática tomou ao se concentrar em questões de segurança na internet e competências técnicas funcionais, muitas vezes sob a denominação de "literacia digital". Isso sugere uma abordagem reducionista que prioriza aspectos práticos em detrimento da análise crítica e da compreensão profunda da mídia.

O texto de David Buckingham (2017), destaca questões fundamentais que merecem atenção em relação a alfabetização midiática e educação midiática, trazendo reflexões como:

No entanto, há um problema mais amplo aqui. A alfabetização midiática é frequentemente invocada num espírito de “solucionismo”. Quando a regulamentação dos meios de comunicação social parece impossível, a literacia mediática é muitas vezes vista como a resposta aceitável – e na verdade uma panaceia mágica – para todos os males sociais e psicológicos relacionados com os meios de comunicação social. Você está preocupado com violência, sexualização, obesidade, drogas, consumismo? A alfabetização midiática é a resposta! Deixe os professores lidarem com isso! {...} Este argumento enquadra claramente a literacia mediática como um empreendimento protecionista, uma espécie de medida profilática. Simplifica excessivamente os problemas que pretende resolver, exagerar a influência dos meios de comunicação social sobre os jovens e subestima a complexidade da educação mediática. Assim, a violência na sociedade não é simplesmente causada pela violência nos meios de comunicação social, e não será reduzida simplesmente dizendo às crianças que os filmes estão a ensinar-lhes lições erradas – ou mesmo impedindo-as de ver televisão, como alguns propõem. (Buckingham, 2017, p.6, tradução nossa).<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2017/01/12/fake-news-is-media-literacy-the-answer/>  
Acesso em: 05/02/2022.

A Estratégia ilustra amplamente o que acontece quando a literacia mediática é reduzida a um elemento de segurança online, em vez de ser considerada em termos educativos mais amplos. Nesta formulação, a literacia torna-se uma questão de protecção contra danos: trata-se de aprender “as competências e conhecimentos que [os utilizadores] necessitam para se manterem seguros online”.

David Buckingham (2021), traz à tona uma análise crítica fundamental sobre a alfabetização midiática, onde para ele, muitas vezes é reduzida a uma abordagem de segurança online, em detrimento de uma compreensão mais ampla e educacional. A crítica apresentada pelo autor ressalta a importância de não limitar a literacia mediática à mera protecção contra danos, transformando-a em uma espécie de "escudo virtual". Essa abordagem estreita, segundo Buckingham (2021), perde a riqueza da educação para a mídia, que deveria abranger horizontes mais vastos. A crítica central do autor é que, ao focar exclusivamente em questões de risco e perigo online, a alfabetização midiática se torna redutiva e deixa questões e dimensões mais amplas de educação midiática de fora, como capacitação, criatividade e pensamento crítico.

A segurança na Internet é, sem dúvida, parte da alfabetização midiática. Mas a alfabetização midiática é uma questão muito mais ampla. Como argumentei em outro lugar, os apelos por segurança na Internet são tipicamente motivados por aqueles com outros eixos morais para defender e são baseados em suposições espúrias sobre os jovens e sobre o aprendizado. Os "danos" que aparentemente estão em jogo aqui são meramente um aspecto de mudanças muito mais amplas no ambiente social e cultural contemporâneo. Permitir que os jovens entendam essas mudanças é um imperativo fundamental para a educação. No entanto, como é concebida aqui, a alfabetização midiática parece excepcionalmente mal equipada para os desafios que estão por vir (Buckingham, 2021, p.6, tradução nossa).<sup>7</sup>

Portanto, Buckingham (2021) nos alerta para a necessidade de ampliar nossa visão sobre a alfabetização midiática. Devemos considerá-la não apenas como um escudo contra os perigos digitais, mas como uma habilidade que capacita os indivíduos a participarem ativamente da sociedade mediada pela mídia, a desenvolverem uma compreensão crítica do mundo midiático e a utilizarem a mídia de forma criativa e informada. Essa análise argumentativa enfatiza a importância de não limitarmos a alfabetização midiática a uma visão restritiva, mas sim de abraçarmos sua complexidade e potencial educacional mais amplo. Assim, para Buckingham (2021):

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2021/08/27/media-literacy-policy-the-reduced-version/>. Acesso em: 05/02/2022

A noção de educação midiática como uma questão de empoderamento ou criatividade ou pensamento crítico mais amplo — que eu suspeito que seria defendido por muitas organizações 'informais' de educação midiática — simplesmente não está na agenda. Para ter certeza, a Estratégia faz um discurso sobre a ideia de "avaliação crítica", mas é uma forma de avaliação crítica que é totalmente focada na segurança. Enquadrar a alfabetização midiática em termos de evitar "danos" resulta em uma concepção extremamente estreita do que os usuários precisam saber e entender sobre a mídia online. Claro, precisamos saber como ajustar nossas configurações de privacidade; precisamos apreciar os riscos de compartilhar dados; precisamos entender como os algoritmos funcionam e o papel das forças comerciais online; precisamos reconhecer como a linguagem e as imagens podem ser manipuladas e saber o que fazer quando encontramos conteúdo falso ou abusivo. Mas, no que diz respeito à Estratégia, isso parece ser o começo e o fim da alfabetização midiática. O que está evidentemente faltando aqui são as questões mais amplas que os educadores de mídia sempre fizeram — questões sobre as dimensões sociais, culturais e políticas da mídia (Buckingham, 2021, p.5, tradução nossa)

Por outro lado, no que se refere a importância da formação de professores na promoção da educação midiática, em seu livro "Critical Media Literacy and Fake News in Post-Truth America", Belinha de Abreu (2020), destaca a importância da formação de professores na promoção da educação midiática. Para a autora, os professores têm um papel crucial na preparação dos alunos para uma imersão crítica e ética no mundo midiático, onde a formação de professores pode capacitar uma geração de cidadãos informados e engajados no cenário midiático atual. Ainda, em seu livro a autora apresenta diversas competências docentes como fundamentais para a promoção de uma educação midiática eficaz. Para ela essas competências são cruciais para capacitar os educadores no desenvolvimento da alfabetização crítica da mídia entre os alunos. A seguir, discutiremos algumas das competências dos professores destacadas no livro, que diz respeito a alfabetização midiática e educação midiática.

Para Belinha (2020), é importante a fusão das noções de alfabetização midiática e literacia midiática, destacando a importância de os educadores não apenas compreenderem os meios de comunicação, mas também serem capazes de ensinar os alunos a analisarem criticamente e criarem conteúdo midiático. Essa competência é crucial, pois permite que os professores orientem os alunos no uso responsável e crítico da mídia, capacitando-os a decifrar mensagens, identificar vies e produzir conteúdo relevante.

Ao que diz respeito ao pensamento crítico, a autora evidencia a capacidade de desenvolver o pensamento crítico nos alunos, esta é destacada como uma das principais competências dos professores. Isso significa auxiliá-los a questionar, analisar e avaliar as mensagens publicitárias, reconhecendo os objetivos subjacentes e as técnicas de persuasão subjacentes. Os professores devem ser

capazes de criar ambientes de aprendizagem que incentivem os alunos a participarem de discussões críticas sobre o conteúdo midiático, estimulando a compreensão profunda e a conscientização sobre a influência da mídia.

Ainda, Abreu (2020) ressalta a relevância de os professores estarem aptos para a produção de mídia e o uso de tecnologias digitais. Essa competência não somente torna possível que os educadores aprendam a criar conteúdo de forma prática, como também os capacita a orientar os alunos na produção de mensagens midiáticas relevantes. Sendo assim, os professores devem estar a par das ferramentas tecnológicas disponíveis e ter a capacidade de usá-las de forma eficiente nas atividades de aprendizado.

Sobre as competências de colaboração e aprendizagem participativa, para a autora este é um aspecto relevante da educação midiática, no qual os professores devem criar ambientes de aprendizagem nos quais os alunos possam trabalhar juntos, trocar ideias e criar projetos de mídia de forma colaborativa. Essa competência não apenas melhora a compreensão midiática dos alunos, como também desenvolve habilidades sociais e de trabalho em grupo.

Ao que diz respeito à velocidade da evolução da tecnologia e da mídia, Abreu (2020), chama a atenção que os professores devem ser capazes de manter-se atualizados e adaptar suas práticas de ensino de acordo com a necessidade. Essa capacidade requer estar disposto a novos métodos e abordagens, a inovação, bem como ser capaz de integrar as últimas tendências midiáticas às atividades de aprendizado.

Por fim, Abreu (2019) enfatiza que a emergência da alfabetização midiática na educação está, sobretudo, ligada a duas questões fundamentais: o que os jovens aprendem com a mídia e como o sistema educacional deve lidar com isso. A autora sustenta que a alfabetização midiática pode modificar a forma como os alunos veem o mundo e afirma que a alfabetização midiática é a habilidade mais relevante do século XXI e seu objetivo é auxiliar indivíduos de todas as idades a desenvolver hábitos de investigação e habilidades de expressão, essenciais para se tornarem pensadores críticos, comunicadores eficazes e cidadãos engajados no mundo contemporâneo.

Por outro lado, Potter (2018), argumenta que a alfabetização midiática vai muito além da simples capacidade de acessar e criar conteúdos. Ele aponta que, apesar de muitas pessoas serem consideradas alfabetizadas em mídia devido à capacidade de interagirem com diferentes formas de comunicação, isso não é suficiente. A verdadeira alfabetização midiática requer um profundo conhecimento

dos mecanismos ocultos, influências e implicações da mídia. Ainda, Potter (2018) salienta que o simples acesso à mídia não é o bastante para atingir uma alfabetização completa, sendo importante compreender os processos internos da mídia, suas influências e efeitos, para que as pessoas possam tomar decisões informadas e críticas sobre o consumo midiático. O autor discute o conceito de "entregar-se à mídia", destacando que a maioria das pessoas permite que a mídia molde suas percepções, crenças e comportamentos de forma frequentemente imperceptível.

Consequentemente, Potter (2018) argumenta que a falta de consciência sobre essas influências pode resultar em uma sociedade facilmente manipulada e controlada pelos interesses da indústria midiática e de outras partes interessadas e, ainda, ressalta que o processamento automático da mídia pode ser perigoso, pois pode causar uma influência sutil e, muitas vezes, despercebida na formação de opiniões e crenças, sendo essa influência mais insidiosa quando não é percebida. Dessa forma, ele enfatiza a necessidade de se desenvolver a alfabetização midiática na sociedade digital, capacitando as pessoas para compreenderem como a mídia atua, como influencia suas vidas e como é possível exercer controle sobre esse processo. De acordo com Potter (2018), a alfabetização midiática deve ir além do simples consumo de informações, exigindo uma análise crítica das estruturas subjacentes à mídia e incentivando as pessoas a usar estruturas mentais para navegar pelo conteúdo midiático, fazendo perguntas-chave para extrair significados e compreender de forma mais profunda.

Assim, ao analisar tais conceitos, observa-se que a alfabetização e a educação midiática, em comum, promovem a competência das pessoas de acessar, analisar, avaliar e criar conteúdo midiático de forma informada, crítica e reflexiva. No entanto, tais abordagens e conceitos relacionados a esses termos, podem divergir ou convergir a partir de diferentes perspectivas de interesse, sejam eles: políticos, sociais, econômicos ou culturais.

No entanto, no que se refere às divergências, Cecília Von Feilitzen (2014) e Buckingham (2019) fazem uma distinção entre "Educação Midiática" e "Alfabetização Midiática", sugerindo que a educação midiática é um processo para alcançar a alfabetização midiática. Por outro lado, sobre a visão ampliada da alfabetização midiática, Abreu (2019) destaca que a alfabetização midiática não se limita apenas a habilidades de leitura e interpretação, mas também envolve questionar a produção de mídia, o poder das instituições midiáticas e o impacto da mídia na sociedade, enfatizando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva da mídia.

Para David Buckingham (2019), a alfabetização midiática não deve ser reduzida a uma abordagem de segurança online, argumentando que essa visão estreita negligencia questões mais amplas, como capacitação e formação de professores, pensamento crítico e criatividade. Além disso, Buckingham (2019), ressalta que a alfabetização midiática pode ser vista como uma resposta política em busca de problemas variados ao longo do tempo, levantando questões sobre seu potencial de uso como uma ferramenta de controle e regulamentação da mídia.

Belinha de Abreu (2020) enfatiza que a alfabetização midiática vai além da mera decodificação de mensagens de mídia. Para Abreu, a participação ativa na produção de mídia é fundamental, capacitando os indivíduos a se tornarem cidadãos engajados em uma sociedade profundamente influenciada pela mídia. Ela destaca que a alfabetização midiática capacita as pessoas a questionar narrativas midiáticas, reconhecer a influência da mídia e criar conteúdo midiático ético. Por outro lado, Potter (2018) argumenta que a verdadeira alfabetização midiática requer uma compreensão profunda dos mecanismos ocultos da mídia e suas implicações. Ele enfatiza que a exposição passiva à mídia não é suficiente e que a falta de consciência das influências da mídia pode resultar em uma sociedade facilmente manipulada.

Ao observar estes autores acreditamos que é importante a compreensão das diferenças e semelhanças entre educação midiática e alfabetização midiática, pelos professores da educação básica, uma vez que esses conceitos demarca, abordagens diferentes para lidar com as mídias sociais e digitais, mas também, oferecem preceitos para promover uma educação midiática engajadora.

Para Buckingham (2019) em primeiro lugar, os professores devem compreender que a “educação midiática vai além do uso técnico das ferramentas midiáticas”, e em segundo, é importante que eles entendam as diferenças entre educação midiática e alfabetização midiática para que possam adotar abordagens pedagógicas mais precisas e alinhadas aos objetivos educacionais. Assim, a clareza conceitual permitirá que professores desenvolvam atividades de ensino e aprendizagem, atendendo a realidade de cultura digital de seus alunos com mais êxito educacional.

Por fim, segundo o jornalista e educador Alexandre Sayad (2019 p.17), chama a atenção que “se a educação midiática não for levada em conta como política pública por um país as escolas sozinhas não dão conta de cumprir o desafio de educar os cidadãos para a mídia”. Ainda, para o jornalista é importante que os governantes do Brasil olhem a educação midiática como uma política de Estado e

não de governo.

Embora o tema tenha ficado mais palpável para as escolas brasileiras, a camada crucial para que o desenvolvimento das habilidades de educação midiática desça à sala de aula é a formação de professores. Somente eles podem usufruir dos terrenos férteis que documentos de referência proporcionar e desenvolver atividades e propostas educativas nas salas de aula. Nesse sentido, faltam não só recursos, mas sobretudo uma visão sistêmica e organização curricular do que seria uma formação inicial do educador no Brasil, somada àquela que ele realiza em serviço. Mais uma vez, o país peca pelas iniciativas isoladas, frágeis (porque nascidas como políticas de governos, e não de Estado), além de pouco coordenadas. (Sayad, 2019 p.15).

### **3 PENSAMENTO CRÍTICO, ANÁLISE CRÍTICA DAS MÍDIAS E COMPETÊNCIA MIDIÁTICA**

#### **3.1 O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA**

De acordo com Buckingham (2019, p.61), “se o pensamento crítico é o objetivo da educação midiática, como podemos alcançá-lo? Além de definir o que temos para ensinar (o currículo), devemos também considerar como ensiná-lo (pedagogia)”, esta afirmação do autor destaca a necessidade de uma abordagem holística na educação para alcançar o pensamento crítico. Não basta apenas definir os conteúdos curriculares; é igualmente crucial considerar as metodologias pedagógicas empregadas. Essa perspectiva sublinha que o desenvolvimento do pensamento crítico não pode ser dissociado das práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas. Portanto, a eficácia do ensino depende tanto da qualidade e relevância do currículo quanto da maneira como os professores facilitam a aprendizagem. Ao integrar métodos que incentivam a análise crítica, a reflexão e a participação ativa dos alunos, os educadores podem promover uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e informados na era digital.

Conforme Sayad (2019, p.9) um dos desafios da era digital reside no desenvolvimento de habilidades ligadas ao pensamento crítico, sobretudo no que diz respeito à vivência digital dos alunos. O autor enfatiza que combater a desinformação implica fortalecer o chamado pensamento crítico, o qual busca assegurar princípios fundamentais republicanos e democráticos. Ao fomentar o pensamento crítico, os alunos se tornam aptos a discernir informações confiáveis e questionar a veracidade das informações apresentadas.

Diante dos desafios impostos pela cultura digital, é crucial que as políticas públicas educacionais direcionem seus recursos e planejamento para a promoção da educação midiática e alfabetização midiática, entre as quais se destaca o pensamento crítico como competência fundamental. Isso requer não somente o fortalecimento dos alunos, mas também a provisão de formação e suporte adequados aos educadores, a fim de capacitá-los a orientar efetivamente os alunos nesse contexto digital. Ao promover o pensamento crítico, estaremos preparando os cidadãos para se engajar de maneira consciente, ativa e responsável na sociedade digital. Para Sayad (2019) essa abordagem é fundamental para que os indivíduos se tornem participantes informados e engajados em uma era caracterizada pela superabundância de informações e pela constante evolução tecnológica.

Na prática, a educação midiática é parte intrínseca do pensamento crítico e um elemento fundamental na atualização do currículo escolar frente aos desafios do “zeitgeist” e da aprendizagem dos alunos. Em termos socráticos, “pensamento crítico” significa comprovar, encontrar evidências, sintetizar e concluir fatos. Dessa maneira, sabemos nos relacionar com informações, verdade, mentiras e vieses. Historicamente, os fundamentos democráticos gregos, os Direitos Humanos e a cidadania sustentam o pensamento crítico como um alicerce da escola contemporânea, quando se propõe laica e universal. (Sayad, 2019, p.12).

Para o jornalista, “há uma real necessidade de a escola atualizar sua proposta de desenvolvimento do pensamento crítico para crianças e jovens; mas há uma necessidade real para populações adulta e idosa, que são naturalmente “migrantes digitais”. (Sayad, 2019, p.17)

Deste modo, considerando que o objetivo da educação para a mídia é o pensamento crítico, o desenvolvimento dessa competência é importante em nossas relações com a mídia, porque é:

É um processo reflexivo no qual devemos constantemente questionar nossos preconceitos, interpretações e conclusões. Significa evitar julgamentos precipitados e reconhecer limites das afirmações que podemos fazer sobre o que sabemos e, portanto, sobre quão certo podemos estar. Significa desistir de se juntar a uma visão predeterminada do mundo ou um conjunto predeterminado de crenças filosóficas ou políticas. Claro, todos nós temos nossos próprios preconceitos também valores: o pensamento crítico pode nos ajudar a questioná-los e mais rigorosos em nossas análises. No entanto, é importante não confundir pensamento crítico com cinismo e não usá-lo como justificativa para o desengajamento e apatia. De fato, o pensamento crítico também deve levar à ação crítica. (Buckingham, 2019, p.55, tradução nossa).



Para Buckingham (2019) pensar criticamente sobre mídia significa desenvolver um “ceticismo saudável” sobre esses argumentos, e em particularmente naqueles que dizem respeito ao poder da mídia e seus efeitos. Ainda, para o pesquisador, o pensamento crítico implica “questionar os pressupostos anteriores e levar em consideração formas alternativas de olhar para um problema. Isso muitas vezes significa desafiar a maneira como um problema é geralmente 'enquadrado' ou os termos em que é definido; pensamento crítico exige que examinemos o que está incluído e excluído do "frame" e quais são as consequências deste enquadramento". (Buckingham , 2019, p.54, tradução nossa).

Paulo Freire (1992) argumenta sobre a importância de se ter uma postura crítica, curiosa, questionadora, atenta e reflexiva em relação às novas tecnologias, argumentando, também, que é indispensável que todos, sejam mecânicos, físicos, pedagogos, pedreiros, marceneiros ou biólogos, tomem uma posição crítica em relação à tecnologia. Freire (1992) salienta que “não se deve demonizar nem exaltar a tecnologia, mas sim manter uma postura equilibrada e questionadora” (Freire, 1992, p. 133)

Nesse contexto de necessidade da educação midiática, a busca pelo desenvolvimento do pensamento crítico é uma prioridade reconhecida entre os educadores. No entanto, é fundamental definir o que exatamente entendemos por "pensamento crítico" e como podemos distinguir entre um pensamento que é "crítico" e outro que não é. Além disso, é importante explorar a relação entre o pensamento crítico e outros aspectos da educação midiática, como a produção criativa de mídia. (Buckingham , 2018).

Para Buckingham (2018, p.2), “o pensamento crítico se refere à análise, síntese e avaliação do conhecimento”. O pensamento crítico, por exemplo, implica a análise da progressão lógica de um argumento e a identificação de lacunas ou possíveis inconsistências. Além disso, requer-se uma análise criteriosa das evidências: reconhecer os tipos fundamentais de evidência, avaliar a credibilidade das fontes, avaliar a qualidade e relevância das evidências e tomar decisões sobre a capacidade de fundamentar as alegações apresentadas. Além disso, o pensamento crítico requer que sejam questionadas as suposições fáceis e exploradas perspectivas alternativas sobre um determinado tema. Isso significa, essencialmente, questionar o enquadramento de um problema ou os termos de sua definição, o que requer uma análise cuidadosa da estrutura e da omissão, bem como das possíveis consequências de tais inclusões ou exclusões.

Sendo assim, para o autor:

O pensamento crítico é um processo reflexivo, no qual temos de questionar constantemente os nossos próprios preconceitos, interpretações e conclusões. Significa evitar a pressa no julgamento e reconhecer as limitações das afirmações que podemos fazer sobre o que sabemos e, portanto, sobre até que ponto podemos realmente ter certeza. Não se trata de aderir a uma visão pré-determinada do mundo, ou a um conjunto fixo de crenças filosóficas ou políticas. Claro, todos nós temos nossos próprios preconceitos e valores. O pensamento crítico não nos permite sair desta situação, mas pode ajudar-nos. No entanto, é importante não confundirmos crítica com cinismo. Décadas de experiência em educação para os media demonstraram que uma abordagem superficial e racionalista não é útil – e na verdade pode ser ativamente disfuncional. Pode facilmente resultar num sentimento de superioridade satisfeito ou numa espécie de desconfiança de princípio, em que nos recusamos a acreditar em qualquer coisa que alguém nos diga. Esta resposta pode ser um resultado inicial da primeira exposição dos alunos à educação midiática; no entanto, é algo que os professores experientes reconhecerão e procurarão ir além. (Buckingham, 2018, p. 2, tradução nossa).

Ainda, no que se refere ao ambiente midiático, para Buckingham (2018) é importante entender que o pensamento crítico não deve ser usado como desculpa para aceitar passivamente a situação atual ou demonstrar apatia. Simplesmente ensinar as pessoas a enfrentar os desafios do ambiente midiático não é suficiente. Embora muitas vezes se associe a "alfabetização midiática" à responsabilidade individual, a educação midiática vai além disso. Ela visa o uso consciente e crítico dos meios de comunicação, não apenas para compreender como funcionam ou lidar com as complexidades do mundo midiático atual, mas também para conceber alternativas viáveis. A educação midiática tem como objetivo promover a compreensão crítica, e essa compreensão crítica deve se traduzir em ação, incentivando-nos a questionar as normas estabelecidas e a ser mais rigorosos em nossa própria análise (Buckingham, 2018). Dessa forma, de acordo com o autor:

O pensamento crítico não deve ser uma justificativa para resignação e apatia. Não é suficiente apenas ensinar as pessoas a lidar com os desafios do ambiente da mídia: tais coisas não devem ser apenas uma questão de responsabilidade individual, embora seja isso que "alfabetização midiática" é frequentemente entendida como significando. A educação para a mídia é sobre o uso proposital e crítico dos meios de comunicação; e deve nos permitir, não apenas entender como a mídia funciona, ou lidar com as demandas de um mundo intensamente mediado, mas também imaginar como as coisas podem ser diferentes. A educação para a mídia busca promover a compreensão crítica; mas a compreensão crítica também deve levar à ação (Buckingham 2018, p.3, tradução nossa).

Considerando outros pontos de vista, a psicóloga, Linda Elder (2023)<sup>8</sup>, pesquisadora do Critical Thinking Foundation define “o pensamento crítico pode ser definido como um processo cognitivo autônomo e disciplinado que tem como

---

<sup>8</sup> Elder, LINDA. (s.d.). Defining Critical Thinking. Critical Thinking Foundation. Recuperado de <https://www.criticalthinking.org/pages/defining-critical-thinking/766> . Acesso em: 04/08/2023.

objetivo atingir um nível superior de análise de informações de forma imparcial”. A psicóloga descreve os atributos apresentados por indivíduos que se dedicam ao pensamento crítico, enfatizando a busca pela racionalidade, razoabilidade e empatia. Além disso, para ela é crucial incentivar a compreensão das limitações inerentes à cognição humana não regulamentadas, como as inclinações egocêntricas e sociocêntricas. Elder (2023) enfatiza ainda mais a relevância dos instrumentos cognitivos fornecidos pelo pensamento crítico, que funcionam como estruturas e doutrinas que facilitam a análise, a avaliação e o aprimoramento dos processos cognitivos. Isso reforça a necessidade de cultivar as qualidades cognitivas, tais como integridade, modéstia, polidez, empatia e compromisso com a justiça, a fim de aumentar a capacidade de reflexão crítica. A fim de reforçar a capacidade de pensamento crítico, a pesquisadora ressalta a importância de cultivar excelências cognitivas, como integridade, modéstia, polidez, empatia e compromisso com a justiça.

Ainda, para os estudiosos da “Critical Thinking Foundation” o exercício do pensamento crítico demanda um esforço significativo de todos nós, incluindo educadores, estudantes e colegas. Envolve uma reflexão profunda sobre nós mesmos e a disposição para abraçar a mudança de maneira significativa. Para eles, o desenvolvimento do pensamento crítico implica na promoção de virtudes intelectuais essenciais, tais como humildade intelectual, perseverança, integridade e responsabilidade, onde, “conquistar algo de real valor não ocorre de forma fácil; um ambiente intelectual enriquecido, caracterizado por estudantes curiosos e determinados, só pode ser alcançado se o pensamento crítico estiver no cerne do processo educativo”.

No que se refere a educação midiática, Buckingham (2019), ressalta a importância do pensamento crítico, especialmente na era das fake news. O autor argumenta que embora a alfabetização midiática seja útil, ela sozinha não é suficiente para lidar com o problema crescente das notícias falsas. Em vez disso, ele defende que os educadores de mídia precisam adotar uma abordagem mais ampla, colaborando com aqueles que buscam reformar os meios de comunicação.

Para Buckingham (2019) o pensamento crítico desempenha um papel crucial na resolução desse problema. Primeiramente, o autor aponta que o ensino de Estudos de Mídia já abordou questões relacionadas ao preconceito e à representação de notícias. No entanto, na era digital, essas questões adquirem novas formas e dimensões. Com a disseminação das redes sociais, tornou-se mais fácil para as notícias falsas e desinformação circular rapidamente de pessoa para

pessoa, contornando os mecanismos de controle tradicionais dos meios de comunicação. Nesse contexto, o pensamento crítico se torna uma competência necessária, capacitando os indivíduos a questionar e analisar de forma crítica as informações que encontram, a verificar a credibilidade das fontes e a reconhecer potenciais vieses e manipulações na informação. Além disso, o pensamento crítico nos capacita a tomar decisões informadas sobre o que acreditamos e compartilhamos.

A correlação é evidente: o pensamento crítico é fundamental na era da desinformação devido à sua capacidade de permitir que as pessoas avaliem as informações que têm acesso com mais precisão e discriminação. Isso não apenas impede a disseminação de informações falsas, como também fortalece a democracia ao capacitar as pessoas para tomar decisões bem informadas e participar de discussões políticas e sociais baseadas em dados confiáveis. Dessa forma, o objetivo principal da alfabetização midiática em uma era caracterizada pelo desrespeito aos fatos deve ser defender de forma ativa o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico entre os estudantes. Isso não apenas protege contra informações falsas, como também capacita as pessoas a agirem como membros conscientes e bem informados da sociedade em um cenário digital cada vez mais complexo (Buckingham, 2019).

Segundo Buckingham (2019), as crescentes preocupações em torno da disseminação de “fake news” geraram uma demanda pelo aprimoramento de habilidades críticas de alfabetização midiática entre jovens. Embora a aquisição da alfabetização midiática seja inegavelmente benéfica, ela por si só se mostra insuficiente para resolver esse problema. Portanto, é imperativo que os educadores de mídia adotem uma abordagem mais abrangente e colaborem com os defensores da reforma da mídia. Os problemas em questão não são estranhos aos profissionais da área de educação midiática. Particularmente no contexto dos Estudos de Mídia no Reino Unido, tópicos relacionados ao preconceito e à representação de notícias têm sido historicamente proeminentes, quase aparecendo como preocupações arcaicas. O surgimento da Internet introduziu novas investigações sobre a credibilidade da informação e a necessidade de alfabetização informacional, que há muito tempo são pontos focais para educadores. Apesar de serem ocorrências bem documentadas, esses fenômenos estão se manifestando sob uma nova roupagem na era digital. A prevalência de plataformas de redes sociais facilitou significativamente a disseminação de falsidades e desinformação entre indivíduos, evitando a supervisão e as regulamentações características dos canais de mídia

tradicionais. Consequentemente, é imperativo que educadores e defensores da reforma colaborem para enfrentar com eficácia esses obstáculos contemporâneos. Assim, para o referido autor, o pensamento crítico no contexto da educação midiática não se limita a simplesmente questionar o que é apresentado, mas também a capacidade de produzir mídia de maneira informada e responsável. É uma habilidade multifacetada que, quando bem cultivada, pode empoderar os alunos não apenas a questionar, mas também a contribuir para a construção de narrativas e conteúdos midiáticos mais conscientes e reflexivos. Nesse sentido, o pensamento crítico é uma ferramenta poderosa para navegar em um mundo midiático complexo e em constante mudança.

Este tipo de pensamento crítico não tem a ver com o politicamente correto: não tem a ver com exigir o consentimento dos estudantes à nossa posição pré-definida. Pelo contrário, trata-se de debate e diálogo. Os conceitos-chave são estímulos para interrogatório, para fazer perguntas não apenas à mídia, mas também a nós mesmos e de outros. O pensamento crítico significa evitar a pressa no julgamento, reconhecer as limitações das afirmações que podemos fazer e desenvolver um ceticismo saudável sobre algumas das grandes afirmações que são frequentemente feitas sobre os meios de comunicação social – e talvez particularmente sobre o poder e os efeitos dos meios de comunicação social. E, como argumentei, este processo também requer uma relação dinâmica entre prática e teoria, entre ação e reflexão, e entre criatividade e crítica (Buckingham, 2018, p.10, tradução nossa).

Dessa forma, o autor conclui que o pensamento crítico não deve se limitar à reprovação, mas sim à ação. Ele salienta que a educação midiática não deve apenas estimular a compreensão crítica, mas também capacitar as pessoas a imaginar alternativas e participar ativamente da mudança. O autor enfatiza a importância de ir além da análise para uma ação informada, refletida e engajada.

### **3.1.2 Pedagogia crítica e análise crítica das mídias: Fundamentos para a formação de professores**

Para Buckingham (2019) a importância da educação midiática na formação de cidadãos críticos e conscientes deve ser amplamente reconhecida, especialmente num mundo cada vez mais dominado pelas tecnologias digitais. Assim, o autor, que é um dos maiores estudiosos das relações entre as crianças, os jovens e as mídias, defende a necessidade de uma pedagogia crítica das mídias nas escolas. De acordo com Buckingham (2019), a mídia é uma necessidade básica para a vida moderna, presente na política, na vida social e em diversos aspectos do dia a dia. Sendo assim, é crucial que as pessoas aprendam a lidar de forma ética e crítica com os meios de

comunicação. Ainda, Buckingham (2017) aponta que, no contexto da cultura digital, o campo da educação enfrenta um desafio relevante: o desafio de fornecer aos alunos as habilidades de alfabetização midiática necessárias para navegar de forma eficiente nas redes sociais, ao mesmo tempo em que promove uma compreensão criteriosa das mídias digitais e sociais. O reino das redes sociais tornou-se um campo em que a disseminação de informações é rápida, as vozes são ouvidas com destaque e a demarcação entre as esferas pública e privada é, frequentemente, indistinta. Diante deste cenário, surge a questão: como os educadores devem lidar com as perspectivas e obstáculos apresentados pelas redes sociais e pela cultura digital de forma a permitir que os alunos adotem uma perspectiva crítica desse cenário de mídia?

O autor, ainda, enfatiza a necessidade de transcender a dependência da tecnologia educacional e cultivar uma postura crítica em relação à educação midiática. Ele destaca que as redes sociais transcendem seu status de meros mecanismos tecnológicos, influenciando ativamente nossos modos de comunicação, aprendizado e engajamento com o ambiente externo. Consequentemente, responder à pergunta feita por Buckingham (2017) é vital para compreender a pedagogia crítica da mídia e promover o cultivo do pensamento crítico.

A indústria de tecnologia educacional está mostrando um interesse crescente em mídias sociais. Serviços comerciais como Facebook e Twitter são amplamente usados em ambientes educacionais, juntamente com plataformas personalizadas desenvolvidas especificamente para uso educacional, como Moodle e Blackboard (que frequentemente incluem funções de mídia social). E, claro, MOOCs (Massive Online Open Courses) administrados por empresas como Coursera, tornaram-se cada vez mais um grande negócio, após um começo vacilante. Assim como com as tecnologias educacionais anteriores – laptops, quadros brancos, jogos de computador – alegações enormemente infladas foram feitas aqui. As mídias sociais, ao que parece, transformarão completamente o ensino e a aprendizagem: elas promoverão a participação democrática, criarão novas formas de produção de conhecimento e romperão criativamente com a pedagogia antiquada. É uma mistura familiar de determinismo tecnológico e euforia cibernética, que há muito tempo faz parte do discurso de vendas dos negócios de tecnologia educacional. (Buckingham, 2017, p.1, tradução nossa).

Ainda, de acordo com David Buckingham (2017, p.2), é notório a falta de discussões a respeito do conhecimento necessário tanto para alunos quanto para professores em relação às mídias sociais. A educação dos alunos, incluindo as suas habilidades, atitudes e hábitos em relação às mídias, é fortemente influenciada pela forma como eles interagem com essas mídias fora do ambiente escolar formal. O que um aluno faz em redes sociais, como Facebook ou Twitter, tem um grande impacto na sua utilização de sistemas educacionais, como o Moodle ou Mahara, em

sua escola ou universidade. Fatores fundamentais, como a capacidade de avaliar a credibilidade de fontes online, as escolhas de comunicação e até mesmo as crenças subjacentes sobre o processo de aprendizado, são amplamente influenciados pelas experiências nesses ambientes digitais não educacionais.

À medida que o mercado dos meios de comunicação social é cada vez mais dominado por um pequeno número de monopólios comerciais globais – Facebook, Google, Apple, Amazon – há uma necessidade muito mais urgente de os estudantes compreenderem como o poder e o controle funcionam neste novo ambiente. As questões de representação – cujas vozes são ouvidas nestes espaços online e como as reivindicações de verdade são estabelecidas e debatidas – parecem agora muito mais importantes e complexas na era das notícias falsas, dos trolls e dos abusos online. E a afirmação de que somos todos “participantes” livres e iguais precisa de ser substituída por uma compreensão muito mais crítica de como os utilizadores são visados e envolvidos, e como os dados sobre eles são recolhidos e utilizados. (Buckingham, 2017,p.3, tradução nossa).

Ao explorarmos essa questão, mergulhamos em um terreno fértil para a reflexão sobre como os educadores podem preparar os alunos para imergir na cultura digital. A pedagogia crítica das mídias visa não apenas fornecer aos alunos habilidades técnicas para usar a tecnologia, mas também capacitar para uma análise crítica do ambiente midiático em que estão imersos. A abordagem crítica da educação para a mídia busca equipar os alunos com as ferramentas intelectuais necessárias para decodificar mensagens midiáticas, avaliar fontes de informação e compreender o contexto social, político e cultural em que as mídias operam. Neste contexto, a questão central é como os educadores podem integrar efetivamente a pedagogia crítica das mídias em suas práticas pedagógicas. Como eles podem ir além da superficialidade da alfabetização digital, incentivando o pensamento crítico e o questionamento reflexivo? Como podem abordar temas complexos, como o viés da mídia, a desinformação e as questões éticas das redes sociais, de maneira aprofundada e significativa. (Buckingham, 2017).

Nesse cenário, o professor é indispensável. Ele deve adotar uma abordagem que extrapola a celebração da produção criativa, envolvendo os alunos em análises críticas das mídias sociais. Isto requer a integração de teorias de mídia e dos conceitos-chave de linguagem, representação, produção e audiência, como sugerido por Buckingham (2015). Os professores devem conduzir os alunos à análise de narrativas, representações e implicações éticas presentes nas mídias sociais, a fim de que se tornem cidadãos digitais responsáveis e informados.

Dessa forma, para uma educação midiática mais eficiente, é preciso rever os princípios que norteiam o ensino de mídia. Buckingham (2019) propõe uma abordagem fundamentada nos conceitos-chave da educação midiática, adaptada às

peculiaridades das mídias sociais.

Sendo assim, Buckingham (2019,p.56-58), apresenta quatro conceitos fundamentais para a análise crítica das mídias: linguagem (1), representação (2), produção (3) e audiência (4). Estes conceitos auxiliam na compreensão da complexidade e dinâmica dos meios de comunicação, destacando seu poder e implicações sociais.

- (1) A linguagem é uma combinação específica de linguagens para criar significados e persuadir o público. Isso se aplica não apenas à linguagem verbal e escrita, mas também aos códigos visuais, sonoros e gestuais, que geralmente são compreendidos pelo público. A análise da linguagem nas redes sociais requer compreender como essas formas de comunicação transmitem ideias e emoções, e como as convenções estabelecidas afetam a recepção do público. A mídia não apresenta uma "janela direta" para a realidade, mas sim uma versão mediada por ela. A produção midiática é composta pela seleção e combinação de eventos, pela criação de narrativas e pela criação de personagens.
- (2) No que se refere às representações, a compreensão crítica das representações online é crucial para compreender como a mídia afirma ser realista, quais vozes são incluídas ou excluídas e quais as consequências disso para as atitudes e crenças do público.
- (3) A produção de mídia é um processo consciente, que envolve o uso de tecnologias específicas e a colaboração de grupos de profissionais motivados por interesses econômicos. A análise da produção colaborativa nas mídias sociais requer que sejam considerados os tipos de tecnologia utilizados, os papéis dos profissionais envolvidos, as companhias que financiam a produção e como essas dinâmicas interferem nas representações e na acessibilidade da mídia ao público.
- (4) A audiência é um elemento vital na dinâmica da mídia, uma vez que os produtores devem competir pela atenção do público. A análise da participação online requer a análise de como os públicos são segmentados e medidos, bem como a forma como diferentes grupos sociais utilizam e reagem à mídia. Isso requer compreender os benefícios proporcionados pelo consumo midiático e como a recepção é influenciada por fatores como gênero, classe social, idade e etnia (Buckingham, 2019, p. 56-58, tradução nossa).

Esses princípios são fundamentais para a análise das mídias, mas sua aplicação nas mídias sociais requer um estudo mais aprofundado e contextualizado. A análise da linguagem nas mídias sociais, a compreensão crítica das representações online, a análise da produção colaborativa e a avaliação da participação do público online são fatores cruciais para uma abordagem eficaz da educação midiática. Esses conceitos estão interligados e abordam questões fundamentais sobre o poder da mídia, reconhecendo sua natureza dinâmica e complexa. Buckingham (2019) enfatiza a relevância de uma abordagem crítica que não aponte a mídia apenas como um instrumento de poder rígido, mas como um campo de práticas e significados que requerem uma análise aprofundada e argumentação lógica. Ele salienta que esses conceitos não devem ser entendidos como verdades absolutas, mas sim como ferramentas que incentivam a reflexão e a



investigação sobre as próprias experiências e interpretações da mídia. Essa perspectiva permanece relevante, sobretudo na era digital e nas redes sociais, onde novas formas de comunicação e representação surgem constantemente.

No que se refere aos meios de comunicação, Buckingham (2018) suscita uma reflexão sobre a importância do pensamento crítico na formação de professores. Ele questiona se simplesmente ensinar análise crítica dos meios de comunicação é suficiente para enfrentar os desafios do ambiente midiático em constante mudança e os problemas sociais e políticos mais amplos do mundo contemporâneo.

A análise crítica dos meios de comunicação é, sem dúvida, um componente essencial na formação de professores. Os educadores devem estar cientes das consequências da mídia na sociedade e na educação. Contudo, esta abordagem, por si só, pode não ser suficiente. David Buckingham (2017) sustenta que os problemas sociais mais profundos, como o discurso de ódio, a desinformação, a polarização política e o extremismo, não podem ser atribuídos unicamente à influência dos meios de comunicação social. Essas questões têm raízes mais profundas na política populista, nas mudanças sociais e nas divisões ideológicas que transcendem o âmbito da mídia. Sendo assim, a análise crítica dos meios de comunicação é uma ferramenta indispensável para a formação de professores. Os educadores também precisam desenvolver habilidades de análise crítica, ou seja, a capacidade de não apenas analisar os problemas, mas também tomar medidas para lidar com eles. Isso requer o desenvolvimento de competências para criar ambientes educacionais inclusivos e tolerantes, promover o pensamento crítico entre os alunos e abordar questões sociais mais amplas através da educação.

Para Buckingham (2017), a reflexão crítica é indispensável para a formação de professores, mas deve ser acompanhada pela ação crítica. Os educadores não apenas devem compreender as influências da mídia, mas também devem ser agentes de mudanças que contribuem para a construção de uma sociedade mais informada, justa e coesa. O pensamento crítico proporciona ao educador a capacidade de compreender a complexidade dos problemas, enquanto a ação crítica o capacita a fazer a diferença no mundo da educação e para além dele. Dessa forma, a formação de professores deve contemplar tanto a análise crítica dos meios de comunicação quanto a capacitação para a ação crítica, promovendo uma abordagem multidisciplinar que prepare os educadores para lidar com os desafios contemporâneos de forma eficaz e transformadora.

Buckingham (2018, p.2, tradução nossa) afirma que a pedagogia crítica tem origem na educação e enfatiza o pensamento crítico como uma forma de capacitar

politicamente os alunos. Contudo, de acordo com o autor, "as motivações políticas da pedagogia crítica são diversas e não se limitam a abordagens doutrinárias marxistas". Dessa forma, o autor observa que, tanto na teoria crítica quanto na pedagogia crítica, o pensamento crítico é valorizado como uma forma de libertar os estudantes da influência da ideologia ou da falsa consciência. Essas ideias têm sido particularmente influentes entre os educadores midiáticos desde os anos 1970, embora continuem a desempenhar um papel importante na educação midiática atual.

De acordo com Buckingham (2021), a pedagogia das mídias, termo cunhado pelo autor, tem como objetivo ser "teoricamente coerente e praticamente viável" para a aplicação não apenas nas instituições educacionais, mas também em todos os ambientes de aprendizagem do dia a dia frequentados por crianças e jovens.

A pedagogia das mídias não é simplesmente ter uma experiência criativa de produção ou participação nos meios ou ainda saber usar esse ou aquele recurso digital. Deve também incluir uma visão crítica mais profunda sobre como a mídia funciona, comunica e representa o mundo, além de como ela produz e usa seus conteúdos. (Buckingham 2021, p.8)

Buckingham (2019) chama a atenção que ao invés de adotar uma abordagem protecionista, os educadores devem buscar engajar os alunos nas complexidades da mídia, reconhecendo sua capacidade de discernimento e incentivar a análise crítica das mensagens midiáticas. Para ele, o pensamento crítico não deve ser um contraponto à criatividade, mas sim uma ferramenta para aprimorá-la, permitindo que os alunos explorem as implicações políticas e sociais de suas criações.

De acordo com essa perspectiva, a educação para a mídia vem vista como uma alternativa à regulação, uma espécie de "vacina" benéfica contra os efeitos negativos da mídia. Como mencionado, esta abordagem é muito evidente nos debates sobre violência na mídia, mas é aplicada também a toda uma série de outros problemas aparentemente relacionados com a mídia, como drogas, obesidade, consumismo e "vícios". Supõe que se encorajarmos as crianças a controlar seu próprio uso da mídia e recusar certos tipos de mensagens / usos de mídia, de alguma forma iremos vaciná-los contra a influência da mídia. Essa abordagem geralmente visa afastá-los completamente da mídia para direcioná-los para coisas 'melhores'. No entanto, trata-se de uma abordagem baseada em hipóteses relativas aos efeitos da mídia altamente questionável. Ele não se questiona e, portanto, não lida com as razões profundas que levam as crianças a usar a mídia: prazer é muitas vezes pensado simplesmente como uma espécie de armadilha ou ilusão. (Buckingham, 2019, p.62, tradução nossa).

Na visão de Buckingham (2019), a relação professor-aluno também deve ser redefinida. Em vez de buscar consenso ou transmitir perspectivas fixas, os

educadores podem adotar uma abordagem colaborativa que estimule a exploração autêntica e a discussão aberta. Isso envolve um afastamento do ensino autoritário para uma postura que valoriza o diálogo e a troca de ideias entre professores e alunos.

De maneira mais geral, podemos identificar dois princípios-chave sobre os quais podemos fundar uma pedagogia eficaz da educação para a mídia. A primeira é que você tem que sempre começar com o que os alunos já sabem e fazem. Como sugeri, um dos problemas da ansiedade de risco recorrente da mídia - e da abordagem protecionista a que conduz - é que falha realmente interagir com as motivações que levam os jovens a determinados usos da mídia. O mesmo pode ser dito da abordagem política da "vacina", com sua tentativa de negar ou afastar aqueles que parecem ser prazeres ilusórios. Se, por outro lado, partirmos do conhecimento inicial dos alunos e a partir de sua experiência direta, é possível ser muito mais envolvente e eficaz. (Buckingham, 2019, p.64, tradução nossa).

Buckingham (2019, p.63, tradução nossa) enfatiza a relevância de uma pedagogia que envolva os alunos em uma análise contextual mais ampla, ao invés de se limitar a uma perspectiva exclusivamente voltada para a criatividade. Ele propõe uma abordagem pedagógica que se baseia na interação entre três dimensões da prática pedagógica: análise textual, produção criativa e análise contextual, todas relacionadas ao conceito de alfabetização midiática.

Segundo o autor, a análise textual é crucial para a educação midiática, independentemente do meio utilizado. "Ela requer uma análise aprofundada das linguagens da mídia, usando técnicas semióticas, estruturais e de análise do discurso" (Buckingham (2019, p.63). O autor sustenta que essa abordagem torna possível que os alunos questionem como a mídia transmite significados e encontrem evidências que sustentem ou reflitam suas reações iniciais.

No que se refere a produção criativa, de acordo com Buckingham (2019), oferece aos alunos a oportunidade de expressar a sua compreensão e interpretação da mídia de forma concreta. Isso pode incluir a criação de vídeos, fotos, design de sites e outras formas de expressão, tendo em vista elementos como o público-alvo e a representação. "A análise contextual, por sua vez, abrange aspectos sociológicos e institucionais da mídia, permitindo que os alunos tenham uma compreensão mais aprofundada do contexto em que a mídia opera" (Buckingham, 2019, p.63. tradução nossa). Isso poderá incluir pesquisas de campo, entrevistas, estudos de caso e simulações. Em linhas gerais, o autor destaca dois princípios fundamentais para uma pedagogia eficaz da educação para a mídia. Em primeiro lugar, ele enfatiza a importância de começar com o conhecimento e as experiências anteriores dos alunos. Isso implicaria em abordar as motivações e interesses dos alunos de forma mais envolvente e eficaz, ao invés de negar ou afastar suas perspectivas. Em

segundo lugar, Buckingham (2019) defende uma abordagem colaborativa que envolva os alunos em diálogos ativos, pesquisas e simulações, a fim de desenvolver uma compreensão mais ampla do contexto da mídia.

Buckingham (2019) oferece uma visão crítica e abrangente das abordagens pedagógicas na educação para a mídia. Ao explorar as armadilhas tradicionais e propor uma abordagem que equilibra a criatividade com a análise crítica, o autor contribui para um entendimento mais profundo de como os educadores podem envolver os alunos de maneira mais eficaz na análise, produção e contextualização da mídia.

Incentivar os alunos a documentar, analisar e refletir sobre suas próprias uso da mídia é um primeiro passo fundamental, mesmo que no caso das mídias sociais mídia, essa abordagem se torna particularmente difícil porque são intimamente integrados nas relações que as crianças têm com os seus pares. Os professores devem usar todos os meios para envolver os alunos em uma debate verdadeiramente aberto sobre como e por que eles usam mídia, dispositivos e plataformas de diferentes tipos, para diferentes finalidades e para se comunicar com diferentes "Público", e como tudo isso pode mudar com o tempo. Além disso, é importante que a análise crítica seja também um processo verdadeiramente aberto como os alunos inevitavelmente interpretam e experimentam a mídia de maneiras diferentes e apreciam diferentes aspectos dela. Em vez de impor uma única interpretação 'correta' ou tentar impor regras de conduta 'saudável', o ensino deve procurar explorar essas diferenças, uma considerar as razões e incentivar os alunos a colocá-los em discussão quando necessário. (Buckingham, 2019,p.64, tradução nossa.)

Buckingham (2019) faz uma reflexão questionando se o ensino da análise crítica da mídia é suficiente para abordar as complexas questões sociais e políticas da atualidade, onde aponta que as causas profundas do discurso de ódio, desinformação e polarização política vão além da influência midiática, envolvendo fatores como política populista e extremismo violento. O autor argumenta que adotar uma abordagem exclusivamente analítica pode ser racionalista demais, levando ao cinismo e à desconfiança, em vez de contribuir para a compreensão e resolução dos problemas. Ainda, Buckingham (2018) reconhece a complexidade do termo "crítico" e suas conotações, explorando a dualidade do conceito, destacando que ser crítico pode ser interpretado como uma atitude negativa, levando a uma visão desequilibrada e focada no negativo. Por outro lado, ser excessivamente não crítico pode resultar em uma postura acrítica e desatenta. O autor explora esses aspectos e enfatiza a importância de ir além da superficialidade ao ensinar pensamento crítico.

No que se refere às grandes empresas de tecnologia, Buckingham (2018) destaca a crescente necessidade de uma abordagem crítica diante do poder das grandes companhias de tecnologia, como o Google, o Facebook, a Apple e a Amazon, observando que, em muitos casos, essas companhias se apresentam

como meros provedores de serviços tecnológicos, o que as afasta da responsabilidade pelos conteúdos exibidos em suas plataformas. Buckingham enfatiza a importância de se manter atento às mídias digitais e sociais, preservando e ampliando a crítica aos meios de comunicação.

Com relação a necessidade de análise crítica da mídia, Buckingham (2018) destaca que os conceitos-chave (linguagem, representação, produção e audiência), desenvolvidos nos anos 1990, ainda são válidos e relevantes para a análise crítica das mídias digitais, fornecendo uma base sólida para a compreensão desses meios em constante evolução. Essa perspectiva enfatiza a relevância da educação midiática e da análise crítica no contexto digital.

Os educadores de mídia obviamente precisam abordar as mídias digitais e sociais, juntamente com os “velhos” meios de comunicação, como a televisão e o cinema. Precisamos aproveitar as oportunidades que estes meios de comunicação proporcionam para a produção criativa e para a partilha e distribuição do trabalho dos alunos. No entanto, também precisamos de manter e alargar a nossa abordagem crítica. Na minha opinião, os “conceitos-chave” desenvolvidos na década de 1990 continuam a ser um quadro altamente relevante para o pensamento crítico sobre os meios de comunicação social e podem ser aplicados de forma útil também aos meios de comunicação digitais e sociais. (Buckingham, 2018, p.9, tradução nossa).

David Buckingham (2018) reflete que os conceitos-chave estimulam o questionamento, incentivando perguntas não somente direcionadas à mídia, mas também a nós mesmos e aos outros. O autor enfatiza que o pensamento crítico requer evitar julgamentos precipitados, reconhecer as limitações das afirmações que fazemos e desenvolver um ceticismo saudável em relação às afirmações amplamente difundidas sobre os meios de comunicação social, especialmente em relação ao seu poder e efeitos. O autor acredita que este processo requer uma interação dinâmica entre prática e teoria, entre ação e reflexão, entre criatividade e crítica.

No entanto, também descobrimos que incentivar os alunos a envolverem-se na produção criativa de meios de comunicação oferecia outras possibilidades. Na minha própria experiência como professor, foi na produção criativa que ocorreu a maior parte da aprendizagem mais complexa e imprevisível. Como investigador, descobri que as atividades de produção dos alunos envolviam muito mais do que uma mera imitação ou os alunos gostaram muito mais do trabalho criativo do que dos exercícios simples de análise crítica, até porque proporcionam oportunidades para explorar os prazeres da mídia. No entanto, a produção também ofereceu um espaço no qual podiam refletir sobre o seu próprio envolvimento com os meios de comunicação: em vez de usar a prática apenas como um meio de ilustrar ou aplicar a teoria, poderia também servir como um meio para desenvolver a teoria e até mesmo para a desafiar. (Buckingham, 2018, p. 5, tradução nossa)

A análise das teorias de Buckingham (2018) ressalta a relevância das estratégias pedagógicas criativas para promover a análise crítica da mídia. De acordo com ele, a produção criativa não apenas envolve os alunos de forma mais eficiente, permitindo-lhes a utilização da mídia, mas também os permite refletir sobre a sua relação com os meios de comunicação. Ao invés de apenas aplicar teorias já existentes, a produção criativa estimula o desenvolvimento e, às vezes, até a contestação dessas teorias, o que enriquece a compreensão crítica. Sendo assim, estratégias pedagógicas que incentivam a criação criativa são fundamentais para aperfeiçoar as habilidades de análise crítica da mídia dos alunos.

No que diz respeito à formação de professores, Buckingham (2018) argumenta que a formação de professores em educação midiática deve ultrapassar as fronteiras disciplinares, incluindo elementos da sociologia, psicologia, estudos culturais e outras áreas relevantes. Segundo o autor, a integração curricular permite que os estudantes analisem as mídias sob diferentes perspectivas, enriquecendo sua compreensão e análise crítica. Além disso, Buckingham (2018), salienta que a colaboração interdisciplinar entre professores, profissionais de mídia e pesquisadores pode enriquecer a formação de professores, fornecendo insights valiosos sobre as tendências e desafios atuais da mídia.

### **3.1.3 Análise crítica da mídia e pensamento crítico na Formação de professores sob a pedagogia de Paulo Freire**

A pedagogia crítica, enquanto disciplina, encontra suas bases no pensamento de estudiosos, como Henry Giroux, Ira Shor, Michel Apple, Paulo Freire, Antonio Gramsci, John Dewey, Michel Foucault e Pierre Bourdieu, entre outros. Esses pensadores se dedicaram a pesquisas que abordaram questões de poder, dominação, opressão, justiça, igualdade, identidade, conhecimento, educação e cultura, sobretudo em contextos educacionais e sociais. Assim, suas contribuições vem desempenhando um papel relevante sobre a educação crítica e na elaboração de abordagens pedagógicas voltadas para uma análise transformadora da sociedade.

Na perspectiva de Paulo Freire (1983), podemos considerar que a pedagogia crítica é uma abordagem educacional que extrapola as paredes da sala de aula e se estende para o mundo da cultura digital. Paulo Freire combinou influências filosóficas de sua época, como o existencialismo cristão, a fenomenologia, a dialética

hegeliana e o materialismo histórico, para criar uma abordagem que desafiou os padrões tradicionais de ensino.

No cenário educacional contemporâneo, caracterizado pela rápida evolução da tecnologia da informação e da comunicação, a formação de professores desempenha um papel central na preparação de professores capacitados a inspirar e desafiar seus educandos na compreensão crítica da mídia e no desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse contexto, a visão pedagógica de Paulo Freire (1983), continua a inspirar gerações de professores em todo o mundo.

A abordagem pedagógica de Paulo Freire (1983), conhecida por sua ênfase na conscientização, no diálogo e na prática reflexiva, oferece um terreno fértil para a construção de estratégias eficazes de ensino e formação de professores que promovam a análise crítica da mídia.

A análise crítica da mídia, a partir da perspectiva das teorias de Paulo Freire (1983), é um processo educativo e reflexivo que visa capacitar indivíduos a compreender, questionar e desafiar de forma sistemática as mensagens midiáticas que permeiam a sociedade. Essa abordagem parte dos princípios da pedagogia freireana, especialmente a conscientização e o pensamento crítico, para promover uma interação ativa e reflexiva com os meios de comunicação.

Assim, as principais características da análise crítica da mídia baseada nas teorias de Paulo Freire (1983) são:

**Conscientização:** A análise crítica da mídia começa com a conscientização, ou seja, a capacidade de reconhecer e compreender as mensagens e influências presentes nos conteúdos midiáticos. Os indivíduos são incentivados a questionar quem produz a mídia, quais são seus interesses e como essas mensagens podem refletir ou perpetuar estruturas de poder.

**Diálogo:** A pedagogia freireana enfatiza a importância do diálogo como meio de construção do conhecimento. Na análise crítica da mídia, isso se traduz em promover discussões abertas e respeitadas sobre os conteúdos midiáticos, permitindo que os indivíduos expressem suas opiniões e interpretações, além de considerar diferentes perspectivas.

**Contextualização:** A análise crítica da mídia busca contextualizar os conteúdos midiáticos dentro do cenário social, cultural e político mais amplo. Isso envolve considerar como as mensagens midiáticas se relacionam com questões sociais, valores culturais e desafios contemporâneos.

**Pensamento crítico:** A análise crítica da mídia, conforme delineada por Freire, visa desenvolver o pensamento crítico. Isso implica a capacidade de avaliar de

forma rigorosa e reflexiva a precisão, a credibilidade e o impacto das mensagens midiáticas, bem como reconhecer viés, estereótipos e manipulações.

Ação transformadora (práxis transformadora): Um dos princípios fundamentais da pedagogia de Paulo Freire (1983) é a práxis, que envolve a ação reflexiva e transformadora. Na análise crítica da mídia, isso significa que os indivíduos não apenas analisam passivamente as mensagens midiáticas, mas também são incentivados a agir de forma informada e engajada para promover mudanças positivas na sociedade, se necessário.

Em resumo, a análise crítica da mídia baseada nas teorias de Paulo Freire é uma abordagem educativa que capacita as pessoas a se tornarem consumidores e produtores ativos e críticos de conteúdo midiático, ao mesmo tempo em que as empodera para participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa, ética, responsável e informada. Ela enfatiza a importância da conscientização, do diálogo, da contextualização e do pensamento crítico, ao mesmo tempo em que promove a práxis transformadora como um meio de engajamento social e político.

Ao explorar a visão do autor sobre a análise crítica da mídia e o pensamento crítico na formação de professores, é fundamental destacar a profunda influência de suas ideias nesses campos. Em obras como "Pedagogia do Oprimido" (Freire, 1970) e "Educação como Prática da Liberdade" (Freire, 1967), Paulo Freire apresenta uma abordagem pedagógica que se revela altamente relevante para a compreensão desses temas.

Uma das pedras angulares do pensamento de Freire (1983) é a noção de conscientização, na qual os educandos são incentivados a desenvolver uma consciência crítica de sua realidade e das estruturas de poder que a permeiam. Isso se relaciona diretamente à análise crítica da mídia, pois implica a capacidade de questionar a narrativa midiática, identificar viés e reconhecer como a mídia pode moldar a percepção pública.

Freire (1983) também enfatiza a importância do diálogo e da comunicação como ferramentas essenciais para a construção do conhecimento. Em um contexto de educação midiática, isso se traduz na necessidade de promover discussões críticas sobre conteúdos midiáticos, permitindo que os alunos expressem suas opiniões e compreendam diferentes perspectivas. A pedagogia freireana também se concentra na práxis, ou seja, na ação reflexiva e transformadora. Isso ressoa diretamente com o desenvolvimento do pensamento crítico, pois implica que os educandos não apenas analisem a mídia de forma crítica, mas também atuem de maneira informada e engajada para promover mudanças positivas na sociedade.



Ao adotar as ideias de Freire (1983) na formação de professores, cria-se um ambiente de aprendizado que não apenas equipa os educadores com as ferramentas necessárias para ensinar análise crítica da mídia e pensamento crítico, mas também os capacita a cultivar essas habilidades em seus próprios alunos. Em suma, as obras de Paulo Freire (1983) oferecem uma base sólida e inspiradora para a análise crítica da mídia e o desenvolvimento do pensamento crítico na formação de professores. Sua pedagogia da conscientização, diálogo e práxis ressoa de forma poderosa na educação midiática contemporânea, fornecendo um alicerce sólido para capacitar educadores a enfrentar os desafios e as oportunidades da era da informação.

Neste contexto, concluímos que a visão pedagógica de Paulo Freire desempenha um papel fundamental na formação de professores capazes de guiar seus educandos na compreensão crítica da mídia e no desenvolvimento do pensamento crítico. Em um mundo saturado de informações e influências midiáticas, a abordagem freireana, centrada na conscientização, no diálogo e na práxis, continua a oferecer orientações valiosas para educadores e estudantes.

A conscientização, como promovida por Freire (1983), é o ponto de partida para uma análise crítica da mídia, pois permite que os indivíduos reconheçam não apenas as mensagens midiáticas, mas também as estruturas de poder subjacentes que moldam essas mensagens. O diálogo, outra pedra angular das teorias de Freire, proporciona um espaço para a discussão aberta e a compreensão mútua, elementos essenciais na interpretação e avaliação de conteúdos midiáticos.

A práxis transformadora, por sua vez, inspira a ação informada e engajada, incentivando os educandos a não apenas analisar criticamente a mídia, mas também a agir em busca de mudanças positivas em suas comunidades e na sociedade em geral. A metodologia de pesquisa bibliográfica empregada neste estudo, com base nas obras de Paulo Freire, permitiu uma análise aprofundada das contribuições desse renomado educador para a análise crítica da mídia e o desenvolvimento do pensamento crítico. Espera-se que essa pesquisa forneça uma visão abrangente e informada sobre como a visão de Paulo Freire (1983) pode iluminar a formação de professores, capacitando-os a enfrentar os desafios e oportunidades da sociedade da informação com habilidades analíticas, reflexivas e críticas bem desenvolvidas. Em última análise, a análise crítica da mídia e o pensamento crítico, fundamentados nas teorias de Paulo Freire (1983), têm o potencial de capacitar educadores e estudantes a se tornarem consumidores e produtores ativos e críticos de conteúdo midiático. Essa capacidade não apenas enriquece a experiência educacional, mas

também contribui para a formação de cidadãos informados, responsáveis e engajados em uma sociedade cada vez mais influenciada pela mídia. Assim, a visão de Paulo Freire (1983) permanece como uma luz orientadora na educação midiática e na promoção do pensamento crítico, moldando a forma como vemos, entendemos e interagimos com o mundo midiático que nos cerca.

#### **4. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO MIDIÁTICA**

##### **4.1 O PAPEL DO PROFESSOR MIDIÁTICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA MIDIÁTICA**

A cultura digital vem transformando nossa sociedade, redefinindo a maneira como os jovens vivem, se comunicam e se relacionam com o mundo ao seu redor. No entanto, não se pode presumir que todos os jovens possuam competências para navegar nesse cenário complexo de mídia digital. A formação de professores em educação midiática emerge como uma necessidade urgente para capacitar não apenas os educadores, mas também as futuras gerações.

A competência midiática não se limita a saber usar tecnologias digitais; envolve a capacidade de avaliar criticamente informações, criar mídia significativa, resistir a riscos online, compreender o comportamento midiático dos jovens e, crucialmente, ensinar essas habilidades aos alunos. A formação de professores em educação midiática não apenas melhoram as práticas pedagógicas, mas também prepara os educadores para enfrentar os desafios da sociedade midiaticizada.

De acordo com a análise de Aguaded (2017)<sup>9</sup>, as mídias hoje são o universo central da sociedade. Não há possibilidade de entender a sociedade contemporânea sem elas, por isso é tão importante que os cidadãos estejam preparados, formados, alfabetizados e tenham letramento para compreendê-la de uma forma inteligente, para apropriar-se dos aspectos positivos, mas também para recusar os negativos, que são muitos. Ainda, para o professor:

A formação voltada para as competências midiáticas é tão essencial que, só por meio dela, pode-se, na atualidade, pensar em democracia na plenitude do termo”. A democracia não significa apenas votar, mas que o cidadão consiga exercer de forma plena seus direitos a partir de um pensamento crítico, ações livres e proativas. E isso se consegue entendendo os meios. Não é possível pensar em um povo inteligente sem que ele seja

---

<sup>9</sup>Citações retiradas da entrevista do Professor Doutor da Universidade de Huelva, José Ignacio Aguaded Gomez, à Tribuna de Minas e ao Observatório da Qualidade no Audiovisual em 29/10/2017. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/29-10-2017/educacao-midiatica-e-fundamental-para-o-fortalecimento-dos-povos.html> Acesso em: 10/04/2023

alfabetizado para a realidade, sobretudo a realidade virtual. (Aguaded, 2017, p.2).

Segundo Joan Ferrés e Alejandro Piscitelli (2012, p.76), a competência midiática tem como objetivo principal promover a autonomia pessoal dos cidadãos e seu compromisso social e cultural. Para atingir essa competência, eles propõem a definição de critérios que possam orientar a educação midiática, baseados em seis dimensões fundamentais: linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores, e dimensão estética. Cada uma dessas dimensões é estruturada em torno de dois âmbitos de atuação: a produção das próprias mensagens e a interação com as mensagens produzidas por terceiros.

Nesse contexto, a proposta desses autores é desenvolver a educação midiática e as competências midiáticas no âmbito da cultura participativa, conceito introduzido por Jenkins (2012). Isso implica combinar a capacidade de pensamento crítico e estético com a habilidade de expressão, bem como promover o desenvolvimento da autonomia pessoal, sempre em conjunto com um sólido compromisso social e cultural. Além disso, Joan Ferrés e Alejandro Piscitelli (2015, p.3) destacam a importância de abordar a complexidade da cultura contemporânea ao estimular a competência midiática. Isso envolve aproveitar o potencial da cultura participativa e fomentar o crescimento da capacidade crítica dos indivíduos. Também é relevante considerar as mudanças no entendimento da mente humana, dando ênfase à influência das emoções e do inconsciente nos processos cognitivos e racionais. Portanto, ao desenvolver a competência midiática, o objetivo é capacitar os indivíduos para uma imersão crítica e participativa na cultura midiática, promovendo tanto sua autonomia pessoal quanto seu compromisso social e cultural.

Ainda, para Joan Ferrés e Alejandro Piscitelli (2015, p.8), “as competências midiáticas compreende conhecimentos, habilidades e atitudes em seis dimensões essenciais”. Estas dimensões são usadas como “base para desenvolver indicadores que se relacionam com a participação das pessoas que recebem e interagem com mensagens (âmbito de análise) e com as pessoas que produzem as mensagens (âmbito de expressão)”. Quais sejam:

Quadro 1 - Resumo das competências relacionadas à alfabetização midiática em seis áreas distintas de Joan Ferrés e Alejandro Piscitelli (2015, p.8-15)

Área	Âmbito da Análise	Âmbito da Expressão
------	-------------------	---------------------

Linguagem	Interpretar e avaliar códigos de representação, significado e estrutura de mensagens.	Expressar-se usando sistemas de representação e significados, escolhendo entre diferentes estilos.
Tecnologia	Compreender o papel da tecnologia da informação e comunicação na sociedade.	Usar ferramentas tecnológicas para comunicação multimodal.
Processos de Interação	Avaliar e selecionar conteúdo midiático, entender emoções associadas a mensagens.	Interagir com telas, colaborar e gerir a identidade online.
Processos de Produção e Difusão	Compreender diferenças entre produções individuais e corporativas, conhecimento de códigos de regulação.	Trabalhar colaborativamente, criar e compartilhar conteúdo multimídia.
Ideologia e Valores	Descobrir como as mídias moldam a percepção, avaliar fontes de informação e analisar valores.	Transmitir valores, questionar estereótipos e contribuir para um ambiente cultural melhor.
Estética	Extrair prazer dos aspectos formais, identificar categorias estéticas.	Produzir mensagens compreensíveis e transformar produções artísticas.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Em outra análise, de acordo com Buckingham (2021, p.8), é necessário que os professores recebam uma formação adequada em educação para a mídia, que extrapole as palestras motivacionais. O autor enfatiza a necessidade de recursos educacionais adequados, materiais de ensino, desenvolvimento profissional específico e, sobretudo, espaço para que os professores possam expor suas ideias e competências.

Eu acredito muito na mudança na educação. E se ela vai ser uma mudança realmente duradoura precisa vir do berço, de baixo para cima, os professores precisam ter domínio sobre tudo isso, e eu acho que é muito difícil. Não estou falando de uma demanda simples, mas de algo além, talvez os professores não consigam dar conta dessa temática por não saber o suficiente sobre isso. Para mim, a educação midiática não é como fazer, não é sobre aprender a ser um profissional de mídia, na verdade é muito mais sobre um olhar crítico sobre a mídia. Eu acho que há muito o que os professores têm que aprender, algumas coisas eles já sabem, e algumas coisas os próprios alunos sabem. E se há uma troca de conhecimento entre eles, isso já significa muito! (Buckingham, 2021, p.8).

Ainda, para o autor, este novo cenário, proporcionado pelas mídias digitais, redefiniu o papel do professor transformando-o em um orientador e facilitador no processo de ensino e aprendizagem, de modo a estimular competências como o

pensamento crítico e o uso adequado da tecnologia pelas crianças, adolescentes e jovens, no entanto Buckingham (2020) chama atenção que:

Há um perigo em romantizar os jovens como “nativos digitais”, que aparentemente já sabem tudo. Quando se trata das mídias, há muito que as crianças provavelmente não aprenderão simplesmente por meio da experiência. Elas precisam entender como tais mídias funcionam, não apenas tecnologicamente, mas também como formas de linguagem ou produtoras de sentidos; elas precisam entender as dimensões políticas, sociais e econômicas das mídias; e elas necessitam promover julgamentos mais críticos e sistemáticos sobre as mídias que estão usando e consumindo. Essas são coisas que elas deveriam aprender na escola (Buckingham, 2020, p.128)

Sendo papel do professor incentivar, mediar o pensamento crítico em relação à mídia, porém ele diz que é luta de todos os consumidores, produtores de conteúdo e governantes lutar pela regulamentação das mídias e é papel dos professores ensinar sobre assunto se conectando e também levando ao engajamento com ação.

É importante uma reforma fundamental do nosso sistema de mídia. As grandes empresas que atuam na área, precisam ser responsabilizadas por suas ações; elas devem ser muito mais transparentes e responsáveis e não podem ter a permissão de operar quase como monopólios. No mínimo, cabe a elas a obrigação de pagar seus impostos! Tudo isso requer regulamentação por parte do governo, conquanto muitos deles não pareçam estar dispostos a exercer a obrigação fiscalizatória. (Buckingham 2020, p.137).

Para Buckingham (2018), portanto, o pensamento crítico no contexto da educação midiática não se limita a simplesmente questionar o que é apresentado, mas também a competência de produzir mídia de maneira informada e responsável. É uma habilidade multifacetada que, quando bem cultivada, pode empoderar os alunos não apenas a questionar, mas também a contribuir para a construção de narrativas e conteúdos midiáticos mais conscientes e reflexivos. Nesse sentido, o pensamento crítico é uma ferramenta poderosa para navegar em um mundo midiático complexo e em constante mudança.

Como isso implica, considerarmos a “teoria” – ou melhor, tipos particulares de crítica. Ao lado da teoria radical, também acreditávamos na informação radical. Pretendemos fornecer aos nossos alunos conhecimentos que muitas vezes ficavam ocultos – por exemplo, informações sobre as operações econômicas das indústrias dos meios de comunicação social e os seus padrões de propriedade e controle. Ao mesmo tempo, oferecemos A educação para os media não se limitou, de forma alguma, exclusivamente aos jovens desfavorecidos – e, de facto, os cursos de Estudos dos Media estão hoje disponíveis em muitas escolas privadas de elite. No entanto, o tema tem origem num movimento mais amplo de repensar o ensino de inglês (isto é, língua materna). teoria – como tendo o potencial de provocar

uma espécie de empoderamento político. Não entrámos apressadamente nas salas de aula com os nossos exemplares de Barthes, Althusser e Gramsci, embora grande parte do debate nos diários e reuniões dos professores se centrasse precisamente em pensadores como estes. (Buckingham, 2018, p.3, tradução nossa).

Nesse contexto, a educação midiática emerge como um campo de importância, não apenas para os alunos, mas também para os próprios professores. David Buckingham (2015), argumenta que os professores devem adquirir competências midiáticas, destacando que eles não devem apenas ensinar os alunos a lidar com a mídia, mas também desenvolver neles a capacidade de teorizar sobre a mídia. Isso significa ir além da simples transmissão de informações e equipar os alunos com as ferramentas cognitivas para compreender criticamente as mensagens midiáticas. No entanto, para que os professores possam cumprir esse papel fundamental, eles próprios devem ser competentes em mídia. O autor explica que, em primeiro lugar, é necessário adquirir conhecimentos sobre mídia para compreender as mensagens midiáticas que afetam a vida dos alunos, pois com a disseminação das redes sociais e da internet, os meios de comunicação têm um grande impacto na visão de mundo dos jovens. Sendo assim, os educadores devem ter a capacidade de perceber o conteúdo midiático que seus alunos consomem e compreender como isso pode afetar o seu pensamento, valores e comportamento (Buckingham, 2019).

Em segundo lugar, os professores precisam adquirir competências midiáticas para promover a mídia como uma ferramenta educativa. A mídia pode ser usada de maneira construtiva na sala de aula, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Professores que dominam as competências midiáticas são capazes de integrar recursos digitais, como vídeos, podcasts e mídias sociais, em suas aulas de forma eficaz. Isso torna as aulas mais envolventes e relevantes para os alunos, que estão cada vez mais imersos na cultura midiática.

Além disso, a aprendizagem midiática vai além da simples utilização de tecnologia. Ela aborda questões críticas, como a análise de mensagens midiáticas, a compreensão das estratégias de persuasão e a avaliação da credibilidade das fontes de informação. Professores competentes em mídia podem desafiar seus alunos na prática do pensamento crítico, ajudando-os a questionar, refletir e tomar decisões informadas em um mundo permeado por mensagens midiáticas.

Assim, os professores precisam aprender sobre mídia para preparar os alunos para a cidadania na era digital. A capacidade de navegar pelo mundo midiático de forma crítica e responsável é essencial para que os jovens se tornem cidadãos informados e participativos. Os educadores desempenham um papel

fundamental na formação dessas habilidades, e sua própria competência midiática é um pré-requisito para essa tarefa. Em resumo, a aprendizagem midiática é uma necessidade premente para os professores na era da cultura digital. Essa competência não apenas enriquece suas práticas pedagógicas, tornando-as mais envolventes e relevantes, mas também os capacita a desenvolver cidadãos críticos e responsáveis.

Sobre a importância de aprender a teoria e a prática da mídia, Buckingham (2016) argumenta que os alunos não precisam apenas aprender teoria, mas devem desenvolver a capacidade de teorizar. O autor discute a importância da teoria na educação midiática, destacando como os educadores devem enfrentar o desafio de integrar as competências midiáticas na sala de aula. A questão central é não apenas "por que", mas também "como" a teoria deve ser abordada no contexto educacional. Buckingham (2016) enfatiza que a teoria não deve ser um elemento distante e inacessível, mas sim uma ferramenta para capacitar os alunos a compreender criticamente o mundo midiático que os cerca. A teoria fornece estruturas conceituais que permitem aos alunos analisar, interpretar e contextualizar as mensagens midiáticas. Portanto, aprender teoria não é um fim em si mesmo, mas um meio para desenvolver habilidades de pensamento crítico, capacidade de análise e compreensão contextualizada da mídia.

Em sua abordagem, Buckingham (2019) ressalta quatro perspectivas fundamentais que necessitam ser consideradas, pelos professores, ao abordar o ensino da alfabetização midiática: a linguagem empregada pelos meios de comunicação, as questões políticas relacionadas à representação – como os meios de comunicação afirmam veicular a verdade, realidade ou autenticidade, bem como quem são os indivíduos ou grupos que são abordados ou negligenciados pelos meios de comunicação. Além disso, ele também aborda as dinâmicas de produção dos meios de comunicação e o papel desempenhado pelo público.

Buckingham (2016) enfatiza a importância de se usar a teoria como um conjunto de ferramentas práticas e interrogativas. Ele propõe uma abordagem prática e interativa, na qual os alunos não apenas aprendem conceitos teóricos, mas também os aplicam ativamente em análises e interpretações da mídia. Esta metodologia explora exemplos concretos e reais, como aspectos de narrativa e representação, para demonstrar a relevância e utilidade da teoria na compreensão das mensagens midiáticas. Ainda, o autor argumenta em relação à formação de professores em competências midiáticas, que é necessário não apenas compreender a teoria, mas também saber aplicá-la de forma prática e significativa em suas práticas

pedagógicas. A formação de professores deve habilitar-lhes a integrar de forma eficaz as competências midiáticas na sala de aula, utilizando a teoria como uma ferramenta para promover o pensamento crítico dos alunos em relação à mídia. Portanto, a teoria deve ser considerada como um meio para desenvolver habilidades de análise crítica e compreensão contextualizada da mídia.

Em última análise, o sentido de aprender teoria na educação midiática está intrinsecamente ligado à capacidade de desenvolver cidadãos críticos e informados, capazes de navegar e compreender o mundo midiático em que vivemos. A teoria não deve ser vista como algo distante e abstrato, mas como uma aliada no desenvolvimento de competências midiáticas essenciais. Portanto, a abordagem prática e contextualizada da teoria, como proposta por David Buckingham (2016), é fundamental para a formação de educadores e para a promoção de práticas pedagógicas eficazes na era da cultura digital.

## **5 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa foi conduzida por meio da abordagem da pesquisa-ação, que envolveu a colaboração ativa com os professores da Educação Básica para aprimorar suas práticas educacionais relacionadas às competências midiáticas.

No que diz respeito à pesquisa-ação, trata-se de uma metodologia que visa investigar problemas reais e promover mudanças práticas em um ambiente específico, neste caso, a formação de professores e a educação midiática. A pesquisa-ação é uma abordagem colaborativa entre pesquisadores e professores, alinhando-se diretamente aos objetivos gerais deste estudo. Essa metodologia proporcionou a oportunidade de aprimorar as práticas educativas e a formação dos professores sobre o tema, permitindo a discussão e reflexão das teorias apresentadas nos referenciais teóricos, como a interação entre as competências midiáticas dos professores e a educação midiática.



De acordo com Thiollent (2002, p. 75, citado por Vazquez e Tonuz, 2006, p. 2), a orientação metodológica da pesquisa-ação capacita os pesquisadores educacionais a gerar informações e conhecimentos com aplicabilidade mais eficaz, inclusive no âmbito pedagógico. Essa abordagem visa criar condições propícias para ações e transformações dentro do contexto escolar, permitindo uma atuação direta e participativa.

Kemmis e Mc Taggart (1988, p. 202 apud Elia e Sampaio, 2001, p.248) expandem ainda mais essa compreensão do conceito de pesquisa-ação com as seguintes explicações:

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa...” (Kemmis e Mc Taggart, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Nesse contexto, a pesquisa-ação se revela como um processo de investigação que transcende a simples coleta de dados, envolvendo os próprios participantes como coautores do conhecimento produzido. Diferentemente de abordagens tradicionais, a pesquisa-ação não se limita à observação distante e desvinculada da realidade. Pelo contrário, incentiva a participação ativa dos envolvidos, permitindo que experiências e perspectivas individuais fossem consideradas e integradas ao processo de investigação. Dessa forma, os próprios participantes se tornaram agentes de mudança, engajados na identificação e solução de desafios práticos encontrados no cotidiano educacional. Além de sua natureza participativa, a pesquisa-ação se destacou por sua orientação em direção à melhoria contínua. Ao focar a autorreflexão coletiva e a adaptação constante das práticas, a abordagem buscou não apenas compreender a realidade, mas também transformá-la de maneira positiva. Esse caráter dinâmico e reflexivo a tornou uma ferramenta valiosa para promover mudanças efetivas e sustentáveis nas instituições de ensino.

Para Elia e Sampaio (2001, p. 108), o aspecto inovador da pesquisa-ação se deve principalmente a três pontos: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social. Em síntese, a pesquisa-ação emergiu como uma abordagem que perpassou as fronteiras da pesquisa convencional, engajando os participantes como colaboradores ativos na geração de conhecimento e na melhoria das práticas educacionais. Ao se basear na autorreflexão coletiva e na colaboração, essa metodologia se revelou não apenas como uma ferramenta de investigação,

mas como um veículo para o desenvolvimento e aprimoramento contínuos das experiências pedagógicas, alinhados às reais necessidades e contextos das escolas.

No que se refere à pesquisa em tela, a pesquisa-ação desempenhou um papel fundamental na realização dos objetivos propostos devido ao seu enfoque participativo, colaborativo e orientado para a transformação das práticas pedagógicas. Ainda, ao participarem ativamente da pesquisa, os educadores puderam compartilhar suas perspectivas, experiências e desafios relacionados à educação midiática, proporcionando uma compreensão mais profunda das competências midiáticas existentes e das lacunas que precisavam ser preenchidas para aprimorar a formação de professores no assunto. A pesquisa-ação também permitiu a identificação de estratégias pedagógicas eficazes que puderam ser adaptadas e aplicadas de maneira direta nas salas de aula. Os objetivos específicos também foram beneficiados pela pesquisa-ação. A caracterização das competências midiáticas docentes pôde ser realizada de maneira mais abrangente e autêntica, uma vez que os próprios educadores puderam descrever suas habilidades e conhecimentos relacionados às mídias digitais. Através da colaboração, a identificação de estratégias pedagógicas e metodologias para a prática da educação midiática se tornou mais precisa e direcionada às necessidades reais dos educadores e alunos. Além disso, ao examinar as percepções e atitudes dos professores em relação à educação midiática, a pesquisa-ação permitiu um entendimento mais profundo dos desafios e obstáculos enfrentados, possibilitando a busca por soluções concretas.

No contexto da investigação da prática da cultura digital e do desenvolvimento de habilidades e competências na efetivação da educação midiática, a pesquisa-ação ofereceu uma plataforma para os educadores experimentarem, adaptarem e avaliarem as estratégias propostas em suas próprias salas de aula. Isso contribuiu para uma compreensão mais holística e contextualizada das dinâmicas educativas na era digital.

Em resumo, a pesquisa-ação foi altamente relevante para os objetivos delineados na pesquisa em tela. Sua abordagem participativa e colaborativa engajou os educadores como parceiros ativos no processo de investigação, permitindo uma compreensão mais profunda e autêntica das competências midiáticas e práticas relacionadas à educação midiática. Sendo assim, a pesquisa-ação foi conduzida por meio de etapas colaborativas e interativas, envolvendo os professores participantes como co-pesquisadores ativos. Isso garantiu que suas vozes e experiências fossem

integradas ao processo de pesquisa e que as descobertas fossem relevantes e aplicáveis à sua realidade.

Sobre o sociodrama, é importante destacar que ele originou-se do Teatro Espontâneo, introduzido por Moreno no início do século XX. Representa um dos enfoques sociátricos para a investigação e abordagem de grupos e relações intergrupais, incluindo seus conflitos e desafios. Este método encontra sua base na epistemologia socionômica e tem como objetivo principal transcender a dicotomia entre pesquisa quantitativa e qualitativa, priorizando a participação ativa dos indivíduos envolvidos na situação. O Sociodrama, caracterizado como uma abordagem interventiva, se propõe a compreender os processos grupais e intervir em situações-problema específicas por meio da ação e comunicação dos participantes.

A relação do Sociodrama com a pesquisa-ação é significativa, especialmente considerando os objetivos delineados na pesquisa em tela. Assim como a pesquisa-ação visa a interação entre a pesquisa e a prática pedagógica, o Sociodrama também se insere como uma forma de pesquisa que incorpora intervenções diretas e ações práticas. Ao explorar as dinâmicas sociais em grupos, assim como suas divergências e potenciais conflitos, o Sociodrama não apenas busca compreender os processos, mas também pretende intervir na realidade, contribuindo para mudanças positivas nas dinâmicas grupais.

Moreno (1975), ao discutir o papel do Sociodrama, ressaltou que o “verdadeiro foco está no grupo como sujeito”. Ele enfatizou que determinados conflitos podem envolver fatores coletivos e supra-individuais, os quais demandam abordagens distintas para compreensão e resolução. O Sociodrama, então, emerge como uma ferramenta que permite explorar e tratar conflitos complexos, muitas vezes decorrentes de diferentes ordens culturais, e, por meio da ação conjunta, promover transformações nas atitudes dos membros de uma cultura em relação aos membros da outra. Portanto, o Sociodrama pode ser visto como uma modalidade de pesquisa-ação, uma vez que perpassa os limites da observação passiva e se envolve ativamente na dinâmica social que está sendo estudada. Assim como na pesquisa-ação, os indivíduos não são apenas objetos de estudo, mas participantes ativos na construção e transformação das situações.

A combinação dessas estratégias de coleta de dados permitiu uma compreensão abrangente dos desafios, oportunidades e necessidades dos professores em relação à educação midiática e competências midiáticas. A pesquisa-ação e a técnica do sociodrama proporcionaram uma abordagem

participativa e colaborativa para abordar essas questões, com o objetivo de melhorar a formação docente e a prática educativa na Educação Básica. Em termos de referenciais teóricos, a pesquisa baseou-se em conceitos da pedagogia crítica das mídias, educação midiática, que envolvem a análise crítica da mídia, o entendimento das linguagens midiáticas e a promoção da cidadania ativa e consciente na sociedade digital. Além disso, foram utilizados conceitos relacionados às competências midiáticas docentes, que abrangem tanto as habilidades técnicas.

## 5.2 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A presente pesquisa envolveu a participação de oitenta e três professores da Educação Básica de escolas públicas do Estado de Pernambuco e da cidade do Recife. O objetivo foi analisar como esses educadores se apropriam de competências midiáticas em suas práticas pedagógicas, especialmente dentro da cultura digital. A distribuição dos participantes foi a seguinte:

- Região Metropolitana Sul: Vinte e seis professores de municípios como Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata, Camaragibe e Moreno, representando a Gerência Regional de Educação (GRE) Metro Sul.
- Gerências Regionais de Educação (GRES): Treze formadores de professores, designados nas dezesseis GRES e vinculados à Gerência Geral de Políticas Educacionais de Ensino Médio (GGPEM) da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco (SEE).
- Recife: Quarenta e quatro professores da Educação Básica da Prefeitura do Recife.

Esses educadores trouxeram uma rica diversidade de experiências e perspectivas, permitindo uma análise aprofundada de como as competências midiáticas são apropriadas e aplicadas em suas práticas pedagógicas no contexto da cultura digital. Ao participar da pesquisa, esses professores demonstraram um compromisso contínuo com a formação continuada e com o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, essencial para garantir a qualidade da educação pública e impactar positivamente a vida dos alunos.

Quadro 2 - Participação dos professores da educação básica na pesquisa

Região	Número de Professores	Representação
Professores do Estado de PE Gerência Regional de Educação (GRE) Metro Sul (Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata, Camaragibe, Moreno).	26	Diversas disciplinas e áreas de especialização
Professores formadores das 16 Gerências Regionais de Educação (GRES) vinculados à Gerência Geral de Políticas Educacionais de Ensino Médio (GGPEM).	13	Diversas disciplinas e áreas de especialização
Professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Prefeitura do Recife	44	Diversas disciplinas e áreas de especialização

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Este quadro sintetiza a distribuição dos participantes da pesquisa, destacando a ampla representatividade e a diversidade de contextos educacionais envolvidos no estudo. A presença de professores de diferentes regiões e disciplinas ofereceu uma visão abrangente e detalhada sobre a aplicação das competências midiáticas na educação pública de Pernambuco.

Nas apresentações pessoais dos educadores, ficou evidente o compromisso com o desenvolvimento das competências profissionais, conforme demonstrado por eles em suas falas, que estão sempre em busca de cursos, capacitações e pós-graduação, destinados a aprimorar suas práticas pedagógicas e metodologias de ensino. Por meio de suas apresentações, os educadores não apenas demonstraram sua dedicação ao crescimento pessoal e profissional, mas também ressaltaram a necessidade de uma formação em educação midiática.

Eles enfatizaram a importância de incorporar habilidades de alfabetização midiática, incluindo o pensamento crítico, análise crítica da mídia e participação ativa, como componentes essenciais para práticas de ensino eficazes no cenário digital atual. Seus relatos lançam um olhar sobre a constatação indispensável de que, para preparar adequadamente os alunos para a cultura digital, os próprios educadores devem possuir uma profunda compreensão e competência em tópicos relacionados à mídia.

As apresentações ressaltaram a necessidade imediata de iniciativas de formação que capacitem os professores com as competências necessárias para promover um ambiente educacional mais crítico e reflexivo na esfera digital. Ao fazer isso, os educadores não apenas reconhecem a importância de seu próprio desenvolvimento, mas também reconhecem seu papel fundamental em preparar os alunos para uma participação cidadã e bem informada na sociedade.

### 5.3 AS ETAPAS DA PESQUISA

O objetivo geral da pesquisa foi analisar como os professores da Educação Básica de escolas públicas utilizam competências midiáticas em suas práticas pedagógicas no contexto da cultura digital. A pesquisa foi dividida em cinco etapas:

#### *Primeira Etapa: Estabelecimento de Contatos*

Inicialmente, foram estabelecidos contatos com a Gerência Regional de Educação (GRE) Metro Sul e com as Gerências Regionais de Educação (GREs) da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, vinculadas à Gerência Geral de Políticas Educacionais de Ensino Médio (GGPEM). Além disso, foram feitos contatos com a Gerência da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Prefeitura do Recife. Esses contatos foram essenciais para garantir a participação e o apoio dos gestores públicos.

#### *Segunda Etapa: Convite aos Professores*

Após os contatos iniciais e a confirmação dos gestores, foram enviados convites formalizados para a participação na pesquisa aos professores. Os convites continham informações detalhadas sobre a data, horário e local das oficinas e da pesquisa-ação, bem como uma visão geral do tema a ser abordado. Esse processo garantiu que os professores estivessem bem informados e preparados para a participação.

#### *Terceira Etapa: Planejamento das Oficinas*

Em paralelo ao envio dos convites, foram planejadas as oficinas para a pesquisa-ação. Mantivemos contatos contínuos com os gestores públicos estaduais e municipais para assegurar o engajamento e o apoio necessários para a efetiva participação dos professores no processo de pesquisa. Esses esforços foram fundamentais para garantir a representatividade e a diversidade dos participantes.

#### *Quarta Etapa: Execução das Oficinas e Coleta de Dados*

Nesta etapa, promovemos a oficina unindo conhecimentos com a aplicação da técnica do sociodrama. A coleta de dados incluiu três oficinas de aquecimento, a

aplicação da técnica do sociodrama e uma roda de diálogo reflexivo. As oficinas e sociodramas foram registrados em áudio e vídeo para posterior análise. A roda de diálogo reflexivo permitiu uma interação mais próxima entre os participantes, facilitando a troca de percepções, experiências e ideias sobre as competências midiáticas e a educação midiática.

*Quinta Etapa: Análise dos Dados*

Por fim, analisamos os dados coletados para identificar padrões, tendências e insights relacionados às competências midiáticas dos professores e à prática da educação midiática. Utilizamos a análise de conteúdo para examinar os registros em vídeo e áudio das oficinas e sociodramas, proporcionando uma compreensão mais profunda das questões em discussão.

Cada etapa foi cuidadosamente planejada para proporcionar uma compreensão mais aprofundada das competências midiáticas e para oferecer contribuições significativas ao campo da educação midiática. Nosso objetivo foi desenvolver uma pesquisa colaborativa que beneficiasse diretamente a prática educativa e promovesse o desenvolvimento das competências midiáticas entre os professores.

Quadro 3 - Etapas da Pesquisa

<b>Etapa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Sujeito</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Objetivo da Pesquisa</b>
1. Estabelecimento de Contatos	Estabelecer parcerias com gestores educacionais da Secretaria do Estado e da Cidade do Recife	Gestores da rede pública do Estado e da prefeitura do Recife	Convites, e-mails, ofícios, reuniões	Preparação para todos os objetivos
2. Convite aos Professores	Informar e preparar os professores para a participação na pesquisa	Professores da Educação Básica de escolas públicas	Convites formalizados com informações detalhadas	Preparação para todos os objetivos
3. Planejamento das Oficinas	Garantir o engajamento e o apoio necessários para a efetiva participação dos professores	Pesquisadora e gestores públicos	Planejamento e preparação do sociodrama, contatos contínuos	Preparação para todos os objetivos

4. Execução das Oficinas e Coleta de Dados	Promover oficinas e coletar dados sobre as competências midiáticas dos professores	Professores da Educação Básica de escolas públicas	Oficina de Aquecimento, Sociodrama, Coleta de Áudio e Vídeo	Objetivos 1, 2, 3 e 4
5. Análise dos Dados	Identificar padrões, tendências e insights sobre as competências midiáticas dos professores	Pesquisador	Transcrição e categorização de áudio e vídeo, Análise de conteúdo dos dados	Objetivos 1, 2, 3 e 4
6. Discussão dos Resultados	Comparar os resultados com o referencial teórico e analisar as implicações para a formação de professores e prática educativa	Pesquisador, Professores da Educação Básica	Discussão dos Resultados	Conclusões e recomendações baseadas em todos os objetivos

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

5.3.1 A experiência de sociodrama com os professores

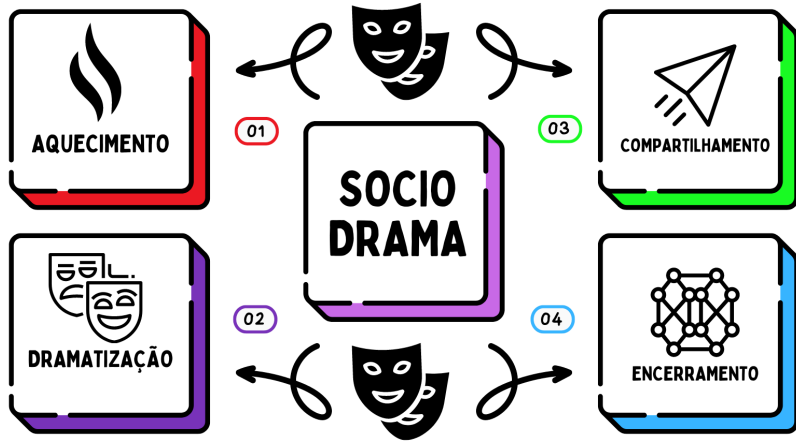
A aplicação do sociodrama foi planejada de acordo com as suas etapas, em três momentos distintos: o aquecimento, a dramatização e o compartilhamento. Apresentaremos, em forma de roteiro, o que foi vivido com os professores, a fim de facilitar a compreensão. Em seguida, apresentaremos como este roteiro foi vivido de maneira dinâmica.

Contudo, é importante salientar que:

Os sociodramas vividos por esse grupo em um contexto, tempo e lugar, em particular, não se repetirá jamais. Portanto, essa descrição refere-se a esse momento e essa situações peculiares e não podemos torná-la como determinista. Trata-se apenas de ampliar novas possibilidades e motivar diferentes construções. Cada grupo viverá situações que lhe são próprias. (Marra, 2004, p.68).



Figura 1 - Etapas do sociodrama



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

### 1 - O aquecimento

Para iniciar a pesquisa-ação, realizamos a primeira etapa da oficina sociodramática, o aquecimento, com o objetivo de criar um ambiente propício à interação e colaboração entre os participantes. Essa fase inicial visou preparar os participantes para a pesquisa-ação, estabelecendo um clima de confiança e abertura.

Primeiramente, apresentamos a pesquisadora e a pesquisa, fornecendo uma ideia geral dos objetivos e da metodologia do estudo. Esta introdução possibilitou que os participantes compreendessem o objetivo da pesquisa e se familiarizassem com o papel desempenhado pela pesquisadora no processo. Em seguida, cada participante teve a oportunidade de se apresentar, apresentando dados sobre sua formação, experiência profissional e interesse na área de educação. A troca inicial de informações contribuiu para criar um sentimento de comunidade entre os participantes e estabelecer ligações pessoais dentro do grupo.

Antes de prosseguir, solicitamos a autorização dos participantes para gravar e filmar o encontro, assegurando a total transparência e consentimento em relação ao registro das atividades. A abordagem ética e transparente foi crucial para aumentar a confiança e a colaboração entre os participantes e a equipe de pesquisa. Os participantes foram solicitados a assinar um formulário de consentimento informado, no qual concordaram de forma espontânea em participar da pesquisa, incluindo a gravação de suas interações na oficina, desde que seus dados fossem mantidos

confidenciais. Dessa forma, após os professores terem concordado em participar, prosseguiremos com o planejamento e a realização da oficina. Iniciando, realizamos uma apresentação sobre o conceito de educação midiática e competências midiáticas e a importância da cultura digital na educação, enfatizando conceitos-chave de teóricos como Buckingham (2019) e Freire (1993). Durante a apresentação do tema, incentivamos uma roda de diálogo em que os participantes foram convidados a compartilhar suas perspectivas e experiências. Os professores tiveram a oportunidade de expor suas ideias e preocupações, o que permitiu a troca de saberes sobre as práticas pedagógicas atuais e o uso de recursos midiáticos. Além disso, discutiram-se as percepções dos professores em relação às competências midiáticas. Esse ambiente colaborativo e inclusivo favoreceu a troca de informações e experiências, possibilitando uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas dos docentes.

## *2 - A dramatização*

Na segunda etapa da oficina, cujo objetivo era simular cenários educacionais onde os professores pudessem demonstrar como utilizam competências midiáticas em suas práticas pedagógicas, os participantes foram divididos em grupos para elaborarem cenas dramáticas. Essas cenas representavam situações relacionadas às suas competências midiáticas e experiências nas escolas públicas. A atividade proporcionou uma abordagem prática, criativa e espontânea para lidar com as questões abordadas durante a explanação teórica. Ao analisar as dinâmicas e estratégias aplicadas nas dramatizações, tivemos a oportunidade de imergir mais profundamente nas categorias discutidas, permitindo uma compreensão mais detalhada e prática das competências midiáticas utilizadas pelos professores.

## *3 - O compartilhamento*

Após a elaboração das cenas e apresentações, houve um momento de compartilhamento, cujo objetivo foi promover a reflexão dos professores sobre suas práticas pedagógicas e as competências midiáticas. Durante esse momento, facilitamos sessões de compartilhamento nas quais os professores discutiram suas experiências e aprendizados adquiridos durante a dramatização. Além disso, promovemos um espaço de troca de ideias e feedback. Os participantes compartilharam suas reflexões e impressões sobre a oficina, enfatizando os aprendizados e os desafios a serem enfrentados a partir dos conhecimentos

adquiridos. Com uma abordagem participativa, crítica e reflexiva, pudemos aprofundar os temas referentes às competências midiáticas na educação, o que contribuiu para uma compreensão mais ampla e enriquecedora do tema.

Figura 2 - Fases do sociodrama: aquecimento, dramatização e compartilhamento



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O quadro 4, a seguir, sintetiza os objetivos específicos de cada etapa da oficina sociodramática, juntamente com os instrumentos utilizados para coletar os dados necessários para alcançar os objetivos.

Quadro 4 - Etapas da oficina sociodramática

Etapa	Objetivo	Sujeito	Instrumento
Apresentação da oficina e dos participantes	Introduzir a oficina e seus objetivos aos participantes.	Participantes	Apresentação oral, Apresentação de slides
(Início)		Pesquisadora	Consentimento para gravação em áudio e vídeo

Sociodrama (Aquecimento) Exploração de Conceitos	Compreender os conceitos-chave de competências midiáticas no contexto da cultura digital; Explorar estratégias para análise crítica das mídias na educação; Fomentar o pensamento crítico dos professores em relação às mídias sociais; Capacitar os professores a aplicar o conhecimento adquirido em suas aulas; Promover a reflexão sobre o uso de ferramentas digitais na educação midiática.	Professores da Educação Básica	Apresentação dos conceitos sobre educação midiática e alfabetização midiática e conceitos-chave para a análise da mídia; Diálogo em grupo; Atividades práticas; Apresentação de exemplos de mídia.
Sociodrama (Aquecimento) Escolha do tema	Escolha do tema; Explorar os desafios enfrentados pelos professores ao integrar competências midiáticas em suas práticas pedagógicas; Explorar estratégias para uma análise crítica das mídias.	Professores da Educação Básica	Discussão aberta, Atividade prática: análise crítica de um artigo de notícia online
Sociodrama (Dramatização)	Aplicar a técnica do sociodrama para promover a reflexão e a prática das competências midiáticas docentes.	Professores da Educação Básica	Apresentações de sociodrama, Discussão e reflexão em grupo
Sociodrama (compartilhamento) Análise e interpretação.	Revisão dos principais conceitos e aprendizados da oficina. Feedback dos participantes sobre a oficina. Reflexão coletiva sobre a importância da formação docente em competências midiáticas e educação midiática.	Professores da Educação Básica	Discussão, Feedback dos participantes, Avaliação da oficina

Encerramento	Avaliação da oficina e sugestões para futuras atividades	Professores da Educação Básica	Avaliação da oficina
--------------	--	--------------------------------	----------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## 5.4 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

### 5.4.1 O sociodrama

O sociodrama é uma metodologia de pesquisa de natureza qualitativa que se distingue por sua capacidade de investigar aspectos humanos e sociais de forma dinâmica e participativa. Baseado nos princípios do psicodrama de Jacob Levy Moreno (2008), esse método permite que os participantes mergulhem em cenários, papéis e trocas sociais por meio da encenação.

Em nossa investigação, optamos por utilizar o sociodrama como ferramenta de coleta de dados devido à sua eficácia em promover o envolvimento ativo dos sujeitos da pesquisa, promovendo assim a expressão de emoções, pensamentos e perspectivas de forma espontânea e inovadora. Além disso, o emprego do sociodrama facilitou a exploração de questões complexas relacionadas ao papel dos educadores na era digital e sua aquisição de competências de mídia de uma forma mais interativa e em grupo.

Ao longo da execução do sociodrama, foi adotada uma metodologia abrangendo várias fases, desde o aquecimento inicial até a encenação e fechamento com a troca de experiências. Durante essas etapas, os participantes puderam contemplar suas habilidades, competências, princípios pessoais, requisitos e obstáculos como professores no campo da educação.

A coleta de dados foi realizada de forma participativa, dando aos próprios participantes a oportunidade de contribuir com seus pontos de vista e experiências. Os dados derivados do sociodrama foram documentados em formatos de áudio e vídeo para posterior análise.

Ao examinar o conteúdo dos dados coletados, foi adotada uma abordagem

multidimensional, levando em conta as diversas categorias. Essas categorias foram formuladas com base nos objetivos específicos do estudo, que buscou delinear as competências midiáticas dos professores, averiguar seus pontos de vista sobre a noção de competência midiática, classificar a utilização de recursos midiáticos em suas práticas de ensino e identificar os desafios encontrados por eles.

Ao longo da análise, foram identificados vários pontos de vista e reflexões dos participantes sobre o papel do professor e os desafios intrínsecos à pesquisa na esfera educacional. Os diálogos conduzidos durante o sociodrama facilitaram uma compreensão das questões levantadas, auxiliando assim na reflexão de táticas para enfrentar os desafios identificados.

Em essência, o sociodrama provou ser um instrumento potente para coleta de dados e avaliação de conteúdo em nosso estudo, fornecendo informações valiosas sobre as competências de mídia dos educadores e os desafios que eles enfrentam na era digital. Sua abordagem participativa e espontânea gerou uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos assuntos sob análise contribuindo assim para o enriquecimento do conhecimento no domínio da educação midiática.

#### **5.4.2 Coleta de áudio e vídeo**

A utilização da gravação de áudio e vídeo foi fundamental no processo de coleta de dados e na obtenção de uma compreensão mais detalhada do fenômeno investigado. Inicialmente, a utilização da gravação de áudio permitiu a captura não apenas das expressões verbais dos participantes, mas também das sutilezas na entonação, no ritmo da fala e em outros elementos da comunicação oral. Isso provou ser essencial para interpretar não apenas a substância das trocas, mas também o contexto emocional e a importância atribuída a pontos específicos durante as conversas. Por exemplo, ao examinar os pontos de vista e as interpretações dos professores sobre alfabetização midiática, a gravação de áudio pode revelar variações diferenciadas na forma como eles articularam seus pontos de vista e experiências.

Por outro lado, a gravação de vídeo contribuiu com uma camada adicional de informação ao registrar não apenas palavras faladas, mas também gestos, expressões faciais e outros modos de comunicação não verbal. Isso foi particularmente importante no exame dos métodos educacionais dos professores, pois permitiu a observação de suas interações com os alunos, a utilização de ferramentas de mídia e o ajuste das abordagens de ensino no ambiente digital. Por

exemplo, ao classificar a utilização de ferramentas de mídia nos métodos educacionais dos professores, a gravação de vídeo pode gerar informações valiosas sobre sua eficácia e influência na jornada de aprendizado dos alunos.

Além disso, a incorporação de tecnologias como SoundType AI para análise de áudio e telefones celulares para gravação de vídeo apresentou benefícios práticos, incluindo facilidade de uso, portabilidade e acessibilidade. Isso facilitou a pesquisadora a coleta de dados de forma eficiente e econômica, eliminando a necessidade de ferramentas especializadas ou conhecimentos técnicos avançados.

Em conclusão, a gravação de áudio e vídeo desempenhou um papel vital na exploração da adoção de competências midiáticas por educadores na era digital. Essas ferramentas facilitaram a captura de uma gama mais ampla de dados e forneceram informações valiosas sobre as práticas educacionais dos professores e seus efeitos na dinâmica de ensino-aprendizagem. Foram feitas as transcrições de 7 horas e 28 minutos de áudio e 42 minutos e 11 segundos de vídeo.

## 6 O PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS CONTEÚDOS

A análise de conteúdo da pesquisa foi conduzida pela pesquisadora seguindo um roteiro, baseado nos princípios delineados por Bardin (2016), “Análise de Conteúdo”. A autora define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 37).

Seguindo o roteiro, antes de se aprofundar na análise, procuramos nos envolver na pré-exploração dos dados coletados. Essa fase inicial abrangeu a revisão e organização completas de todos os materiais coletados, como transcrições de áudio, gravações de vídeo, foram feitas as transcrições de 7 horas e 28 minutos de áudio e 42 minutos e 11 segundos de vídeo.

Avançando, passamos a identificar as unidades de análise de acordo com os objetivos da pesquisa. Essas unidades abrangiam palavras-chave, frases notáveis, temas recorrentes, juntamente com as perspectivas dos participantes sobre competências de mídia e práticas pedagógicas no cenário da cultura digital.

Posteriormente, as unidades de análise identificadas foram categorizadas e subcategorizadas para revelar padrões e conexões subjacentes nos dados. Por exemplo, as competências de mídia dos educadores foram classificadas com base nas teorias de Buckingham (2019), Hobbs (2016), Freire (1983), Abreu (2019),

enquanto as percepções sobre a competência de mídia foram agrupadas em categorias que refletem diversos entendimentos entre os participantes.

Durante a fase de tratamento e interpretação, realizamos uma análise abrangente dos dados para decifrar os significados subjacentes transmitidos pelos participantes. Isso envolveu examinar as variáveis de inferência, abrangendo a fonte de informação, os processos de codificação e decodificação e a própria mensagem.

Como resultado do processo de análise de conteúdo, procuramos identificar tendências, padrões e insights significativos relativos à aquisição de competências de mídia por professores de educação básica em ambientes de cultura digital. Essas descobertas foram fundamentais para cumprir os objetivos específicos da pesquisa e formular conclusões que contribuíram para a progressão do conhecimento neste domínio.

Ainda, torna-se importante ressaltar que a análise de conteúdo foi realizada com o auxílio do modelo de linguagem da inteligência artificial da OpenAI, chamado GPT (Generative Pre-trained Transformer 3.5). Com esta ferramenta, foi possível categorizar e interpretar os dados coletados na oficina de aquecimento e nos sociodramas de forma eficiente e sistemática. Além disso, o GPT também auxiliou na criação dos quadros apresentados neste estudo, oferecendo suporte na visualização e interpretação dos dados.

## 6.1 A ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, analisaremos os dados obtidos durante as três oficinas "Conectando Saberes: a apropriação de competências midiáticas por professores de Educação Básica de escolas públicas na era da cultura digital". Ao todo, foram quatro oficinas e doze sociodramas, envolvendo um grupo de 83 professores.

Além da análise de conteúdo de Bardin (2016), também usamos os referenciais teóricos de Buckingham (2019); Freire (1983); Hobbs (2016) e Abreu (2019). Essa metodologia tornou mais fácil compreender as competências midiáticas dos professores, abrangendo seus aspectos críticos, éticos e pedagógicos.

Para selecionar as categorias para análise, usamos uma abordagem multidimensional, que integra as ideias e os pontos de vista dos teóricos acima mencionados. As seguintes categorias foram deliberadas a respeito:

Sobre a categoria: Caracterização das competências midiáticas dos professores da educação básica na cultura digital, analisamos as perspectivas dos



professores em relação à competência midiática, com base nas teorias de Freire (1983), Buckingham (2019) e Abreu (2019), e avaliamos a utilização de ferramentas de mídia pelos professores em suas práticas educativas, com base nas ideias de Buckingham (2019) sobre educação midiática e alfabetização digital. Analisamos os obstáculos encontrados pelos professores à incorporação de habilidades de mídia na educação básica, com base nos pontos de vista críticos de Freire (1983) e nos insights práticos de Abreu (2019)

A categoria "As percepções dos professores sobre a competência midiática" é investigada através dos referenciais teóricos de Freire (1983), Buckingham (2019) e Abreu (2019). A utilização de mídia nas abordagens pedagógicas dos professores é analisada com base nas teorias de Buckingham (2019) sobre mídia e alfabetização digital. A integração das habilidades de mediação na educação primária apresenta desafios para os professores, de acordo com os argumentos críticos de Freire (1983) e as recomendações práticas de Abreu (2019)

Em relação à categorização do uso de recursos de mídia pelos educadores, realizou-se um estudo sobre a utilização de recursos de mídia em suas metodologias educacionais, com base nas teorias de Buckingham (2019) sobre mídia e alfabetização digital.

Em relação à categoria: Dificuldades encontradas pelos educadores, uma análise dos obstáculos que os educadores enfrentam ao incorporar habilidades de mídia na educação primária, usando os pontos de vista críticos de Freire (1983) e Abreu (2019)

A análise de conteúdo de Bardin (2016) foi escolhida como abordagem analítica, uma vez que ela é capaz de explorar os conteúdos explícitos e implícitos das comunicações.

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados da análise, fornecendo uma visão abrangente e contextualizada das competências de mídia dos professores da Educação Básica, bem como os desafios encontrados e as atitudes em relação à utilização de ferramentas de mídia em suas práticas educacionais.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados os resultados coletados, com foco nos objetivos da pesquisa que abordam a apropriação de competências midiáticas pelos professores da Educação Básica de escolas públicas no contexto da cultura digital. Os participantes foram categorizados de acordo com as diferentes etapas de coleta, sendo a Oficina de Aquecimento identificada pelas falas "OF1" até "OFn" e o Sociodrama identificado como "SD1" até "SDn". A seguir, encontra-se o quadro que detalha as falas identificadas nas transcrições das coletas de dados nas respectivas etapas:

Quado 5 - Participantes da pesquisa

<b>Tipo de Coleta</b>	<b>Identificação das Falas</b>
Sociodrama	SD1, SD2, SD3, ..., SDn
Oficina de Aquecimento	OF1, OF2, OF3, ..., OFn

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

### 7.1 ANÁLISE DA CATEGORIA: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CULTURA DIGITAL

Nesta categoria de análise, buscamos identificar as competências midiáticas, os conhecimentos e as práticas pedagógicas dos professores, bem como as estratégias utilizadas para integrar a educação midiática às suas atividades. A análise foi fundamentada nas informações obtidas nas oficinas de aquecimento e sociodramas com os professores. A análise seguiu critérios teóricos de competência midiática, conforme proposto por autores como Buckingham (2019); Freire (1983); Robbs (2001) e Abreu (2019).

No início das oficinas de aquecimento, os professores eram sempre questionados sobre as competências midiáticas consideradas essenciais para ensinar aos alunos no contexto da cultura digital, e quais competências eles deveriam possuir. A maioria dos relatos destacou o pensamento crítico como a competência mais relevante, especialmente em um cenário caracterizado pela desinformação. Os professores enfatizaram a relevância de serem facilitadores do

aprendizado, tanto online quanto offline, e enfatizaram a necessidade de desenvolver nos alunos a capacidade de pensar criticamente sobre o uso das mídias digitais, enfatizando a necessidade de abordar tanto os aspectos positivos quanto os possíveis efeitos negativos.

Então assim, às vezes nós professores podemos trazer um maior nível de criticidade para aquele aluno, relacionado às mídias digitais, porque está sendo entregue para eles, eles são nativos como você descreveu, mas eles não têm uma consciência crítica de como aquilo pode trazer benefício e malefício para eles. (OF 84, 2024, n. p.).

Outro professor destacou a relevância de incentivar a criação de conteúdo crítico como parte integrante da educação midiática, enfatizando que "não basta consumir, mas também produzir conteúdo de forma consciente e crítica, para que não sejam apenas consumidores passivos, mas também criadores ativos de mídia" (OF 370, 2024, n.p. Além disso, os professores enfatizaram a relevância de se analisar criticamente as mídias e despertar a consciência sobre seus efeitos, enfatizando que é necessário "promover o pensamento crítico, incentivar a participação ativa na cultura digital, incentivar a ética e crítica dos alunos e encorajar o engajamento construtivo" (OF 636, 2024, n.p.). Outras temáticas abordadas nas oficinas foram a ética na criação de conteúdo digital, o reconhecimento da diversidade na mídia, a necessidade de um uso seguro e responsável da tecnologia e a importância da formação continuada para os professores de educação midiática.

Um professor ressaltou, em relação à formação em educação midiática, o seguinte: É crucial compreender as competências midiáticas em suas diversas abordagens. É necessário não apenas saber utilizá-las, mas também refletir sobre o seu impacto na sociedade e a capacidade de criar soluções para problemas locais. Além disso, os professores fizeram discursos relevantes a respeito da formação dos professores.

Porque, como você colocou ali, a formação dos educadores é crucial, segundo o autor, mas tem necessidade da formação de professores especializados em educação midiática. Aí é onde entra a parte crítica da história. Porque muitas dessas disciplinas são colocadas para nós professores, e muitas vezes é colocado essa questão dessas disciplinas para complementar a carga horária dos professores em sala de aula. Então, é isso que às vezes é uma inquietação minha em relação a isso (OF 582, 2024, n. p.)

Então, eu como professor, é um desafio ele falar isso, mas a gente tem que se capacitar para isso. A gente tem que buscar nossas competências, seja na oferta do Estado, ou seja, a gente também buscando a nossa qualificação. (OF 583, 2024, n. p.)

O discurso do professor (OF 582) evidencia uma preocupação com a formação de professores para a especialização em educação midiática, ainda ele destaca que,

embora essa formação seja essencial, enfrenta desafios práticos em sua implementação, sendo um desses desafios é a tendência de adicionar disciplinas de tecnologia para complementar a carga horária dos professores, o que pode gerar “tensão e desconforto devido à sobrecarga de trabalho e à falta de preparação para ministrar essas disciplinas, especialmente quando a disciplina não está relacionada à formação inicial do professor”. (OF 586, 2024, n. p.).

Além disso, um dos professores chama a atenção: "Então, eu sei que isso é uma conversa longa, mas assim, como foi colocada ali, a disciplina é agregada, colocam uma disciplina em que eu não sou formado. Aí você falou que tem que ter interdisciplinaridade. Massa! Mas tem muitos professores hoje que se negam a fazer isso." (OF 120, 2024, n.p.). Além disso, a fala do professor (OF 95) enfatizou a importância da auto-capacitação, tanto por meio de oportunidades oferecidas pelo Estado quanto por meio da busca individual por qualificação. Segundo ele, "precisamos estar preparados para acompanhar essas mudanças e adaptar nossas práticas pedagógicas de acordo com as novas demandas e possibilidades que surgem" (OF 95, 2024, n.p.).

É importante ressaltar que, ao serem questionados sobre suas competências midiáticas durante a oficina de aquecimento, os professores frequentemente se concentraram em atividades com seus alunos para desenvolver essas habilidades. Algumas falas destacaram a necessidade de entender como a mídia funcionava: "A competência tem a ver com a gente entender como a mídia funciona" (OF1, 2024, n.p.), sublinhando a importância do conhecimento técnico. Por outro lado, um professor externaliza uma perspectiva abrangente sobre as competências midiáticas propondo três formas de abordagem: a competência de uso, relacionada ao conhecimento técnico; o desenvolvimento de conteúdo, que inclui a criação de vídeos e podcasts; e a competência ligada à ética no uso de mídias, considerada a mais importante devido à sua influência nas outras dimensões e à responsabilidade no uso das mídias.

Do meu ponto de vista as competências estariam de três formas: Quanto a competência de uso, que estaria ligado ao conhecimento técnico do uso das mídias. Uma segunda competência seria o desenvolvimento de conteúdo, por exemplo criação de vídeos, podcasts e etc. Assim, as duas primeiras estariam associadas ao simples usuário e ao produtor de conteúdo. Finalmente a terceira competência estaria ligada à ética no uso de mídias. Essa competência deveria ser a mais importante, pois ela permeia todas as outras quanto a responsabilidade do uso das mídias. (OF 17 2024, n. p.).

Com base na análise de conteúdo realizada, podemos caracterizar as competências midiáticas dos professores da educação básica, que emergiram com mais frequência, da seguinte forma:

Quadro 6 - Matriz para referência de competências midiáticas dos professores da educação básica

<b>Competência</b>	<b>Descrição</b>	<b>Categoria</b>	<b>Conceitos-chave de David Buckingham (2019).</b>	<b>Práticas</b>	<b>Processos de aprendizagem importantes</b>
Pensamento crítico (1)	Capacidade de analisar, questionar e interpretar criticamente as mensagens midiáticas, compreendendo como são produzidas, quem são os públicos-alvo e quais são os efeitos sociais, políticos e culturais.	Compreensão e reflexão crítica sobre mídia e tecnologia	Linguagem dos media, Representação, Instituições, Audiências	Capacidade de refletir criticamente sobre como os significados são produzidos	Reflexão crítica, Questionamento, Descentralização
Alfabetização midiática e digital (2)	Capacidade de compreender e utilizar os recursos tecnológicos de forma ética e responsável, além de produzir conteúdo midiático com consciência sobre os impactos sociais e éticos.	Produção e ética na mídia digital	Linguagem dos media, Representação	Leitura e escrita de conteúdo midiático, Reflexão sobre produção de significados	Criatividade, Reflexão crítica, Avaliação

Integração curricular das tecnologias digitais (3)	Capacidade de incorporar as tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a colaboração, a criatividade e a comunicação entre os alunos.	Formação e integração tecnológica na educação	Instituições, Audiências	Integrar tecnologias na prática pedagógica, Uso crítico e criativo de ferramentas digitais	Colaboração e comunicação, Criatividade
Leitura crítica das representações midiáticas (4)	Capacidade de analisar e questionar as representações midiáticas em relação à diversidade cultural, étnica, de gênero e de classe, compreendendo os estereótipos e os discursos dominantes presentes na mídia.	Diversidade e representatividade na mídia	Representação, Audiências	Reflexão crítica sobre representações e audiências	Desfamiliarização, Reflexão crítica, Descentralização
Literacia digital e proteção de dados (5)	Capacidade de utilizar as tecnologias digitais de forma segura, protegendo a privacidade e os dados pessoais, além de compreender os riscos e desafios relacionados à segurança digital.	Uso seguro e responsável da tecnologia	Instituições, Audiências	Ensinar práticas seguras de uso da tecnologia, Orientação sobre privacidade e dados pessoais	Colaboração e comunicação, Avaliação

Análise e interpretação crítica da mídia (6)	Capacidade de ler criticamente e interpretar os textos midiáticos, compreendendo os diferentes discursos e perspectivas presentes na mídia, além de argumentar e debater sobre as questões sociais e políticas abordadas.	Habilidades de leitura crítica	Linguagem dos media, Representação	Capacidade de ler criticamente e interpretar a mídia	Investigação independente, Reflexão crítica, Argumentação e debate
--	---	--------------------------------	------------------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Este quadro apresentou as competências midiáticas dos professores da educação básica, abrangendo áreas como o pensamento crítico em relação à mídia, a alfabetização midiática e digital, a integração curricular das tecnologias digitais, a leitura crítica das representações midiáticas, a literacia digital e a proteção de dados, bem como a análise e interpretação crítica da mídia.

**7.1.1 Subcategoria: Compreensão e reflexão crítica sobre mídia e tecnologia.**  
**Competência: Pensamento crítico**

Em termos de compreensão e reflexão crítica sobre mídia e tecnologia, os professores demonstraram capacidade de analisar, questionar e interpretar criticamente as mensagens midiáticas, compreendendo os efeitos sociais, políticos e culturais da mídia e da tecnologia. Além disso, foi possível notar, através das discussões, a relevância de desenvolver nos alunos a capacidade de reflexão crítica para que possam navegar de forma segura e consciente na cultura digital. Para eles, "a discussão sobre as tecnologias e a sua utilização contribui para o pensamento crítico" (OF 84, 2024, p. 1)

A capacidade de pensar criticamente foi reconhecida pelos professores como fundamental. Na maioria dos seus discursos, eles enfatizaram a importância de analisar criticamente as mensagens midiáticas, questionar seus significados e compreender os seus efeitos sociais, políticos e culturais. Segundo um professor: "Eu acho que estou, justamente, mostrando para eles o que é um pensamento crítico, o que é uma crítica" (OF 425, 2024, p. 1)

Os professores demonstraram interesse em incentivar o pensamento crítico entre os alunos, enfatizando a importância de questionar o uso das tecnologias digitais e seu impacto. Para eles, é preciso dar ênfase à reflexão sobre as consequências das mídias digitais e sociais na vida dos alunos e na sociedade como um todo, além de questionar as práticas das instituições que estão relacionadas à mídia. Esse questionamento é destacado como uma habilidade fundamental, como ressalta o professor: Compreenda que o aluno tem muitos conhecimentos sobre as artimanhas sociais e jurídicas da mídia. "Ele sabe fazer, mas não tem um pensamento crítico ativo em relação a elas" (OF 381, 2024, p. 1) Em seus comentários, os professores incentivaram os alunos a analisarem de forma crítica o uso das tecnologias digitais, promovendo uma reflexão consciente sobre seus efeitos, como expressou um professor:

Nós professores podemos trazer um maior nível de criticidade para aquele aluno, relacionado às mídias digitais e suas produções, porque está sendo entregue para eles, eles são nativos como você descreveu, mas eles não têm uma consciência crítica de como aquilo pode trazer benefício e malefício para eles. (OF 84, 2024, n. p.).

É muito fluido, é muito raso, entendeu? Isso provoca uma série de implicações, né? Consequências. Então, para a sua crítica, o pensamento crítico deve ser uma justificação. (OF 89, 2024, n. p.).

### **7.1.2 Subcategoria: *Produção e ética na mídia digital. Competência: Alfabetização midiática e digital***

Em relação a categoria produção e ética na mídia digital, de acordo com as falas dos professores durante a oficina de aquecimento, a capacidade de compreender e utilizar os recursos tecnológicos e as mídias sociais de forma ética e responsável foi vista como essencial. Ainda, foi reconhecido pelos professores a necessidade de desenvolver competências de alfabetização midiática e digital, relacionadas à produção de conteúdo midiático consciente dos seus impactos sociais e éticos, preparando os alunos para uma participação ativa e responsável na sociedade digital, como destaca um professor:

Por exemplo, conteúdo de termologia e termodinâmica. Depois de termos várias aulas sobre esses conteúdos, combinamos de criar vídeos de dois minutos com experimentos relacionados. Discutimos as características que o vídeo deveria ter, incluindo questões de segurança e ética. Os alunos tinham três semanas para criar o vídeo, que seria apresentado na sala para discutirmos possíveis erros científicos e questões de segurança e ética (OF 14, 2024, n. p.).

Sobre a importância de educar os alunos sobre a produção ética de conteúdo



digital, um professor explicou: "Eles não só consomem, mas também produzem. Eles são produtores e consumidores. Portanto, eles precisam de uma educação em relação à produção e consumo que realizam, influenciando diretamente a maneira como percebem o mundo". (OF 283, 2024, n. p.). Além disso, sobre incentivar a criatividade na produção midiática dos alunos, um dos participantes enfatizou a necessidade de avaliar criticamente o conteúdo produzido, nas palavras do professor: "Não é só consumir, a gente também produz, porque na cultura digital somos produtores e consumidores. Precisamos ser produtores de forma crítica em relação a essas questões, e fazer com que os alunos também sejam". (OF 198, 2024, n. p.). Dessa forma, para os docentes também é importante valorizar a capacidade dos alunos em criar e compartilhar conteúdo nas mídias digitais, incentivando sua participação ativa na cultura midiática, como verbalizou um dos professores: "A competência tem a ver com entender como funciona a importância de promover a colaboração, a criatividade e a comunicação entre os alunos por meio do uso eficaz das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem". (OF 212, 2024, n. p.). No entanto, expressaram a importância da formação inicial e continuada em educação midiática, ressaltando a importância de estratégias de formação que combinem tanto elementos online quanto presenciais para abordar adequadamente as competências midiáticas, como expressou um dos participantes: "A gente tem que tentar usar o currículo com essa questão da cultura digital. Nossos currículos precisam ser atualizados para refletir as mudanças no ambiente midiático. Devemos incorporar atividades que promovam a alfabetização midiática e digital, capacitando os alunos" (OF 213, 2024, n. p.). Ainda, conforme verbalizado por outro professor: "É hora de repensar como integramos a tecnologia em nossas práticas pedagógicas. Atualização curricular e formação em educação midiática:

Os professores precisam de mais suporte e recursos para se manterem atualizados sobre as últimas tendências e ferramentas digitais."(OF 213, 2024, n. p.). Eles buscam desenvolver métodos de ensino que preparem os alunos para o mundo digital, enfatizando a importância da criatividade na utilização das ferramentas tecnológicas.

### ***7.1.3 Subcategoria: Formação e integração tecnológica na educação: Integração curricular das tecnologias digitais***

A análise da integração curricular das tecnologias digitais destaca a importância de incorporar práticas digitais eficazes nas atividades de ensino. Os

professores reconhecem a tecnologia como uma ferramenta enriquecedora para o aprendizado, mas não como substituta do pensamento crítico e do engajamento ativo dos alunos.

Para os professores é fundamental adaptar abordagens pedagógicas para ensinar disciplinas curriculares tradicionais de forma contemporânea, criativa e tecnológica. Além disso, em suas falas eles reconhecem a importância de se ajustarem à geração atual de estudantes, nativos digitais que possuem uma afinidade natural com a tecnologia.

Quadro 7 - Categoria: Integração da tecnologia no currículo escolar

Unidade de Análise	Dimensão: Competência integração tecnológica
Descrição e Aplicação Prática	A integração tecnológica no currículo escolar refere-se à incorporação eficaz da tecnologia nas práticas de ensino, enriquecendo as experiências de aprendizagem dos alunos e preparando-os para o mundo digital.
Falas dos participantes	"A tecnologia não é tudo... Ela é um meio. O aluno tem que ser ativo, reflexivo, crítico no ambiente digital". (OF 21, 2024, n.p.).  "Eu acho que os velhos temas permanecem, eles não vão sair dos componentes curriculares. O que precisa mudar é a abordagem".(OF 22, 2024, n.p.).  "Eu acho que é necessário hoje... É preciso haver esse movimento da gente que não é tecnológico e adentrar nessa geração que é nativa digital". (OF 49, 2024, n.p.).

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

As falas destacadas demonstram a opinião dos professores sobre a inclusão da tecnologia no currículo escolar. A primeira fala (OF 21), enfatiza que a tecnologia é apenas um meio e que o estudante deve ser ativo, reflexivo e crítico no ambiente digital, indicando que o foco deve ser nas habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno, e não somente no uso da tecnologia como um todo.

A segunda fala (OF 22), destaca a importância de modificações nas metodologias de ensino, em vez de modificações nos tópicos tradicionais do currículo. Assim, demonstrando a compreensão de que a tecnologia deve ser incorporada ao ensino a fim de aprimorar as abordagens pedagógicas e não necessariamente modificar os conteúdos tradicionais.

A terceira fala (OF 49) indica a relevância de haver um movimento de aproximação entre professores que não são tecnológicos e a geração nativa digital, sugerindo a necessidade de um esforço de adaptação e aprendizagem por parte dos professores para se conectar com os alunos em um contexto digital.

Em resumo, a análise dessas falas destaca a importância de uma abordagem equilibrada na integração da tecnologia no currículo escolar, focando o desenvolvimento das competências dos alunos no ambiente digital, a atualização das abordagens pedagógicas e a aproximação entre professores e alunos em um contexto tecnológico.

#### ***7.1.4 Subcategoria: Diversidade e representatividade na mídia: Leitura crítica das representações midiáticas***

As oficinas de aquecimento demonstraram a relevância de promover uma representação midiática mais inclusiva e autêntica, preparando os alunos para compreender e valorizar a diversidade na cultura digital. Dessa forma, apesar de ter sido menos enfatizada, a competência de leitura crítica revelou uma crescente preocupação dos professores em analisar e questionar as representações midiáticas em relação à diversidade cultural, étnica, de gênero e de classe.

Além disso, foi possível notar que, em suas falas, eles concordam com a importância de facilitar a compreensão de estereótipos e discursos dominantes presentes na mídia, como um professor salientou: “Será que eles aparecem em filmes? Há alguma semelhança entre eles nos vídeos? Será que eles estão presentes nos comentários e comerciais de televisão”? (OF 123, 2024, n.p.). Outros professores, por outro lado, destacam a necessidade de promover a diversidade e a inclusão nos conteúdos midiáticos, garantindo que todos os alunos se sintam representados e incluídos, como é possível notar em suas falas:

A questão da cor tem sido mais refletida. Por exemplo, há alguns filmes da DC e da Marvel que mostram pessoas negras. Esses filmes são uma representatividade na mídia e a relevância de os alunos se sentirem representados; Vocês já pensaram em alguma coisa que não existe na mídia em relação às minorias? Porque aqui não existe produção de minorias na mídia.(OF 63, 2024, n.p.).

Os nossos estudantes precisam estar atentos a isso. (OF 124, de 2024, n.p.).

Devemos garantir que a mídia que consumimos e produzimos represente a diversidade de nossos alunos, para isso a gente vai ter que desafiar estereótipos, amplificar vozes sub-representadas e promover uma cultura de inclusão. (OF 172, 2024, n.p.).

Os alunos precisam ver a si mesmos refletidos na mídia que consomem para validar suas identidades e preparar eles para interagir de forma crítica e empática com as mídias. (OF 174, 2024, n.p.).

Os professores demonstraram capacidade de apresentar e integrar diferentes perspectivas nas mídias digitais, refletindo sobre a percepção dos alunos em relação à mídia e ao conteúdo produzido. Além disso, procura-se distanciar das representações estereotipadas e incentivar a reflexão crítica sobre o público e sua diversidade.

#### ***7.1.5 Subcategoria: Uso seguro e responsável da tecnologia: Literacia digital, ética e proteção de dados***

Na oficina de aquecimento, os professores enfatizaram a importância do uso seguro e responsável da tecnologia, como explicita um dos professores: “É necessário que os alunos sejam cidadãos digitais responsáveis, conscientes sobre temas como cyberbullying, segurança online e respeito pela propriedade intelectual”. (OF 124, 2024, n.p.), demonstrando, em suas falas, a necessidade de aprimorar a competência de literacia digital e proteção de dados. Dessa forma, é possível notar que os professores estão comprometidos em ensinar práticas seguras e responsáveis de uso da tecnologia, orientando os alunos sobre questões de privacidade, ética e proteção de dados pessoais, como é possível notar na fala do professor.

É importante que os nossos estudantes estejam cientes dos impactos éticos que as suas atividades na internet têm. Isso significa proteger a sua privacidade pessoal e também compreender como suas ações no ambiente digital podem afetar outras pessoas. (OF 398, 2024, p.p.)

Em complementação à essa fala, outro professor destacou que é crucial que os professores compreendam como as mídias digitais podem ser usadas de forma ética e responsável, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. (OF 399, 2024, p.p.), demonstrando uma preocupação com a

compreensão dos professores sobre o papel das mídias digitais não apenas como ferramentas de ensino, mas também como agentes de mudanças sociais.

Ainda, sobre a ética, os professores reconheceram a falta de compreensão dos alunos em relação à responsabilidade ética ao utilizar tecnologias digitais, enfatizando a necessidade de educação sobre ética digital para assegurar que eles compreendam os efeitos de suas ações online. Vejamos essa questão na fala de outro professor: “Eles sabem fazer vídeos, postar e fazer vídeos. Contudo, não têm consciência da responsabilidade ética dessas postagens”. (OF 236, 2024, p. 1). Outros professores também destacaram o tema em questão:

Existem leis da internet, né? Então, o que a gente precisa é isso, é educar os alunos em relação a essas leis para eles terem responsabilidade, ética, crítica. (OF 25, 2024, n. p.).

Então, a gente precisa também estar pensando nesse sentido da ética e da regulação na internet, de plágio, de direito autoral. Porque, infelizmente, as pessoas copiam e colam. E não é só aluno não, viu? O professor faz muito isso. Porque, na verdade, ele pega coisas da internet. (OF 522, 2024, n. p.).

Por isso que é importante não apenas formar eles tecnicamente. E as relações humanas, como é que fica? Então, tem que orientar eles, isso aqui tem regras, a internet, tem uma ética por trás, aí é onde entra os professores. (OF 624, 2024, n. p.).

Os velhos temas, como ética e desenvolvimento de projetos, permanecem nos componentes curriculares, mas a abordagem precisa ser atualizada. Anteriormente, havia uma dificuldade em lidar com o computador, o que evidencia a necessidade de uma abordagem atualizada para integrar competências midiáticas nas práticas pedagógicas. (OF 396, 2024, n. p.).

É relevante notar que essas falas enfatizam a importância da educação dos alunos sobre as leis e normas que regem a internet, enfatizando a necessidade de promover responsabilidade, ética e pensamento crítico. Os professores reconhecem que existem leis na internet e reconhecem a complexidade e os desafios éticos do ambiente online. Além disso, há uma discussão aprofundada sobre o plágio e o direito autoral, destacando a prevalência dessas práticas e a necessidade de conscientização não apenas dos alunos, mas também dos professores. Além disso, ao enfatizar a importância de formar os alunos não somente tecnicamente, mas também em relação às relações humanas e à ética na internet, os professores reconhecem o seu papel fundamental na orientação dos alunos sobre as normas e valores éticos que regem o uso da tecnologia. O professor explica que os educadores devem orientar os alunos sobre as regras e a ética da internet, enfatizando a relevância de uma abordagem educacional que extrapola o aspecto técnico.

Em suma, é mencionada a necessidade de uma abordagem atualizada para integrar competências midiáticas às práticas pedagógicas, com ênfase na evolução das tecnologias e na relevância de revisar e atualizar os conteúdos curriculares. Isso indica que é necessário se adaptar às mudanças no mundo digital e uma abordagem mais dinâmica e relevante para o ensino das competências midiáticas.

**7.1.6 Subcategoria: Habilidades de leitura crítica: Análise e interpretação crítica da mídia**

Em relação a essa subcategoria de análise, os professores destacaram a importância de analisar criticamente e interpretar textos midiáticos, compreendendo os diferentes discursos e perspectivas presentes na mídia, além de reconhecer a relevância de argumentar e debater sobre questões sociais e políticas. Além disso, diversos professores mencionaram que a competência de análise crítica da mídia está presente em suas práticas pedagógicas da seguinte forma:

Quadro 8: Estratégias de análise crítica da mídia

Participante	Respostas
OF 177	"Utilizando-se de recursos de conteúdo instrutivo e de senso ético".
OF 178	"Através da dialogicidade"
OF 361	"Fazendo leituras críticas, exposição e discussão acerca do tema".
OF 179	"Apresentando situações problemas e discutindo com os alunos".
OF 180	"Apresentando fatos e dinâmicas que os façam pensar".
OF 183	"Mostrando aos alunos que quem consome conteúdo também critica, produz e seleciona informação, aqui está a potência e o perigo da comunicação atual".
OF 184	"Relacionando as experiências da sociedade e a da sua vida social ou da comunidade. Torna-lo o centro de suas experiências para que eleve seu senso crítico".
OF 56	"É preciso saber ler criticamente as informações que chegam até nossas mãos. Quem escreveu? Qual a intenção? Por quais motivos escolheu determinadas palavras e não outras"?
OF 560	"A leitura da mídia não é apenas sobre consumir conteúdo, mas também sobre produzi-lo. Devemos capacitá-los a criar uma mídia significativa e responsável, contribuindo para um ambiente digital mais informado e

	engajado”.
OF 365	“Mais do que nunca, nossos alunos precisam desenvolver habilidades críticas para estar no mundo da internet. Isso inclui saber como avaliar a confiabilidade das fontes, identificar viés e reconhecer discursos de ódio e desinformação”.
OF 25	“Então, existe a lei da internet. Então, o que a gente precisa é isso, é educar os alunos em relação a essas leis e regulamentar para eles terem responsabilidade, ética, e leitura crítica, e não poder fazer isso”.

Fonte: Elaborado pela aluna, (2024)

Dessa forma, os professores enfatizaram a importância de se desenvolver habilidades de leitura crítica entre os alunos, incentivando a investigação independente e a capacidade de interpretação crítica da mídia. Além disso, os alunos são incentivados a argumentar e discutir a respeito do processo de compreensão e interpretação da mídia. A seguir, apresentaremos mais algumas falas.

É preciso saber ler criticamente as informações que chegam até nossas mãos. Quem escreveu? Qual a intenção? Por quais motivos escolheu determinadas palavras e não outras? (OF 56, 2024, n. p.).

Mostrando aos alunos que quem consome conteúdo também critica, produz e seleciona informação, aqui está a potência e o perigo da comunicação atual (OF 183, 2024, n. p.).

Então, quando eu sigo um determinado influenciador, aí tem gente que fala, eu não sigo ninguém. Não, gente, eu acho que a gente tem que seguir o que a gente gosta, mas qual é o conteúdo daquele influenciador? E o influenciador, o que ele está passando para o público? Então, assim, a gente precisa também pensar com o aluno que conteúdo eu estou consumindo nas redes sociais (OF 75, 2024, n. p.).

Ao analisar as frequências e os padrões emergentes das categorias de fala identificadas nas respostas dos professores, é possível notar que cada uma delas destaca uma estratégia ou abordagem específica que tem como objetivo promover a leitura crítica, a reflexão e a consciência ética sobre a mídia, demonstrando uma compreensão ampla das competências midiáticas.

A utilização de materiais educativos e éticos demonstra que não se limita à transmissão de informações, mas também à promoção de valores éticos e à reflexão sobre o impacto da mídia na sociedade. A dialogicidade, por sua vez, sugere o reconhecimento da importância do diálogo e da troca de ideias para uma análise crítica da mídia.

A apresentação de problemas e discussões em sala de aula demonstra uma

abordagem prática e contextualizada para o desenvolvimento das capacidades de leitura crítica, incentivando os alunos a aplicarem seus conhecimentos em situações reais. Além disso, a exposição a fatos e dinâmicas que estimulam a reflexão crítica torna ainda mais relevante uma abordagem ativa e engajada no ensino da mídia.

A conscientização quanto ao papel ativo dos alunos na relação com a mídia, demonstrada pela ideia de que quem consome conteúdo também critica, produz e seleciona informação, reforça a necessidade de se desenvolver habilidades de análise e seleção de dados desde cedo. A relação entre as experiências pessoais dos alunos e as questões sociais mais amplas demonstra a relevância de uma abordagem contextualizada e significativa que conecte os conteúdos midiáticos à realidade vivida pelos alunos.

Ao reconhecer a relevância da leitura crítica, reflexão e consciência ética sobre a mídia, os professores estão capacitando os alunos para se tornarem consumidores críticos e produtores responsáveis de conteúdo na era digital.

#### ***7.1.7 Subcategoria: Cenários midiáticos escolares: Reflexões sobre competências dos professores e práticas pedagógicas na cultura digital***

Essa subcategoria tem como objetivo compreender como as competências dos professores e suas práticas pedagógicas se relacionam com os cenários midiáticos presentes nas escolas na cultura digital. Ao explorar essas questões, buscamos identificar como as competências midiáticas são aplicadas no contexto educacional e como esses cenários impactam a prática educativa. Para isso, analisamos uma série de cinco sociodramas (1, 6, 7, 8, 11), que se realizaram ao término das oficinas de aquecimento, que dramatizam as interações entre os professores, os alunos e as mídias digitais dentro da realidade do ambiente escolar. A observação desses cenários permitirá identificar possíveis áreas de melhoria e desenvolvimento no contexto das competências midiáticas dos professores.

##### ***7.1.7.1 Sociodrama (1): Uma reflexão sobre ética e responsabilidade online na educação***

O sociodrama (1) apresenta um cenário delicado ocorrido em uma sala de aula, quando duas alunas decidem dançar pole dance durante uma apresentação de atividades musicais na comunidade. Um aluno, sem o seu consentimento, registra a cena e compartilha o vídeo nas redes sociais, causando constrangimento e



desconforto para as alunas. A partir desta dramatização, os professores participaram de uma reflexão sobre a conscientização digital, os limites éticos do compartilhamento online e a necessidade de promover uma cultura de respeito e responsabilidade no uso das tecnologias digitais.

Quadro 9 - Sociodrama (1) - Uma reflexão sobre ética e responsabilidade online na educação

<b>Sociodrama 1, dramatização 1:</b>		
<p>Num típico dia de aula, uma atividade aparentemente simples se transforma em uma situação delicada. Durante uma apresentação sobre atividades musicais na comunidade, duas alunas decidem surpreender dançando pole dance, enquanto um aluno, sem o consentimento delas, filma a cena e compartilha o vídeo nas redes sociais, incluindo grupos relacionados à comunidade escolar e a Igreja Evangélica do bairro. O constrangimento toma conta do ambiente escolar quando a situação é exposta, deixando as alunas extremamente desconfortáveis e envergonhadas perante seus colegas e professores. O professor, ao tomar conhecimento do ocorrido, chama a atenção do aluno responsável pelo registro inadequado. Entre mensagens recebidas e explicações confusas, emerge uma reflexão sobre a falta de conscientização digital e os limites éticos do compartilhamento online, evidenciando a necessidade urgente de promover uma cultura de respeito e responsabilidade no uso das tecnologias digitais no ambiente escolar.</p>		
<p><b>Compartilhamento:</b> Ao término da dramatização os professores refletiram sobre as percepções e compreensões em relação à competência midiática. Questionaram-se sobre o que exatamente tem sido feito para promover o uso das mídias de forma crítica e ética nas escolas, contrastando com uma abordagem ingênua e consumista. Reconheceram que o que foi apresentado durante a oficina contribuirá para suas discussões em sala de aula. Assim, com essas considerações despediram-se, agradecendo pela oportunidade de reflexão e pelo enriquecedor debate proporcionado. Essa análise envolveu não apenas as atividades culturais e tecnológicas na comunidade escolar, mas também aspectos importantes de alfabetização midiática e digital e responsabilidade no uso da tecnologia.</p>		
<b>Análise de conteúdo do sociodrama 1:</b>		
<b>Instrumento</b>	<b>Competência</b>	<b>Conceitos-chave</b>
Sociodrama 1	Pensamento crítico	Análise reflexiva, avaliação ética, compreensão das ramificações do compartilhamento online, questionamento dos motivos por trás do comportamento dos alunos.
	Alfabetização midiática e digital	Consciência dos limites éticos online, estratégias para promover a conscientização digital, foco em privacidade, consentimento de exposição da imagem e responsabilidade.

	Literacia digital e proteção de dados	Desenvolvimento de habilidades digitais, proteção da privacidade e dados, integração de medidas de segurança digital no currículo.
--	---------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

As frequências e os padrões emergentes das categorias de fala identificados no sociodrama (1) revelam a compreensão e o uso das competências de mídia pelos professores de forma significativa. Ao analisarmos as categorias atribuídas às declarações dos participantes, é possível compreender como esses professores estão lidando com os desafios impostos pela cultura digital em suas práticas educacionais.

Figura 3 - Dramatização do sociodrama (1)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A prevalência de discursos que enfatizam o conhecimento dos limites éticos online implica que os professores reconhecem a relevância de orientar os alunos em questões de privacidade, consentimento e responsabilidade no uso da tecnologia. Isso demonstra a necessidade de promover um clima de respeito e ética digital entre os estudantes, refletindo os princípios da alfabetização midiática crítica (Hobbs, 1998, p. 199) Da mesma forma, a predominância de discursos que tratam do cultivo de proficiências digitais indica a relevância de equipar os alunos com as competências necessárias para navegar no mundo digital de forma segura e eficiente. Isso está de acordo com os princípios defendidos por David Buckingham (2019), que enfatiza a relevância de uma análise crítica e reflexiva da mídia, reconhecendo sua complexidade e seu papel na criação de identidades e perspectivas.

Além disso, a frequência de declarações que dizem respeito ao pensamento crítico e à avaliação ética significa que os educadores estão incentivando os alunos a analisarem a mídia de forma crítica, a avaliar sua confiabilidade e compreender suas ramificações sociais e culturais. Isso demonstra a preocupação de Paul Gilster (1997) em desenvolver as competências de pesquisa, avaliação e processamento de dados em um ambiente digital.

Essas percepções específicas, juntamente com os referenciais teóricos subjacentes, ajudam a conceituar e implementar competências midiáticas na educação de diversas maneiras. Eles fornecem orientações quanto às metodologias de ensino e aprendizagem, orientam a elaboração de currículos e recursos educacionais, e têm um impacto sobre as políticas e práticas escolares em relação ao uso de tecnologias e mídia. Ao incorporar essas percepções e estruturas teóricas nas metodologias educacionais, os educadores podem aprimorar a capacitação dos alunos para que se tornem cidadãos conscientes, criteriosos e éticos em um cenário digital em constante evolução.

Apresentamos uma análise dessas competências, analisando o quadro contendo unidades de fala derivadas do sociodrama.

Quadro 10 - Falas de destaque do sociodrama (1)

Participante	Competência	Conceitos-chave
"Nossa colega já está fazendo vídeo de filmagem oficial". Aluno (SD 2, 2024, n. p.)	Alfabetização midiática e digital	Consciência dos limites éticos online, estratégias para promover a conscientização digital, foco em privacidade, consentimento de exposição da imagem e responsabilidade.
"Não, mas eu acho que está inadequado esse vídeo". Professor (SD 3, 2024, n. p.)	Pensamento crítico	Análise reflexiva, avaliação ética, compreensão das ramificações do compartilhamento online, questionamento dos motivos por trás do comportamento dos alunos.

<p>"Eu já compartilhei, falei, está no grupo da igreja, está no grupo da escola, está no grupo da rua".</p> <p>Aluno (SD 2, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização midiática e digital</p>	<p>Consciência dos limites éticos online, estratégias para promover a conscientização digital, foco em privacidade, consentimento de exposição da imagem e responsabilidade.</p>
<p>"O que é isso, José? Mas José, você apagou e o menino já baixou".</p> <p>Professor (SD 3, 2024, n. p.)</p>	<p>Literacia digital e proteção de dados</p>	<p>Desenvolvimento de habilidades digitais, proteção da privacidade e dados, integração de medidas de segurança digital no currículo.</p>
<p>"O pessoal da igreja baixou. É, eu mandei, mas eles se espalharam. Eu só fiz mandar".</p> <p>Aluno (SD 4, 2024, n. p.)</p>	<p>Literacia digital e proteção de dados</p>	<p>Desenvolvimento de habilidades digitais, proteção da privacidade e dados, integração de medidas de segurança digital no currículo.</p>
<p>"Um analfabeto digital, um letramento, sem essa alfabetização, mas ainda, de tecnologia, a gente vai continuar caindo nesse tipo de situação".</p> <p>Narrador (SD 4, 2024, n. p.)</p>	<p>Pensamento crítico</p>	<p>Análise reflexiva, avaliação ética, compreensão das ramificações do compartilhamento online, questionamento dos motivos por trás do comportamento dos alunos.</p>
<p>"Às percepções e compreensões dos professores foram sempre de competência digital. E o que a gente fez, é justamente o quê? O uso midiático de uma forma crítica e ética se contrapondo a uma forma ingênua e consumista".</p> <p>Narrador (SD 5, 2024, n. p.)</p>	<p>Pensamento crítico</p>	<p>Análise reflexiva, avaliação ética, compreensão das ramificações do compartilhamento online, questionamento dos motivos por trás do comportamento dos alunos.</p>

Ao analisarmos as categorias atribuídas às falas do sociodrama (1), identificamos padrões e tendências que fornecem dados relevantes para responder ao objetivo da pesquisa.

Uma das temáticas mais recorrentes é a conscientização dos participantes sobre os limites éticos do compartilhamento online, especialmente em termos de privacidade e consentimento. Os discursos enfatizam a relevância de reconhecer os danos causados pelo compartilhamento inadequado de conteúdo digital e a necessidade de incentivar uma cultura de respeito e responsabilidade no ambiente escolar.

Outro ponto identificado é a ênfase dada ao desenvolvimento de habilidades digitais entre os professores e alunos. Isso não significa apenas a alfabetização técnica, mas também a compreensão dos princípios éticos e legais relacionados ao uso da tecnologia. As falas demonstram a relevância de se incluir medidas de segurança digital no currículo escolar, fornecendo oportunidades de aprendizado que aprimoram a capacidade de usar de forma responsável e crítica a tecnologia.

O sociodrama (1) também demonstra a necessidade de estimular o pensamento crítico e a análise ética das práticas midiáticas. Os participantes reconhecem a importância de se questionar os motivos por trás do comportamento dos estudantes e refletir sobre as ramificações do compartilhamento online. Isso demonstra a relevância de se desenvolver habilidades que permitam aos alunos analisar criticamente a mídia, avaliar sua credibilidade e compreender suas implicações sociais e culturais.

Dessa forma, é possível concluir que, ao reconhecer a relevância da conscientização dos limites éticos online, do desenvolvimento de habilidades digitais e do pensamento crítico, os resultados do sociodrama (1) indicam áreas-chave para a intervenção e o desenvolvimento de políticas educacionais. Isso compreende ações de formação de professores, revisões curriculares e programas de conscientização para alunos, com o objetivo de incentivar uma cultura digital mais responsável, ética e crítica nas escolas.

#### **7.1.7.2 Sociodrama (6): Desafios éticos e educativos: Enfrentando fake news no ambiente escolar**

O sociodrama (6) se desenvolve num corredor escolar, após um aluno acusar uma colega de ser uma sequestradora de bebês, com base em uma imagem compartilhada no WhatsApp. A acusada negou as alegações, mas o conflito se torna

ainda maior quando as acusações continuam. Os professores promovem um debate educativo, enfatizando a relevância de se recorrer a fontes confiáveis e atualizadas para prevenir a disseminação de notícias falsas. Durante a atividade, é enfatizado o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade ao utilizar as redes sociais. A dramatização termina com uma reflexão sobre os danos causados pelas notícias falsas e a necessidade de confirmar o fato ou fake antes de propagar as informações. A presente encenação foi uma excelente demonstração do impacto adverso das notícias falsas e da importância das habilidades de educação midiática no ambiente educacional.

Quadro 11 - Sociodrama (6) - Desafios éticos e educativos: Enfrentando fake news no ambiente escolar

Sociodrama 6, dramatização 6:		
Esta dramatização retrata um episódio no corredor de uma escola, onde um aluno acusa uma colega de ser uma suposta sequestradora de bebês com base em uma foto compartilhada em um grupo do WhatsApp. A acusada nega veementemente as alegações, mas o aluno insiste, gerando um confronto público e agressivo no ambiente escolar. Em seguida, os professores conduzem uma atividade de debate com os alunos, abordando a importância de buscar informações atualizadas de fontes seguras para evitar a propagação de notícias falsas. Eles ressaltam a necessidade de desenvolver o pensamento crítico e a responsabilidade ao lidar com informações nas mídias sociais. A dramatização termina com uma reflexão sobre as consequências prejudiciais das fake news e a importância de verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las, encerrando com agradecimentos e disposição para discussões adicionais.		
<b>Compartilhamento:</b> Os professores, diante da dramatização, refletem sobre a importância de buscar atualizações e informações atuais por meio de fontes seguras para se apropriarem dos fatos. Eles ressaltam a necessidade de promover discussões sobre as consequências das pós-verdades e desinformação, incentivando a reflexão para identificar e combater as fake news, promovendo assim o pensamento crítico. Além disso, destacam estratégias para lidar com a desinformação nas mídias sociais, enfatizando a importância da responsabilidade no compartilhamento de informações. Eles percebem que o ambiente escolar pode ser um espaço propício para abordar essas questões, ilustrando um caso de difamação baseado em fake news. A encenação também evidencia como falsas acusações podem se propagar e gerar consequências reais e prejudiciais. Ao discutir o acompanhamento agressivo e o julgamento baseado em notícias falsas, os professores ressaltam a importância da reflexão sobre as consequências dessas ações. Por fim, eles propõem ações práticas, como a realização de vídeos, rodas de debates e oficinas, para solidificar o aprendizado teórico e incentivar a busca por informações confiáveis e a verificação dos fatos.		
Análise de conteúdo do sociodrama 6:		
Instrumento	Categoria	Conceito-chaves

Sociodrama 6, dramatização 6:		
Sociodrama 6	Pensamento crítico	Questionamento de informações, avaliação crítica da credibilidade, consciência das consequências, conscientização sobre desinformação
	Alfabetização Midiática e Digital	Educação sobre fake news, conscientização do impacto das fake news na sociedade responsabilidade no compartilhamento das informações, estratégias de verificação de fatos,
	Análise e interpretação crítica da mídia	Crítica de conteúdo midiático, impacto das mídias na percepção pública, desenvolvimento de pensamento analítico.
	Literacia Digital e Proteção de Dados	Educação sobre privacidade online, segurança de dados pessoais, conscientização sobre direitos digitais, ética e responsabilidade midiática.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Ao analisar o sociodrama (6), constatamos a necessidade de incentivar o pensamento crítico. Os professores reconhecem a necessidade de capacitar os alunos para analisar criticamente as mensagens midiáticas, sobretudo diante da grande quantidade de notícias falsas e desinformação nas redes sociais. Isto demonstra uma compreensão significativa da relevância de se desenvolver habilidades que permitam aos alunos distinguir informações falsas das verdadeiras e questionar de forma ativa as mensagens publicitárias que recebem. Além disso, os resultados demonstram uma conscientização dos professores quanto às consequências sociais adversas da desinformação. A dramatização demonstrou a preocupação com os riscos que a divulgação de informações não verificadas pode representar para a sociedade, incluindo casos extremos de linchamento virtual de pessoas inocentes. Essa consciência demonstra uma ativos das notícias falsas e da desinformação.

Outro aspecto relevante é a integração curricular das tecnologias digitais. Os professores compreenderam a necessidade de adequar o currículo para refletir os desafios e oportunidades apresentados pela cultura digital. São utilizados diversos

recursos online, ferramentas digitais e plataformas de aprendizado digital para aprimorar o conteúdo das aulas, incentivar a colaboração e comunicação entre os estudantes, oferecer avaliações e feedbacks individualizados.

Os insights específicos do sociodrama (6) são fundamentados em modelos teóricos relevantes, como o modelo de alfabetização midiática de Renee Hobbs (2016) e a análise crítica da mídia de Buckingham (2019). Esses modelos teóricos fornecem uma base conceitual sólida para compreender e promover as competências midiáticas na educação, auxiliando os professores a desenvolverem estratégias eficazes para integrar o pensamento crítico, a conscientização sobre as consequências da desinformação e a tecnologia digital nas suas práticas pedagógicas.

Figura 4 : Dramatização do sociodrama (6)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Dessa forma, pode-se considerar que o sociodrama (6) apresenta uma visão ampla e contextualizada de como os professores estão tratando e promovendo as competências midiáticas entre os alunos da educação básica. Ele enfatiza a importância da integração da tecnologia digital, da promoção do pensamento crítico e da conscientização sobre os efeitos da desinformação no ensino e no aprendizado atuais.



Quadro 12 - Falas e competências do sociodrama (6)

Participante	Competência	Conceitos-chave
"Então, inicia o seguinte, encontrando um aluno no corredor... 'É você sim, que eu vi na foto, que compartilharam no grupo do WhatsApp". Narrador (SD 8, 2024, n. p.)	Análise e interpretação crítica da mídia	Crítica à disseminação de imagens e acusações sem prova, impacto das mídias sociais na reputação e na vida das pessoas.
"Mais informações... para que você nem repasse, e nem que seu aluno também tenha essa consciência". Narrador (SD 10, 2024, n. p.)	Literacia digital e proteção de dados	Responsabilidade na gestão de informações, importância de não repassar dados sem verificação, proteção de dados pessoais.
"Houve uma reportagem que foi veiculada em rede nacional de uma mulher que foi linchada, porque simplesmente surgiu uma notícia falsa em relação a ela". Narrador (SD 11, 2024, n. p.)	Consequências Sociais da Desinformação	Alerta sobre o impacto letal da desinformação, necessidade de crítica social e mídia responsável.
"E também sempre está instigando nossos alunos na busca da verdade, que isso aí é crucial, é fundamental e saudável". Narrador (SD 10, 2024, n. p.)	Pensamento crítico em relação à mídia	Fomento ao pensamento crítico, valorização da verdade, incentivo à análise crítica contínua das informações.
"E outra questão importante é verificar a fonte da informação, estimular sempre que através de qualquer informação como essa mesmo". Narrador (SD 12, 2024, n. p.)	Integração curricular das tecnologias digitais	Integração da verificação de informações no currículo, uso educacional das tecnologias para promover a literacia digital.

"Então, é fundamental ter essa consciência e orientar nossos alunos a sempre verificarem a veracidade das informações antes de compartilhá-las". Narrador (SD 14, 2024, n. p.)	Leitura crítica das representações midiáticas	Educação para leitura crítica de representações midiáticas, ensino de técnicas de verificação de informações.
"Para se apropriar dos fatos... a gente tem que estar buscando fontes seguras". Narrador (SD 17, 2024, n. p.)	Alfabetização midiática e digital	Busca por fontes confiáveis, importância da informação como ferramenta de trabalho, necessidade de referências confiáveis.
"Mais informações... para que você nem repasse, e nem que seu aluno também tenha essa consciência..." Narrador (SD 20, 2024, n. p.)	Literacia digital e proteção de dados	Responsabilidade na gestão de informações, importância de não repassar dados sem verificação, proteção de dados pessoais.
"Houve uma reportagem que foi veiculada em rede nacional de uma mulher que foi linchada, porque simplesmente surgiu uma notícia falsa em relação a ela". Narrador (SD 20, 2024, n. p.)	Consequências Sociais da Desinformação	Alerta sobre o impacto letal da desinformação, necessidade de crítica social e mídia responsável.
"E também sempre está instigando nossos alunos na busca da verdade, que isso aí é crucial, é fundamental e saudável".	Pensamento crítico em relação à mídia	Fomento ao pensamento crítico, valorização da verdade, incentivo à análise crítica contínua das informações.
"E outra questão importante é verificar a fonte da informação, estimular sempre que através de qualquer informação como essa mesmo". Narrador (SD 14, 2024, n. p.)	Integração curricular das tecnologias digitais	Integração da verificação de informações no currículo, uso educacional das tecnologias para promover a literacia digital.

<p>"Então é fundamental ter essa consciência e orientar nossos alunos a sempre verificarem a veracidade das informações antes de compartilhá-las".</p> <p>Narrador (SD 10, 2024, n. p.)</p>	<p>Leitura crítica das representações midiáticas</p>	<p>Educação para leitura crítica de representações midiáticas, ensino de técnicas de verificação de informações.</p>
<p>"É importante que pesquise, que vá atrás, para não tomar decisões desinformadas, que é bem comum".</p> <p>Narrador (SD 12, 2024, n. p.)</p>	<p>Pensamento crítico em relação à mídia</p>	<p>Incentivo à pesquisa e verificação independente, evitando decisões precipitadas baseadas em informações não verificadas.</p>
<p>"E aí a gente viu a ideia de notícias falsas que podem gerar, por exemplo, consequências rebaixadoras sem remédios".</p> <p>Narrador (SD 14, 2024, n. p.)</p>	<p>Consequências Sociais da Desinformação</p>	<p>Discussão sobre o dano irreparável causado por notícias falsas, importância de combater a desinformação.</p>
<p>"Buscar atualizações e informações atuais através de fontes seguras para se apropriar dos fatos".</p> <p>Professor (SD 18, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização midiática e digital</p>	<p>Busca por fontes confiáveis, importância da informação atualizada, necessidade de apropriação correta dos fatos.</p>
<p>"Gerar essas discussões sobre as consequências das pós-verdades e desinformação na vida dos jovens e incentivar a reflexão com identificar e combater as fake news promovendo o pensamento crítico e a busca por fontes confiáveis".</p> <p>Narrador (SD 14, 2024, n. p.)</p>	<p>Pensamento crítico em relação à mídia</p>	<p>Consequências das notícias falsas, importância da reflexão crítica, estratégias de identificação e combate à desinformação.</p>

<p>"Destacar as estratégias para lidar com a pós-verdade e desinformação no contexto das mídias sociais reforçando a importância da responsabilidade e da informação". Professor (SD 13, 2024, n. p.)</p>	<p>Literacia digital e proteção de dados</p>	<p>Estratégias de navegação em mídias sociais, responsabilidade na disseminação de informações, manejo ético da informação e proteção de dados.</p>
---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao examinar as categorias associadas aos discursos do sociodrama (6), fica evidente que a maioria deles está relacionado ao estímulo ao pensamento crítico em relação à mídia e à necessidade de analisar criticamente as informações encontradas na internet. Isto indica uma tendência consistente em direção à promoção dessa competência entre os alunos.

No entanto, é importante notar que outro aspecto relevante é a discussão das consequências sociais adversas da desinformação e das notícias falsas. Os participantes enfatizaram os riscos de se acreditar e compartilhar informações que não foram checadas, destacando casos reais de danos causados por notícias falsas. Ainda, há uma grande ênfase na responsabilidade dos alunos (e de todos) ao compartilharem informações online. Os participantes enfatizam a importância de verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las e alertam para os riscos de repassar dados sem a devida verificação.

Uma tendência é discutir a necessidade de integrar a verificação de dados e o pensamento crítico no currículo escolar, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas educacionais para promover a literacia digital. Isso indica uma preocupação com a adaptação do ensino de forma a preparar os alunos para os desafios da era digital.

Esses padrões e tendências auxiliam na compreensão do objetivo da pesquisa em relação às competências midiáticas no contexto da cultura digital, uma vez que enfatizam a relevância de promover de forma ativa o pensamento crítico, a literacia digital e a responsabilidade no uso da mídia entre os estudantes. Além disso, enfatizam a necessidade de os professores integrarem essas competências às suas práticas pedagógicas, seja através de atividades diretas ou de uma abordagem mais abrangente e curricular. Ao reconhecer esses padrões e tendências, os educadores podem direcionar seus esforços para criar estratégias

eficientes de ensino que atendam às necessidades da cultura digital e preparem os alunos para uma participação responsável e crítica na sociedade atual.

### **7.1.7.3 Sociodrama (7): Combatendo as fake news e cultivando responsabilidade midiática**

O Sociodrama (7) analisa diversas competências midiáticas, com ênfase na compreensão das implicações das notícias falsas, na análise crítica das informações compartilhadas, na avaliação responsável antes de disseminar conteúdo e na produção de conteúdo digital ético. No que diz respeito à aplicação prática de diversos modelos teóricos de competência midiática, ele incorpora conceitos de alfabetização midiática e digital, enfatizando a relevância da compreensão da mídia, da análise crítica e do reconhecimento das notícias falsas. Além disso, demonstra-se a integração curricular das tecnologias digitais, demonstrando como as ferramentas digitais podem ser adaptadas para promover a educação midiática.

Quadro 13 - Sociodrama (7) - Combatendo as fake news e cultivando responsabilidade midiática

<b>Sociodrama 7, dramatização 7:</b>
Professores abordam a problemática das fake news enfatizando a educação midiática em sala de aula. Refletem sobre direitos de imagem e privacidade, mostrando como o compartilhamento irresponsável pode violar privacidades e espalhar desinformação. Utilizam debates, conversas e palestras para desenvolver conscientização e empatia nos alunos. O diálogo aberto permite discutir o impacto das notícias falsas e a importância da verificação dos fatos. Dinâmicas, vídeos e dramatizações são empregados para engajar e ensinar os estudantes a identificar e combater fake news. O aprendizado é compartilhado com toda a comunidade escolar, integrando a luta contra a desinformação ao currículo educacional, cultivando uma comunidade informada, crítica e responsável.
<b>Compartilhamento:</b> A reflexão dos professores girou em torno da importância crítica da educação midiática no combate à propagação de fake news. Eles destacam a responsabilidade individual e coletiva na verificação da veracidade das informações antes de compartilhá-las, enfatizando o impacto negativo que a desinformação pode ter na privacidade das pessoas e na sociedade como um todo. Por fim os professores propuseram, realizar debates, conversas e dinâmicas em sala de aula, buscando promover a conscientização e o desenvolvimento de um pensamento crítico entre os alunos, preparando-os para navegar e interagir de forma responsável no ambiente digital. Esse processo educativo visa não apenas a identificação de notícias falsas, mas também a compreensão das consequências de compartilhar tais informações, incentivando uma cultura de empatia e responsabilidade no uso das mídias sociais.
<b>Análise de conteúdo do sociodrama 7:</b>

<b>Sociodrama 7, dramatização 7:</b>		
<b>Instrumento</b>	<b>Competência</b>	<b>Conceitos-chave</b>
Sociodrama 7	Pensamento crítico	Questionamento da veracidade das informações, impacto das notícias falsas, desenvolvimento de um pensamento crítico.
	Alfabetização midiática e digital	Entendimento e análise da mídia em suas diversas formas, reconhecimento e combate às fake news, navegação no ecossistema de informação digital, compreensão dos direitos e responsabilidades na era digital
	Integração curricular das tecnologias digitais	Uso de tecnologias digitais para engajar os alunos na aprendizagem sobre mídia, adaptação do currículo escolar para incluir ferramentas digitais na educação, adaptação curricular, inclusão de temáticas relacionadas à educação midiática
	Leitura crítica das representações midiáticas	Análise crítica das representações midiáticas, compreensão do impacto das representações na percepção pública e no comportamento individual.
	Literacia digital e proteção de dados	Educação sobre direitos de imagem e privacidade, conscientização sobre ações online e sua influência na privacidade própria e alheia.
	Análise e interpretação crítica da mídia	Reflexão sobre as fontes das informações, compreensão dos métodos de disseminação das fake news, interpretação das intenções por trás das mensagens midiáticas.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O Sociodrama (7) apresenta uma perspectiva perspicaz das práticas pedagógicas dos professores da educação básica no que diz respeito à integração da tecnologia digital e ao cultivo de competências midiáticas entre os estudantes. Ao analisarmos os insights e padrões emergentes desse sociodrama, é possível extrair lições relevantes a respeito do papel crucial da educação midiática na sociedade

digital contemporânea.

A principal conclusão do sociodrama é o reconhecimento generalizado da importância crítica da alfabetização midiática e digital. Os professores enfatizam a necessidade de se desenvolver capacidades de análise crítica, discernimento e responsabilidade no uso das mídias digitais. Não se trata apenas de navegar pelo grande número de informações disponíveis na internet, mas também de compreender as implicações éticas, sociais e políticas da tecnologia digital em nossas vidas cotidianas. Ao incentivar a alfabetização midiática, os professores preparam os alunos para se tornarem cidadãos digitais conscientes, capazes de participar de forma ativa e responsável na sociedade digital.

Além disso, o Sociodrama (7) reforça a relevância de integrar a tecnologia digital de forma significativa no currículo escolar. Os professores reconhecem que a tecnologia não é apenas uma ferramenta complementar, mas sim uma parte essencial do processo de ensino e aprendizagem. Ao incluir temas ligados à educação midiática e digital, os professores oferecem aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades digitais essenciais, enquanto exploram conceitos relevantes, como ética digital, privacidade online e verificação de dados. Isso não apenas capacita os alunos a lidar com os desafios da sociedade digital, como também os capacita a serem agentes de mudança, capazes de usar a tecnologia de forma criativa e construtiva para resolver problemas reais.

Outro aspecto relevante do sociodrama é a promoção do diálogo aberto e da colaboração online. Os professores reconhecem a importância de criar um ambiente de aprendizagem que os alunos se sintam estimulados a trocar ideias, discutir questões e colaborar uns com os outros através da tecnologia digital. Isso não apenas aprimora a experiência de aprendizado dos alunos, como também os capacita para trabalhar em grupo e se comunicar de forma eficaz em um mundo cada vez mais conectado.

O Sociodrama (7) apresenta uma perspectiva positiva do futuro da educação midiática na sociedade digital. Ao enfatizar as práticas pedagógicas inovadoras dos professores da educação básica, ele nos lembra o poder transformador da educação ao capacitar os estudantes para lidar com os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo digital, em constante mutação.

Quadro 14 - Falas do sociodrama (7)

<b>Participante</b>	<b>Competência</b>	<b>Conceitos-chave</b>
<p>"No momento em que se compartilha algo, a fim de se verificar a veracidade daquilo, e que se evite as consequências que podem ser desastrosas, agressivas, mesmo quando elas pareçam mais leves".</p> <p>Narrador (SD 71, 2024, n. p.)</p>	Literacia Digital e Proteção de Dados	Verificação de fontes, responsabilidade no compartilhamento de informações, conscientização sobre os perigos das fake news.
<p>"E também a questão do direito de imagem, a questão da privacidade, de uma série de coisas que no automático, ah, porque foi meu pai, foi minha mãe, foi meu irmão, e aí você está também sendo um propagador de fake news ou de invasão com a privacidade".</p> <p>Professor (SD 72, 2024, n. p.)</p>	Literacia Digital e Proteção de Dados	Proteção da privacidade, responsabilidade no compartilhamento de informações, conscientização sobre os perigos das fake news.
<p>"Isso vai reforçar a importância da responsabilidade, um momento em que se compartilha algo, a fim de se verificar a veracidade daquilo, e que se evite as consequências que podem ser desastrosas, agressivas, mesmo quando elas pareçam mais leves".</p> <p>Professor (SD 73, 2024, n. p.)</p>	Pensamento crítico	Conscientização sobre os perigos das fake news, responsabilidade na disseminação de informações.
<p>"A nossa reflexão girou em torno da importância crítica da educação midiática no combate à propagação de fake news".</p> <p>Professor (SD 74, 2024, n. p.)</p>	Alfabetização Midiática e Digital	Conscientização sobre os perigos das fake news, papel crítico da educação midiática.



<p>"Esse processo educativo visa não apenas a identificação de notícias falsas, mas também a compreensão das consequências de compartilhar tais informações, incentivando uma cultura de empatia e responsabilidade no uso das mídias sociais". Narrador (SD 72, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização Midiática e Digital</p>	<p>Conscientizaçã o sobre os perigos das fake news, responsabilidad e na disseminação de informações.</p>
<p>"O aprendizado é compartilhado com toda a comunidade escolar, integrando a luta contra a desinformação ao currículo educacional, cultivando uma comunidade informada, crítica e responsável". Narrador (SD 75, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização Midiática e Digital</p>	<p>Integração da educação midiática ao currículo, promoção de uma comunidade informada e responsável.</p>
<p>"Eles destacam a responsabilidade individual e coletiva na verificação da veracidade das informações antes de compartilhá-las". Professor (SD 76, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização Midiática e Digital</p>	<p>Responsabilida de na verificação de informações, conscientização sobre os perigos das fake news.</p>

<p>"Por fim os professores propuseram, realizar debates, conversas e dinâmicas em sala de aula, buscando promover a conscientização e o desenvolvimento de um pensamento crítico entre os alunos, preparando-os para navegar e interagir de forma responsável no ambiente digital".</p> <p>Narrador (SD 78, 2024, n. p.)</p>	<p>Pensamento crítico</p>	<p>Promoção do pensamento crítico, conscientização sobre os perigos das fake news, desenvolvimento de habilidades digitais responsáveis.</p>
--	---------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao analisar as categorias atribuídas às falas do sociodrama (7), é possível identificar diversos padrões e tendências que ajudam a responder ao objetivo da pesquisa sobre as competências midiáticas no contexto da cultura digital.

A frequência com que a categoria "Alfabetização Midiática e Digital" é mencionada é bastante clara. Isso demonstra que os participantes reconhecem a relevância de desenvolver competências para compreender, analisar e avaliar a mídia digital. Este padrão indica que os professores estão conscientes da necessidade de preparar os alunos para navegar de forma segura e eficaz no mundo digital, reconhecendo as implicações éticas, sociais e políticas das tecnologias de informação e comunicação.

Outro aspecto relevante é a preocupação com a literacia digital e a proteção de dados. Isso sugere uma consciência dos riscos de se compartilhar informações online de forma inadequada e a necessidade de educar os alunos sobre questões de privacidade, segurança e ética digital. Os participantes reconhecem a relevância de incentivar uma cultura de responsabilidade e cuidado ao usar as tecnologias digitais, enfatizando a necessidade de proteger a privacidade pessoal e dos outros.

Há um foco também no desenvolvimento do pensamento crítico. Os participantes reconhecem a importância de capacitar os alunos para a análise crítica de dados, distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis e questionar de forma ativa o conteúdo midiático. Isto indica a necessidade de se desenvolver competências cognitivas e metacognitivas que permitam aos alunos avaliar de forma crítica a qualidade e a veracidade das informações disponíveis na internet.

Embora não seja abordado com frequência, o tema da integração curricular das tecnologias digitais ainda é relevante. Isto demonstra a consciência da relevância de incluir as ferramentas digitais no currículo escolar, não somente como uma ferramenta complementar, mas como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Os participantes reconhecem que é preciso adequar o currículo para incluir conteúdos e atividades que dizem respeito à educação midiática e ao uso responsável das tecnologias digitais.

Os resultados apresentam a relevância de capacitar os professores da educação básica para promover uma cultura de alfabetização midiática e digital, conscientização sobre a proteção de dados, desenvolvimento do pensamento crítico e integração curricular das tecnologias digitais.

#### **7.1.7.4 Sociodrama (8): Reflexões sobre o cyberbullying e respeito online**

No Sociodrama 8, os professores demonstram uma compreensão das competências midiáticas ao abordarem o tema do cyberbullying. Eles enfatizam a relevância do pensamento crítico em relação às mídias, enfatizando a necessidade de avaliar a credibilidade das informações online e refletir sobre o impacto das mensagens digitais no ambiente escolar. Além disso, os professores demonstram sensibilidade para questões relacionadas à privacidade e proteção de dados pessoais dos alunos, demonstrando conhecimento sobre medidas de segurança online e legislação pertinente, como a Lei de Proteção de Dados (LGPD). Esta abordagem revela uma análise abrangente das competências midiáticas dos professores, que ultrapassam o entendimento técnico das mídias digitais, incluindo considerações éticas e sociais.

Quadro 15 - Sociodrama (8) - Reflexões sobre o cyberbullying e respeito online

<b>Sociodrama 8, dramatização 8:</b>
Nesta dramatização sobre cyberbullying, a história se desenrola quando um aluno revela estar sendo alvo de bullying virtual feito por alunos da escola, mostrando mensagens ofensivas em seu telefone. A professora intervém, convocando uma conversa particular com os alunos envolvidos para discutir a situação de cyberbullying. Ela enfatiza a importância do respeito e da empatia, destacando que o cyberbullying afeta não apenas o aluno alvo, mas também outros colegas. Após o acolhimento individual, a professora planeja trazer o tema do cyberbullying para toda a sala de aula, visando promover uma cultura de respeito e compreensão. A dramatização destaca a necessidade de pensar antes de compartilhar informações online, incentivando os alunos a promover um ambiente saudável tanto online quanto offline.

**Sociodrama 8, dramatização 8:**

**Compartilhamento:** Após analisar a dramatização sobre cyberbullying, os professores refletiram sobre a importância de promover o pensamento crítico e o protagonismo dos alunos no contexto da educação midiática. Eles reconheceram a necessidade de estimular os estudantes a serem críticos em relação à linguagem midiática e a desenvolverem um senso crítico para analisar e questionar as informações que recebem. Além disso, os professores ressaltaram a relevância de abordar o tema do cyberbullying de forma imparcial, incentivando o respeito e a empatia entre os alunos. Eles destacaram a importância de compartilhar experiências por meio de diálogos construtivos e estudos de caso, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades práticas para lidar com situações reais, como o cyberbullying. Essa reflexão evidencia a necessidade de uma abordagem abrangente e proativa na educação midiática, que prepare os alunos não apenas para consumir mídia, mas também para participar ativamente e de forma responsável no mundo digital.

**Análise de conteúdo do sociodrama 8:**

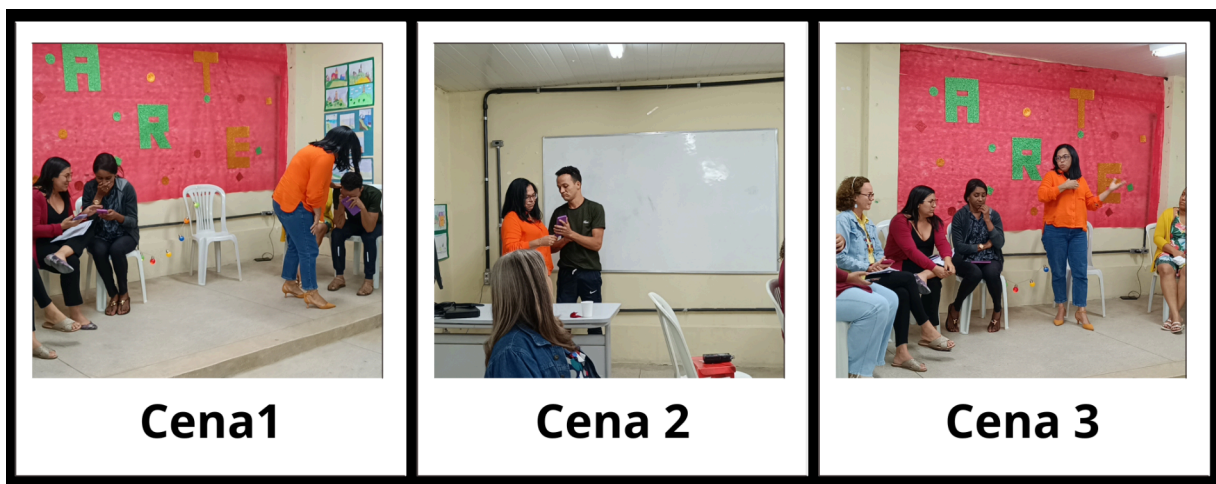
<b>Instrumento</b>	<b>Competência</b>	<b>Conceitos-chave</b>
Sociodrama 8	Pensamento crítico em relação à mídia	Avaliação da credibilidade das informações online, análise das intenções por trás das interações digitais, reflexão sobre o impacto das mensagens online no ambiente escolar, desenvolvimento de habilidades para discernir entre informações verdadeiras e falsas, capacidade de questionar e examinar criticamente o conteúdo digital, reflexão crítica.
	Leitura crítica das representações midiáticas	Interpretação crítica das representações de cyberbullying nas interações online, compreensão das diferentes formas como o cyberbullying pode ser retratado nas mídias digitais, análise das mensagens transmitidas sobre o cyberbullying e sua influência na percepção do público.
	Literacia digital e proteção de dados	Conhecimento sobre medidas de segurança online para proteger contra o cyberbullying, compreensão dos riscos associados à divulgação de informações pessoais nas redes sociais, importância da privacidade e da proteção dos dados pessoais ao interagir online, desenvolvimento de competências para manter a segurança e a privacidade online, ética midiática.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O sociodrama (8), que analisa o cyberbullying na educação básica, fornece dados valiosos sobre como os professores estão lidando com as competências midiáticas dos alunos e promovendo uma cultura digital responsável.

Uma das principais conclusões do sociodrama é a relevância da literacia digital e da proteção de dados. Os professores reconhecem os riscos associados ao cyberbullying e se comprometem a proteger a privacidade online dos alunos. Isto demonstra uma boa compreensão das competências midiáticas relacionadas à segurança e ética na cultura digital. No entanto, há uma ausência de ênfase no pensamento crítico em relação à mídia e na leitura crítica das representações midiáticas, o que indica uma área promissora para o progresso.

Figura 5 - Dramatização do sociodrama (8)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Outro ponto de relevância é a inclusão do tema do cyberbullying no currículo escolar. Os professores reconhecem a relevância de se abordar este tema de forma sistemática, incentivando uma cultura de respeito e empatia entre os alunos. Este resultado demonstra uma aplicação prática das habilidades midiáticas para criar um ambiente seguro e inclusivo na escola, de acordo com os princípios da educação midiática propostos por teóricos como Hobbs (2019) e Buckingham (2019). Além disso, o conhecimento sobre a legislação de proteção de dados, como a LGPD, reforça a necessidade de os professores estarem atualizados sobre as regulamentações relevantes e integrarem esse conhecimento às suas práticas educativas. Isto demonstra um entendimento das competências midiáticas que dizem respeito à ética e à conformidade legal na cultura digital.

Em suma, o sociodrama 8 apresenta uma visão das práticas e percepções dos professores em relação à educação midiática e ao cyberbullying. É crucial uma abordagem mais abrangente e integrada para a educação midiática, que não apenas proteja os alunos dos riscos da mídia digital, como também os capacite a navegar de forma segura, ética e responsável no mundo digital em constante evolução. A educação midiática deve ser eficaz para promover uma cultura digital responsável e inclusiva para as gerações futuras.

Quadro 16 - Falas do sociodrama (8)

<b>Participante</b>	<b>Competência</b>	<b>Conceitos-chave</b>
"Veja o que essas meninas estão fazendo comigo, um bullying. Eu não sei o que eles estão fazendo com esse celular".	Literacia Digital e Proteção de Dados	Conscientização sobre os perigos do cyberbullying, proteção da privacidade online.
"Pessoal, eu vou falar com vocês depois, um por um, por um, certo? Em particular, para depois chamar o grande grupo, porque o que está acontecendo aqui na sala, com o nosso colega, é uma questão de cyberbullying, certo"? Professor (SD 81, 2024, n. p.)	Literacia Digital e Proteção de Dados	Identificação e abordagem do cyberbullying, proteção da vítima online.
"Com isso, eu vou falar com cada um de vocês depois, particularmente. Depois a gente vai trazer esse tema para a sala de aula, não só para a sala de aula, mas também para a escola, sobre o cyberbullying". Professor (SD 83, 2024, n. p.)	Alfabetização Midiática e Digital	Sensibilização sobre o impacto do cyberbullying, inclusão do tema no currículo escolar.
"Então, pessoal, é importante sempre pensar antes de compartilhar algo na internet, especialmente quando envolve a vida pessoal de alguém". Professor (SD 84, 2024, n. p.)	Literacia Digital e Proteção de Dados	Conscientização sobre a importância da privacidade online, responsabilidade no compartilhamento.

"Então, depois vamos falar mais sobre como podemos lidar com situações de cyberbullying e promover um ambiente mais saudável tanto online quanto offline". Professor (SD 85, 2024, n. p.)	Alfabetização Midiática e Digital	Desenvolvimento de estratégias para lidar com o cyberbullying, promoção de um ambiente online seguro.
"Porque muita gente confunde empatia, que é eu me pôr no lugar do outro, não é isso. Empatia é respeito". Aluno (SD 86, 2024, n. p.)	Alfabetização Midiática e Digital	Compreensão do conceito de empatia, promoção do respeito online e offline.
"Vamos promover um ambiente de respeito e empatia entre todos os colegas". Aluno (SD 87, 2024, n. p.)	Alfabetização Midiática e Digital	Promoção de um ambiente online e offline de respeito e empatia.
"E também tem a lei da LGPD, que é a Lei de Proteção de Dados". Professor (SD 88, 2024, n. p.)	Literacia Digital e Proteção de Dados	Conscientização sobre a legislação de proteção de dados, compreensão da privacidade LGPD.

Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

Após a análise do sociodrama (8) e a discussão anterior, são possíveis inferências em relação ao contexto mais amplo do estudo sobre competências midiáticas no ambiente educacional.

A predominância das categorias de literacia digital e proteção de dados demonstra a relevância de os professores estarem capacitados para orientar os alunos em questões de segurança online, privacidade e proteção contra o cyberbullying. Isso significa uma mudança no cenário educacional, uma vez que as competências midiáticas não se limitam à capacidade de consumir e produzir mídia, mas também à capacidade de navegar de forma segura e ética no mundo digital.

A proposta de incluir o tema do cyberbullying no currículo escolar demonstra uma crescente consciência da importância de se abordar questões de comportamento online e incentivar uma cultura de respeito e empatia entre os alunos. Isso demonstra a necessidade de os educadores estarem preparados para lidar com questões de segurança e bem-estar dos alunos em ambientes digitais.

A menção às leis de proteção de dados, como a LGPD, demonstra uma crescente compreensão da importância da conformidade legal e da ética no uso da tecnologia na educação. Isso demonstra que os professores precisam estar a par das regulamentações relevantes e integrar esse conhecimento às suas práticas pedagógicas.

Em um contexto mais amplo do estudo sobre competências midiáticas no ambiente educacional, as conclusões sugerem que os professores têm um papel importante como facilitadores na educação dos alunos para uma participação segura, ética e responsável na cultura digital. Além de ensinar técnicas, como o uso de ferramentas digitais, os educadores devem também desenvolver competências midiáticas que promovam o pensamento crítico, a tomada de decisões éticas e a proteção da privacidade online.

#### **7.1.7.5 Sociodrama (11): Desvendando a verdade por trás das fake news**

No Sociodrama (11), é dramatizada a história de Lucas, um estudante envolvido nas redes sociais, e de sua amiga Ângela, que demonstra preocupação com a disseminação de memes, notícias falsas e deep fakes discriminatórios lançados na internet por Lucas. O Professor Silva é um orientador de cidadania digital na escola, tendo a responsabilidade de educar os alunos sobre os desafios do mundo digital. Sua abordagem demonstra ter uma compreensão das questões atuais, como a disseminação de memes discriminatórios e notícias sensacionalistas, e como elas afetam os jovens. Ao conduzir uma aula de pensamento crítico em resposta ao compartilhamento de notícias falsas por Lucas, o professor demonstra sua capacidade de incentivar a reflexão e melhorar as práticas online.



Quadro 17 - Sociodrama (11) - Desvendando a verdade por trás das fake news

<b>Sociodrama 11, dramatização 11:</b>		
<p>Na história apresentada, Lucas é um aluno ativo nas redes sociais, enquanto Ângela, sua amiga, expressa preocupação com a disseminação de memes discriminatórios. O Professor Silva assume o papel de orientador em cidadania digital na escola contemporânea, onde os alunos lidam com os desafios do mundo digital. Durante um episódio em que Lucas compartilha notícias sensacionalistas e falsas, o Professor Silva conduz uma aula sobre pensamento crítico, levando Lucas a refletir e melhorar suas práticas online. A importância da responsabilidade digital é destacada, promovendo a conscientização sobre os valores e o senso crítico dos jovens. Além disso, são realizadas aulas e movimentos para construir oficinas sobre educação midiática, incentivando o compartilhamento de experiências entre os alunos e promovendo uma abordagem participativa e responsiva no ambiente escolar.</p>		
<p><b>Compartilhamento:</b> Os professores refletiram sobre a história apresentada, reconhecendo sua relevância para a promoção da cidadania digital e do pensamento crítico entre os alunos. Eles destacaram a importância de abordar questões contemporâneas, como a disseminação de memes e deep fakes discriminatórios e notícias sensacionalistas e falsas, dentro do contexto educacional. Ao analisarem a forma como o Professor Silva lidou com a situação, os professores identificaram estratégias eficazes para abordar esses temas em sala de aula, incluindo a orientação sobre pensamento crítico e responsabilidade digital. Além disso, reconheceram a necessidade de integrar esses conceitos de forma transversal no currículo escolar, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para navegar de forma segura e responsável no mundo digital. Essa reflexão levou os professores a considerar novas abordagens pedagógicas e atividades práticas que possam capacitar os alunos a serem cidadãos digitais conscientes e críticos.</p>		
<b>Análise de conteúdo do sociodrama 11:</b>		
<b>Instrumento</b>	<b>Competência</b>	<b>Conceitos-chave</b>
Sociodrama 11	Pensamento Crítico em Relação à Mídia	<p>Identificação e compreensão de notícias falsas como uma forma de desinformação.</p> <p>Estímulo ao pensamento crítico e busca pela verdade como parte da formação de cidadãos digitais responsáveis.</p> <p>Desenvolvimento do pensamento crítico e conscientização dos alunos sobre sua responsabilidade ao compartilhar informações, especialmente nas redes sociais.</p> <p>Reflexão sobre a Responsabilidade na disseminação de informações</p> <p>Promoção da Cidadania Digital</p>

<b>Sociodrama 11, dramatização 11:</b>		
		<p>em notícias falsas.</p> <p>Preparação dos professores para lidar com desafios relacionados à desinformação, incluindo a promoção do pensamento crítico entre os alunos.</p> <p>Abordagem da privacidade e direito de imagem como parte da educação midiática para promover uma disseminação responsável de informações</p>
	Integração Curricular das Tecnologias Digitais	<p>Proposta de debate e discussão sobre desinformação como estratégia para promover o pensamento crítico e a cidadania digital.</p> <p>Busca por informações atualizadas e fontes seguras como medida para combater a propagação de notícias falsas.</p> <p>Estratégias para Lidar com a Desinformação</p>
	Leitura Crítica das Representações Midiáticas:	Reconhecimento da subjetividade da pós-verdade e suas consequências na disseminação de informações.
	Literacia Digital e Proteção de Dados:	<p>Ênfase na importância das fontes seguras de informação para evitar a disseminação de desinformação.</p> <p>Exploração das questões comerciais e emocionais envolvidas na disseminação de informações, destacando a importância da responsabilidade na divulgação de conteúdo.</p>
	Análise e Interpretação Crítica da Mídia	Estímulo à verificação da fonte da informação para garantir sua credibilidade e confiabilidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante dos resultados do sociodrama (11) e do contexto mais amplo do estudo sobre competências midiáticas no ambiente educacional, algumas conclusões relevantes podem ser tiradas:

A ênfase dada à promoção do Pensamento Crítico e da Responsabilidade Digital revela uma crescente ênfase na promoção do pensamento crítico e da responsabilidade digital entre os professores da educação básica. Isso significa que a capacitação dos alunos não se limita às habilidades técnicas, mas também à capacidade de analisar criticamente as informações midiáticas e agir de forma ética e responsável online.

Os dados revelam a necessidade de integrar competências midiáticas de forma ampla no currículo escolar, abordando questões éticas, sociais e políticas relacionadas ao uso da mídia e da tecnologia. Isto quer dizer que a educação midiática não deve ser tratada de forma isolada, mas sim de forma transversal em diversas áreas do currículo.

Os desafios atuais requerem abordagens pedagógicas atualizadas e estratégias eficazes para lidar com esses problemas no ambiente educacional. Isso significa treinar os professores com as competências e recursos necessários para enfrentar esses desafios de forma proativa.

Figura 6 - Dramatização do sociodrama (11)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A cidadania digital é um dos objetivos principais da educação midiática. Isso implica em capacitar os alunos não apenas com habilidades técnicas, mas também com uma compreensão mais aprofundada do papel dos cidadãos na sociedade digital e a capacidade de participar de forma responsável e ética nas plataformas online.

Em um contexto mais amplo do estudo sobre competências midiáticas no ambiente educacional, essas conclusões indicam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e atualizada para a educação midiática, que ultrapasse o uso técnico da tecnologia. Elas enfatizam a relevância de capacitar os estudantes com as competências críticas, éticas e cidadãs necessárias para navegar de forma eficiente no mundo digital em constante evolução. A seguir, analisaremos algumas de suas frases:

Quadro 18 - Falas do sociodrama (11) e competência

Participante	Competência	Conceitos-chave
"Porque a partir daí a gente traz um olhar para discussão e reflexão sobre como veicular isso, de que forma a gente veicula e qual é a intenção de veicular. Quais as intenções das entrelinhas ou por trás dos discursos." Narrador (SD 101, 2024, n. p.)	Alfabetização Midiática e Digital	Análise crítica da mídia, compreensão das intenções por trás dos discursos, responsabilidade digital.
"Lucas compartilha notícias sensacionalistas despertando a preocupação de Ângela, sua amiga. Silva orienta a aula sobre pensamento crítico na mídia, levando Lucas a refletir sobre a melhoria nas práticas online." Narrador (SD 102, 2024, n. p.)	Alfabetização Midiática e Digital	Desenvolvimento do pensamento crítico, responsabilidade digital, promoção da cidadania digital.

<p>"A narrativa avança ao explorar o papel da educação midiática na formação de cidadãos digitais conscientes e responsáveis. A história de Lucas, um estudante que compartilha conteúdo sensacionalista sem refletir sobre as consequências, destaca a necessidade de desenvolver o pensamento crítico e a responsabilidade digital entre os jovens."</p> <p>Narrador (SD 103, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização Midiática e Digital</p>	<p>Desenvolvimento do pensamento crítico, responsabilidade digital, formação de cidadãos conscientes.</p>
<p>"E aí o aluno encontra essa aluna, que está sendo acusada por causa de deep fake, e diz o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ah, então é você que rapta e vende bebês?</li> <li>- Eu? Tá doido, eu mesma não.</li> <li>- É você sim, que eu vi na foto, que compartilharam no grupo do WhatsApp. Olha aqui pessoal, sequestradora de bebês." <p>Narrador (SD 103, 2024, n. p.)</p> </li></ul>	<p>Alfabetização Midiática e Digital</p>	<p>Conscientização sobre os perigos da desinformação, desenvolvimento do pensamento crítico.</p>
<p>"Então, a gente vai realizar um debate, uma discussão com os alunos, propondo a eles, aliás, despertando neles, como é que a gente pode evitar esse tipo de situação, como outras também, que são geradas através da desinformação ou através de informações falsas."</p> <p>Professor (SD 104, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização Midiática e Digital</p>	<p>Promoção do pensamento crítico, conscientização sobre os perigos da desinformação.</p>

<p>"Buscar atualizações com informações atuais, através de fontes seguras, para se apropriar dos fatos."</p> <p>Professor (SD 105, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização Midiática e Digital</p>	<p>Importância da busca por fontes confiáveis, necessidade de atualização constante.</p>
<p>"A importância de que a gente, enquanto profissional de educação, e que a informação é uma ferramenta nossa de trabalho, e que a gente tem que estar buscando fontes seguras."</p> <p>Professor (SD 106, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização Midiática e Digital</p>	<p>Responsabilidade na busca por fontes confiáveis, papel do educador na formação digital.</p>
<p>"Ele tem que ter essa consciência, porque se para a gente, enquanto profissional, se a gente sente essa dificuldade da desinformação, imagina o aluno. E outra questão importante é verificar a fonte da informação, estimular sempre que através de qualquer informação como essa mesmo, é importante que pesquise, que vá atrás para não tomar decisões como essa que foi ensinada aqui, que é bem importante. Até porque se explora muito a questão, tem as questões comerciais, tem as questões também apelativas, emocionais."</p> <p>Professor (SD 107, 2024, n. p.)</p>	<p>Alfabetização Midiática e Digital</p>	<p>Desenvolvimento da consciência crítica, responsabilidade na verificação das fontes, análise das motivações por trás da informação.</p>

"Promoção da cidadania digital, alunos conscientes para refletir sobre valores e senso crítico no mundo digital" Professor (SD 108, 2024, n. p.)	Alfabetização Midiática e Digital	Promoção da cidadania digital, reflexão sobre valores e senso crítico no ambiente digital.
"Você tira uma foto de uma pessoa e imediatamente você posta, não sabe nem se a pessoa queria, né?" Professor (SD 109, 2024, n. p.)	Literacia Digital e Proteção de Dados	Conscientização sobre a privacidade online, responsabilidade no compartilhamento de conteúdo.

Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

Ao analisar a codificação das falas no contexto sociodramático (11), é possível identificar diversos padrões, tendências e insights relevantes relacionados ao objetivo de pesquisa. Segue algumas observações:

Uma das principais tendências é o foco constante no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos em relação às mídias e à responsabilidade digital. Isso está presente na maioria das categorias, como pensamento crítico em relação à mídia, alfabetização midiática e digital, e estratégias para lidar com a desinformação.

Os participantes enfatizam a necessidade de integrar as competências midiáticas e digitais de forma transversal no currículo escolar. Isso significa que se reconhece a relevância de se abordar temas relacionados à mídia e à tecnologia em diversas disciplinas, não apenas nas aulas de informática ou comunicação.

Os participantes demonstram uma consciência clara dos desafios contemporâneos enfrentados pelos estudantes, como a disseminação de informações falsas, notícias falsas e memes discriminatórios nas redes sociais. Isso indica uma preocupação em equipar os alunos com as competências necessárias para navegar de forma crítica e responsável nesse ambiente digital complexo.

Os resultados do sociodrama demonstram a relevância de se capacitar os professores para lidar de forma eficaz com questões relacionadas à mídia e à tecnologia em sala de aula. Isso não significa apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a capacidade de incentivar o pensamento crítico e a conscientização dos alunos sobre a responsabilidade digital.

Os resultados demonstram que a alfabetização midiática vai muito além da

compreensão técnica de dispositivos e plataformas digitais. Ela requer uma compreensão mais aprofundada das implicações éticas, sociais e políticas do uso das mídias e da tecnologia, bem como a capacidade de analisar criticamente as informações disponíveis na internet.

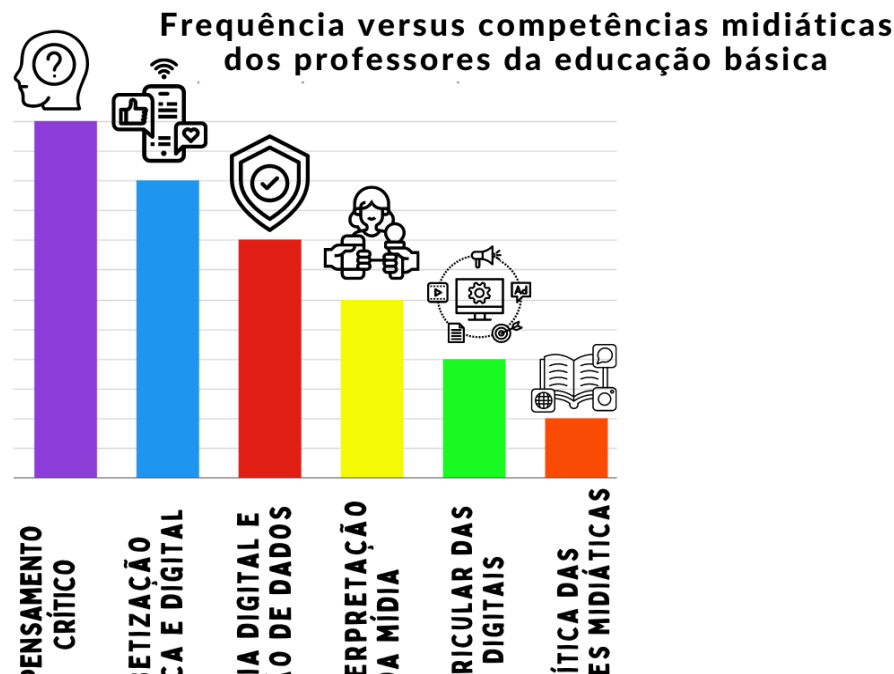
Um dos principais insights é a promoção da cidadania digital como um objetivo central da educação midiática. Isso não se limita ao desenvolvimento de talentos individuais, mas também requer uma compreensão mais aprofundada do papel dos cidadãos na sociedade digital e a capacidade de participar de forma responsável e ética nas plataformas online.

Em suma, a análise dos resultados do sociodrama (11) revela uma ênfase significativa no desenvolvimento do pensamento crítico, responsabilidade digital e promoção da cidadania digital entre os professores da educação básica. Isso sugere que a capacitação dos professores e a integração de competências midiáticas no currículo escolar são passos fundamentais para preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo digital de forma eficaz e ética.

**7.1.7.6 Finalizando a subcategoria: Cenários midiáticos escolares: Reflexões sobre competências dos professores e práticas pedagógicas na cultura digital.**

Finalmente, consolidamos os resultados dos sociodramas (1, 6, 7, 8 e 11) e iniciaremos nossa análise visualizando o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Frequência versus competências midiáticas





Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

Como podemos ver no gráfico, a frequência das categorias ilustra um foco crescente no pensamento crítico e na alfabetização midiática e digital nos sociodramas (1,6,7,8,11), refletindo o interesse principal em promover a capacidade de questionar e analisar informações de forma crítica em um ambiente digital. Isso sugere que o objetivo principal dos sociodramas é aprimorar as habilidades críticas de educadores e estudantes em relação à utilização consciente e ética da mídia digital.

A abundância de assuntos relacionados à alfabetização digital e proteção de dados ressalta ainda mais a importância da segurança e privacidade on-line, indicando um esforço conjunto para incorporar essas competências essenciais ao ambiente escolar.

Os assuntos relacionados à análise e interpretação crítica da mídia, integração de tecnologias digitais nos currículos e exame crítico de representações de mídia, embora menos comuns, aprimoram uma estratégia educacional focada na preparação de professores e alunos para interações conscientes e críticas com a mídia digital.

Ao analisar os padrões e tendências são observados uma ênfase repetida no pensamento crítico. A prevalência da categoria “Pensamento Crítico” nas codificações indica um objetivo pedagógico primário nos sociodramas: promover a capacidade de análise crítica entre estudantes e educadores. Isso fica evidente no incentivo contínuo para questionar a precisão das informações e cultivar a capacidade de discernir entre informações verdadeiras e falsas. A mídia e a alfabetização digital surgem como preocupações significativas.

Outra tendência importante é a atenção dada à mídia e à alfabetização digital. Os dados ilustram um foco consistente em educar os indivíduos sobre como navegar no cenário da informação digital, reconhecer e combater o engano e compreender as obrigações morais vinculadas à disseminação de informações. A integração das tecnologias digitais no currículo é evidente. Há uma tendência crescente de

incorporar tecnologias digitais ao currículo educacional, iniciando discussões e diálogos sobre assuntos como desinformação para promover o pensamento crítico e a cidadania digital. Isso reflete o reconhecimento da necessidade de alinhar as estratégias educacionais às demandas da era digital.

Um desafio entre teoria e prática persiste. Embora a estrutura de codificação ressalte a importância de integrar competências críticas e de mídia ao currículo, parece haver um desequilíbrio entre conceitos teóricos e implementação prática. As mensagens veiculadas nos sociodramas podem indicar que, apesar do reconhecimento da importância dessas competências, os educadores enfrentam obstáculos substanciais em suas práticas diárias de ensino, incluindo restrições de recursos, treinamento inadequado ou resistência institucional.

Sobre o desenvolvimento profissional contínuo as descobertas ressaltam a importância da formação contínua de professores em mídia e habilidades digitais. Isso é essencial não apenas para aplicar essas habilidades em contextos pedagógicos, mas também para servir como modelos para os alunos.

Com relação aos impactos das habilidades de mídia na cultura escolar, os dados sugerem que as habilidades de mídia dos educadores influenciam significativamente a cultura escolar, moldando a forma como os alunos percebem e interagem com as informações. A capacidade dos professores de analisar e refletir criticamente sobre as interações digitais molda as atitudes e os comportamentos dos alunos em relação à mídia digital.

Ainda, a estrutura de codificação enfatiza a importância de uma abordagem abrangente e adaptável à educação midiática, abrangendo não apenas habilidades técnicas, mas também considerações éticas, sociais e emocionais. Isso ressalta a necessidade de um currículo que vá além da alfabetização digital básica para explorar as facetas mais complexas da cidadania digital.

Por fim, a análise dos sociodramas revela um esforço deliberado para incorporar as habilidades de mídia na esfera educacional, com ênfase específica na promoção do pensamento crítico e da alfabetização midiática e digital, ressaltando o papel fundamental dos educadores como facilitadores criteriosos e responsáveis na formação de cidadãos bem informados e conscientes em uma era cada vez mais centrada na cultura digital.

## 7.2 CATEGORIA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE COMPETÊNCIA MIDIÁTICA

Nesta categoria de análise, procuramos identificar e compreender as percepções e interpretações dos professores da Educação Básica em relação ao conceito de competência midiática. Para isso, identificamos as categorias mais importantes através da contagem de ocorrências.

Quadro 19 - Percepções dos professores sobre competência midiática

<b>Competência</b>	<b>Percepções dos professores</b>
Pensamento Crítico	Reconhecimento da importância de promover o pensamento crítico dos alunos para analisar conteúdo midiático.
	Ênfase na necessidade de desenvolver habilidades de análise e avaliação de mídia para uma participação consciente na sociedade digital.
Formação Continuada em Tecnologia	Reconhecimento da importância da formação continuada dos professores para lidar com as demandas da cultura digital.
	Solicitação de apoio e suporte institucional para capacitação em tecnologia e competências midiáticas.
Conscientização sobre Ética e Responsabilidade Online	Ênfase na promoção da educação digital e desenvolvimento de competências midiáticas, incluindo ética e responsabilidade online.
	Reconhecimento da importância de orientar os alunos sobre o uso ético e responsável das mídias digitais.
Desafios na Integração de Tecnologia na Educação	Reconhecimento dos desafios enfrentados na integração da tecnologia na prática pedagógica.
	Destaque para a necessidade de capacitação e suporte adequados para superar obstáculos na integração curricular.
Solicitação de Inclusão de Temas no Currículo	Solicitação de inclusão de temas relacionados à competência midiática no currículo escolar.
	Reconhecimento da importância de uma abordagem educacional mais abrangente e relevante para lidar com os desafios da cultura

	digital.
--	----------

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao analisar os discursos dos professores em relação à competência midiática, é possível identificar uma grande variedade de ideias e entendimentos sobre este conceito. Alguns professores salientam a relevância do pensamento crítico na análise de conteúdo midiático, enquanto outros enfatizam a necessidade de incentivar o uso ético da tecnologia. Essas diferentes visões representam uma diversidade de interpretações a respeito do papel das mídias digitais na educação e na sociedade. Além disso, a conscientização sobre os efeitos das mídias digitais na vida diária e na formação da identidade também é um aspecto relevante nas concepções dos professores. Em suma, as concepções dos professores sobre competência midiática variam desde a análise crítica até a promoção do uso responsável das tecnologias, o que revela a complexidade desse conceito e sua aplicação prática educativa.

Os professores reconhecem a integração das competências midiáticas no currículo escolar como um desafio relevante. Apesar de reconhecerem a relevância dessa integração para abordar temas atuais e preparar os alunos para a vida na sociedade digital, eles têm dificuldades para implementar essa integração de forma efetiva. As dificuldades apresentadas estão relacionadas à falta de recursos tecnológicos adequados, à dificuldade dos alunos em participar de atividades midiáticas mais complexas e à necessidade de adequar os conteúdos curriculares às demandas da cultura digital em constante evolução. Além disso, a interdisciplinaridade surge como uma abordagem valorizada pelos professores para lidar com questões relacionadas à competência midiática, enfatizando a relevância de uma abordagem integrada do currículo. Ao analisar os dados apresentados no quadro 00, é possível identificar padrões e tendências emergentes nas categorias atribuídas às falas dos professores a respeito das competências midiáticas no contexto da cultura digital.

Os dados demonstram uma ênfase dos professores na promoção do pensamento crítico dos estudantes em relação ao conteúdo midiático, incluindo a capacidade de avaliar a veracidade das informações, reconhecer viés e manipulação, e desenvolver uma postura crítica diante das mídias digitais. Outro aspecto relevante observado é o reconhecimento generalizado da necessidade de formação contínua dos professores nas competências midiáticas. Os professores enfatizam a importância de atualizar constantemente suas competências e

conhecimentos para acompanhar as mudanças na cultura digital e integrar as competências midiáticas ao currículo escolar.

Os dados também revelaram grandes dificuldades para a inclusão das competências midiáticas no currículo escolar, como a falta de recursos tecnológicos adequados, a resistência dos alunos e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, como já foi mencionado. Os professores expressaram a sua frustração diante desses obstáculos e solicitaram apoio institucional para superá-los. Além disso, os dados revelaram uma preocupação comum entre os professores em relação à ética e à responsabilidade no uso das mídias digitais, como a conscientização sobre os riscos da desinformação, a importância de incentivar um comportamento ético online e a necessidade de orientar os estudantes sobre o uso responsável da internet. Diante dessas preocupações, tornou-se evidente que os professores deram ênfase à inclusão de temas ligados à competência midiática no currículo escolar. Em suas declarações, os professores reconhecem a relevância de despertar a consciência dos alunos e estimular reflexões sobre temas relacionados às mídias digitais desde os primeiros anos de escolaridade.

Contudo, é relevante salientar que, em relação às percepções dos professores em relação à formação inicial e continuada em competência midiática, eles reconhecem que a falta de formação interfere negativamente nas suas práticas pedagógicas, reconhecendo a necessidade de uma formação mais sólida nesta área para lidar com os desafios da cultura digital e integrar de forma efetiva as competências midiáticas no currículo. Contudo, também demonstraram insatisfação com a falta de oportunidades de desenvolvimento profissional específicas nessa área. Sendo assim, a formação inicial é crucial para preparar os professores para lidar com os desafios digitais desde o início de suas carreiras, enquanto a formação contínua é indispensável para manter-se atualizado diante das mudanças rápidas no cenário midiático. Em suma, as opiniões dos professores em relação à formação profissional demonstram a relevância da competência midiática e sua relevância para uma prática educativa eficiente na cultura digital. Dessa maneira, é possível concluir que esses padrões e tendências emergentes sugerem a necessidade de estratégias educacionais que promovam o pensamento crítico, a formação contínua dos professores, atente para os desafios na integração curricular e aponte para a ética e responsabilidade no uso das mídias digitais.

### 7.3 CATEGORIA: CATEGORIZAÇÃO DO USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS PELOS PROFESSORES

Ao categorizar o uso de recursos midiáticos pelos professores nas suas práticas pedagógicas, é possível identificar padrões significativos que demonstram não somente a integração da tecnologia na educação, mas também o desenvolvimento de competências midiáticas fundamentais neste contexto. Vamos analisar cada aspecto:

Quadro 20 - Relação entre tipos de recursos midiáticos e finalidades de uso na educação básica

<b>Tipos de recursos midiáticos</b>	<b>Finalidades de uso</b>	<b>Competências</b>
Redes Sociais	Discussão ética em sala de aula	Competência Ética Midiática
	Estímulo à participação dos alunos	Competência de Engajamento
	Promoção da consciência crítica nas mídias digitais	Competência de Consciência Crítica
	Suporte ao ensino Ampliação de repertório	Competência de Ampliação de Repertório
	Sensibilização sobre conteúdo inapropriado nas redes sociais	Competência de Consciência Crítica
	Ampliação de repertório e autonomia dos alunos; Adaptação à comunicação online	Competência de Ampliação de Repertório
	Estímulo ao pensamento crítico e participação ativa na cultura digital	Competência Pensamento Crítico
Vídeos	Estímulo ao pensamento crítico e à discussão crítica das mídias sociais	Competência Pensamento Crítico
	Ampliação do repertório e desenvolvimento de habilidades em mídias digitais	Competência de Ampliação de Repertório
	Enriquecimento do aprendizado por meio de recursos audiovisuais	Competência de Ampliação de Repertório

	Desenvolvimento de habilidades de produção crítica de conteúdo midiático	Competência de Produção Midiática
Sites ou canais da Internet	Reflexão sobre o impacto das mídias digitais no cotidiano	Competência de Análise Midiática
	Suporte ao ensino e aprendizagem colaborativos	Competência de Integração Tecnológica
	Suporte ao ensino; Ampliação de repertório	Competência de Ampliação de Repertório
Ferramentas digitais (celular smartphones, tablets, notebooks)	Desenvolvimento de habilidades de produção em mídias digitais	Competência de Produção Midiática
	Suporte ao ensino e à aprendizagem	Competência de Integração Tecnológica
	Utilização de atividades práticas para ensinar sobre tecnologia e comunicação digital	Competência de Integração Tecnológica
	Sensibilização dos alunos sobre as leis relacionadas ao uso responsável da internet	Competência de Segurança Digital
	Utilização de atividades práticas para ensinar sobre tecnologia e comunicação digital	Competência de Integração Tecnológica
Conteúdo digital produzido pelos professores com os alunos (resumos, imagens, podcasts, vídeos)	Estímulo à participação dos alunos e à cultura participativa	Competência de Engajamento
Jogos digitais educativos	Incorporação da cultura digital no currículo escolar	Competência de Atualização Pedagógica

	Abordagem interdisciplinar para trabalhar questões relacionadas à cultura digital	Competência de Diversidade Midiática
	Promoção da responsabilidade e ética no uso das mídias digitais	Competência Ética Midiática
Datashow, documentários e debates	Inclusão de debates e exposição de vídeos como estratégias de ensino	Competência de Ampliação de Repertório
	Integração de discussões dialéticas e debates em sala de aula com ampliação no campo midiático	Competência de Integração Tecnológica

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao categorizar o uso de recursos midiáticos pelos professores nas suas práticas pedagógicas, é possível identificar diversos tipos de recursos e suas finalidades.

Em relação às redes sociais, foi possível notar uma tendência de uso pelos professores para promover discussões éticas em sala de aula, incentivando a participação dos alunos, despertando a consciência crítica nas mídias digitais, aumentando o repertório e autonomia dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a participação ativa na cultura digital.

Em relação aos vídeos, o segundo maior uso é para estimular o pensamento crítico e a discussão crítica das mídias sociais, aumentar o repertório dos alunos, enriquecer o aprendizado com recursos audiovisuais e desenvolver habilidades de produção de conteúdo midiático.

Os professores utilizam sites ou canais da internet para promover a reflexão sobre o impacto das mídias digitais no dia a dia, oferecer suporte ao ensino e aprendizagem colaborativos, além de ampliar o repertório dos alunos.

As ferramentas digitais (celulares, smartphones, tablets e notebooks) têm como objetivo desenvolver habilidades de produção em mídias digitais, fornecer suporte ao ensino e à aprendizagem, estimular a pesquisa, aplicação e reflexão de leis. No que diz respeito especificamente aos celulares como recurso educacional, eles são utilizados para oferecer atividades práticas de tecnologia e comunicação



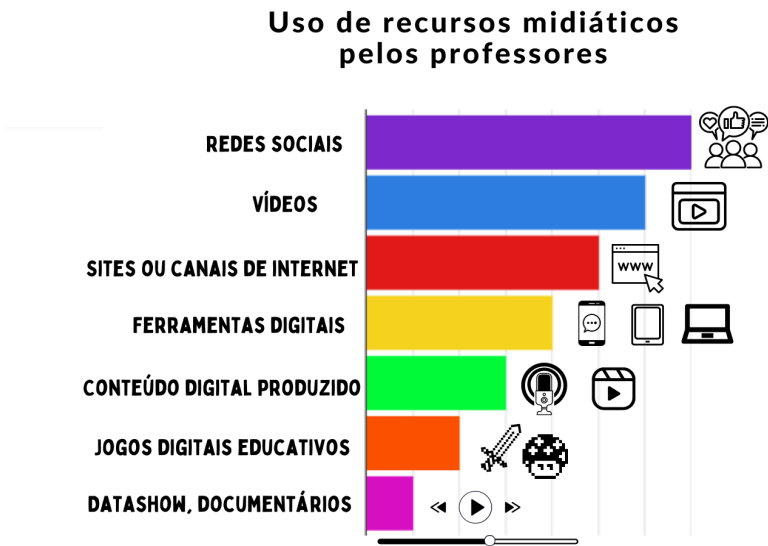
digital, bem como para sensibilizar os alunos sobre as leis que regem o uso responsável do celular e da internet.

Os professores afirmam que os conteúdos digitais são utilizados para incentivar a participação dos alunos e a cultura participativa, incluir a cultura digital no currículo escolar e tratar de temas relacionados à cultura digital de forma interdisciplinar.

Os jogos digitais educativos têm como objetivo incentivar a responsabilidade e a ética no uso das mídias digitais, estimular o pensamento crítico e reflexivo, bem como desenvolver habilidades de produção midiática.

Os professores relataram que os datas shows, documentários e debates são usados para incluir discussões e exibir vídeos como estratégias de ensino, além de integrar discussões e debates em sala de aula, aumentando o repertório midiático. Dada a finalidade do uso, os recursos midiáticos são utilizados pelos professores para diversos propósitos, tais como: apoio ao ensino, ampliação do repertório dos alunos, estímulo à participação, promoção da ética e responsabilidade digital, desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, além de sensibilização sobre questões legais e éticas relacionadas ao uso da tecnologia.

Gráfico 2 - Uso de recursos midiáticos pelos professores



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A seleção e utilização dos recursos midiáticos pelos professores deve considerar as características, interesses e necessidades culturais dos alunos ao selecionar e usar esses recursos. Além disso, a forma como os recursos são incorporados ao ambiente de aprendizagem e como são apresentados e explorados em sala de aula têm um impacto significativo na eficácia da educação digital. Sendo assim, é crucial que os professores estejam atentos à diversidade cultural de seus alunos e contextualizem os recursos midiáticos de forma a tornar o ensino mais relevante, relevante e eficiente.

É importante salientar que, ao analisarmos os tipos de recursos midiáticos e suas finalidades, é possível notar alguns padrões e tendências emergentes nas categorias atribuídas às falas, como a ênfase no pensamento crítico e reflexivo. Tanto os vídeos quanto os jogos digitais estão frequentemente associados ao estímulo ao pensamento crítico e à reflexão sobre temas relevantes, como o uso ético das mídias digitais e o impacto das mídias sociais. Isso sugere uma tendência de usar esses recursos para desenvolver habilidades de análise e avaliação crítica entre os alunos (Buckingham, 2019). Além disso, no que diz respeito à ampliação do repertório e ao desenvolvimento de habilidades, diversos recursos midiáticos, como vídeos, sites da internet e ferramentas digitais, são usados para aumentar o repertório dos alunos e estimular o desenvolvimento de habilidades em mídias digitais, o que indica uma tendência de explorar uma variedade de recursos para enriquecer o aprendizado e capacitar os alunos para o uso eficiente das tecnologias digitais.

Outro ponto relevante a ser destacado é a integração da cultura digital no ensino, onde o conteúdo digital criado pelos professores é frequentemente associado à inclusão da cultura digital no currículo escolar e à abordagem interdisciplinar de questões relacionadas à cultura digital, o que sugere uma tendência de se integrar a cultura digital de forma mais ampla no contexto educacional, permitindo que os alunos tenham uma compreensão mais ampla do mundo digital.

Os professores demonstraram interesse em sensibilizar os alunos sobre as leis que regem o uso responsável da internet e do celular, bem como promover a responsabilidade e ética no uso das mídias digitais por meio de jogos digitais, o que demonstra uma tendência em abordar questões de segurança digital e incentivar comportamentos responsáveis na interação online. Dessa forma, esses padrões indicam uma abordagem diversificada e abrangente para o desenvolvimento de competências midiáticas no contexto da cultura digital, que vai desde o estímulo ao

pensamento crítico até a promoção de uma utilização ética e responsável da tecnologia.

Contudo, no que diz respeito à análise dos usos midiáticos e suas finalidades, os professores consideram essa questão um dos desafios a serem enfrentados no contexto da cultura digital, uma vez que reconhecem que é importante incentivar o uso ético da tecnologia, o que demonstra uma crescente preocupação em educar os alunos sobre comportamentos responsáveis online. Para eles, não basta apenas manipular dispositivos digitais, é preciso considerar aspectos relevantes, como o respeito aos direitos autorais, a privacidade online e o discernimento sobre fontes de informação confiáveis. Eles acreditam que a promoção da responsabilidade e ética no uso das mídias digitais é indispensável para a formação de cidadãos conscientes e éticos na era digital.

Os professores, por outro lado, chamaram a atenção para a necessidade de atualização curricular, incluindo a cultura digital no currículo escolar, o que indica a urgência em adaptar a educação às demandas e desafios do mundo digital contemporâneo. Além disso, os professores enfatizaram que o importante não é apenas introduzir novas tecnologias, mas, sobretudo, incentivar o desenvolvimento de habilidades digitais e críticas em alunos e professores. A educação não deve apenas preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também para uma participação cidadã ativa e informada na sociedade digital.

Os professores concordaram que o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo é crucial para capacitar os alunos a navegarem de forma autônoma no vasto oceano de informações disponíveis online. Os professores devem incentivar os alunos a desenvolverem capacidades cognitivas que os permitam questionar, analisar e avaliar conteúdos digitais. Dessa forma, eles se tornarão mais capazes de distinguir entre informações verdadeiras e falsas, contribuindo para uma cidadania digital mais consciente e responsável.

Outro ponto destacado pelos professores foi o desenvolvimento de habilidades de produção midiática. Eles enfatizaram a relevância de capacitar os alunos não apenas como consumidores, mas também como produtores ativos de conteúdo digital, o que se adequa à necessidade de fomentar a criatividade e a expressão individual, permitindo que eles se tornem participantes ativos na construção do conhecimento digital (Buckingham, 2019)

Para os professores, a ampliação do repertório e o desenvolvimento de habilidades em mídias digitais são fundamentais para assegurar que os alunos estejam preparados para usar uma variedade de ferramentas e plataformas digitais de forma eficiente. Os professores enfatizaram que é necessário aprimorar as habilidades básicas de navegação na internet até a criação de conteúdo digital avançado, a fim de que os alunos aprendam competências abrangentes que os permitam prosperar na era digital. Além disso, essas considerações destacam áreas-chave de atenção e foco no desenvolvimento das competências midiáticas no contexto da cultura digital, uma vez que apontam para a necessidade de uma abordagem abrangente que promova o uso responsável da tecnologia e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas necessárias na era digital.

### **7.3.1 Sociodrama (2): Explorando os QR codes: Aventuras da educação ambiental.**

Após discutirmos as diversas finalidades de uso dos recursos midiáticos pelos professores nas suas práticas pedagógicas, bem como a importância de uma abordagem educativa responsável e inovadora, é interessante apresentar um exemplo prático que ilustra esses conceitos na prática. Apresentaremos o sociodrama (2), que retrata um cenário ocorrido em uma aula de Geografia sobre Educação Ambiental, para alunos do nono ano. A professora propôs, nesta atividade, o uso de QR Codes espalhados pela escola para abordar problemas ambientais. Além de ser uma estratégia inovadora para a Educação Ambiental, mostrou como a tecnologia pode ser usada de forma educativa e responsável, incentivando a participação dos alunos e estimulando uma aprendizagem colaborativa. Dessa forma, vamos aprofundar nossa análise sobre este sociodrama e sua relação com os conceitos discutidos na categoria em questão.

Quadro 21 - Sociodrama (2) - Explorando os QR codes, aventuras da educação ambiental.

<b>Sociodrama 2, dramatização 2:</b>
--------------------------------------

Numa aula de Geografia sobre Educação Ambiental para alunos de 9 anos, a professora propõe uma atividade diferente: usar QR codes espalhados pela escola para discutir problemas ambientais. Divididos em grupos, os estudantes exploram os corredores em busca dos códigos. Com o celular, acessam os conteúdos relacionados aos problemas encontrados. Mesmo sem celular, os alunos colaboram entre si. A coordenação da escola, surpresa com a atividade, elogia a iniciativa da professora e promete compartilhá-la com os demais docentes. No retorno à sala, os alunos compartilham suas descobertas, demonstrando engajamento e aprendizado. A aula termina com aplausos e entusiasmo dos estudantes.

**Compartilhamento:** A reflexão que as professoras fazem é sobre a importância de utilizar a tecnologia de forma educativa e responsável. Elas destacam que o uso do celular na aula não se limita apenas a jogos ou entretenimento, mas também pode ser uma ferramenta para aprender. Ao introduzir os alunos a uma plataforma de jogos e encorajá-los a acessar e pesquisar sobre o tema em casa, as professoras estão promovendo a ideia de que o celular pode ser utilizado como uma ferramenta de aprendizado e pesquisa. Essa abordagem visa estimular os alunos a utilizarem a tecnologia de forma produtiva, aproveitando as oportunidades que ela oferece para ampliar seu conhecimento e habilidades.

#### **Análise de conteúdo do sociodrama 2:**

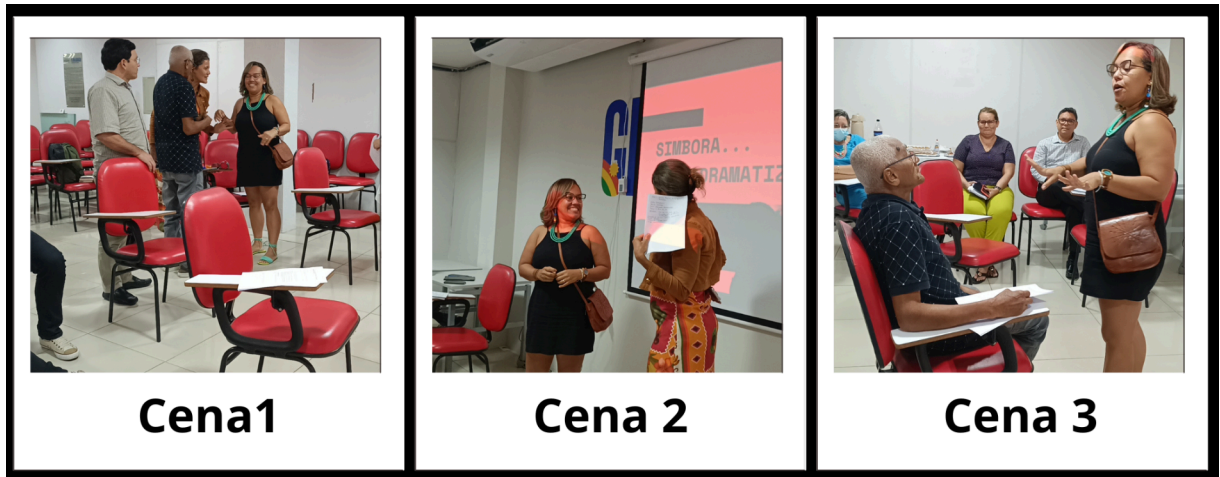
<b>Instrumento</b>	<b>Competência</b>	<b>Tipo de recurso midiático</b>	<b>Finalidade de uso</b>
Sociodrama 2	A competência demonstrada nesse sociodrama está relacionada à habilidade de utilizar a tecnologia de forma educativa e responsável, especialmente no contexto da Educação Ambiental.	O recurso midiático utilizado é o QR Code, uma forma de tecnologia que permite aos alunos acessarem conteúdos relacionados aos problemas ambientais por meio de seus dispositivos móveis, como celulares.	A finalidade de uso desse recurso midiático é promover o engajamento dos alunos na aprendizagem, incentivando-os a explorar os problemas ambientais de forma interativa e colaborativa. Além disso, a atividade visa demonstrar aos alunos que o celular pode ser uma ferramenta valiosa para o aprendizado, ampliando suas habilidades de pesquisa e promovendo uma abordagem educativa inovadora.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No sociodrama (2), os QR Codes e os celulares são alguns dos recursos midiáticos usados por professores e alunos. Os QR Codes são uma forma rápida de se conectar a conteúdos e informações sobre problemas ambientais ensinados nas aulas de Geografia. Os códigos foram espalhados pela escola, os alunos se

dividiram em grupos e saíram em busca de informações pelos corredores. Ao escanear esses códigos com seus celulares, os estudantes puderam ter uma ideia dos problemas ambientais identificados a partir dos textos exibidos nas telas.

Figura 7 - Dramatização do sociodrama (2)



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Além dos QR Codes, outro recurso utilizado foram os telefones celulares dos alunos. "Como a maioria deles não tem celular, realizamos atividades em dupla ou grupos" (OF 189, 2024, p. 107) Isso significa uma alteração no uso de recursos midiáticos de forma a permitir que todos os alunos participem da atividade, independentemente do acesso a ferramentas eletrônicas. Além disso, esses recursos midiáticos têm um efeito positivo na orientação da interação dos alunos com a matéria e na motivação para serem alunos ativos. O método é prático porque envolve a independência do aluno na aquisição de informações sobre a questão ambiental e no diálogo com os colegas e professores.

Em termos de competências, o sociodrama encenado destaca a capacidade de utilizar a tecnologia de forma educativa e responsável, especialmente em contextos relacionados à Educação Ambiental. O QR Code é o recurso midiático central utilizado, uma ferramenta que permite que os alunos acessem conteúdos relevantes sobre os problemas ambientais por meio de seus dispositivos móveis, como celulares. O objetivo dessa atividade foi amplo: além de envolver os alunos na aprendizagem, a atividade também incentivou a exploração colaborativa de problemas ambientais, demonstrando o potencial educativo do celular e aumentando as capacidades de pesquisa dos alunos. Dessa forma, essa abordagem inovadora não só enriquece o processo de ensino e aprendizagem, como também incentiva os alunos a perceberem o celular como uma ferramenta útil para o aprendizado,

integrando a tecnologia de forma produtiva ao ambiente educacional. Dessa forma, esta aplicação demonstra uma utilização bem-sucedida da tecnologia digital para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos.

A seguir, está o quadro com alguns conteúdos das falas e os tipos de recursos midiáticos usados pelos professores no sociodrama (2).

Quadro 22 - Falas do sociodrama (2)

<b>Participante</b>	<b>Tipo de recurso midiático</b>	<b>Finalidade de uso</b>	<b>Competência</b>
"O outro tem um joguinho diferente que vai tratar de um problema ambiental..." Aluno (SD 21, 2024, n. p.)	Jogos Digitais	Utilização de jogos digitais para abordar problemas ambientais, permitindo que os alunos aprendam enquanto jogam e explorem questões relacionadas ao meio ambiente.	Competência de Educação Ambiental
"Isso significa que eles podem aprender também, para além dos muros das paredes da sala de aula..." Professor (SD 22, 2024, n. p.)	Celular (smartphone)	Reconhecimento do potencial educativo dos dispositivos móveis, como os smartphones, para permitir que os alunos aprendam fora do ambiente tradicional da sala de aula.	Competência de uso responsável da tecnologia
Existem muitos jogadores nessa plataforma que a gente usou..." Aluno (SD 23, 2024, n. p.)	Plataforma de Jogos Online	Utilização de plataformas de jogos online, como o World World, para oferecer aos alunos uma experiência de aprendizado interativa e envolvente por meio de jogos educativos.	Competência de aprendizagem ativa
"E essa forma de jogar é para a gente também se estimular." Aluno (SD 25, 2024, n. p.)	Celular (smartphone)	Promoção do uso responsável do celular como ferramenta de aprendizado, incentivando os alunos a utilizarem seus dispositivos	Competência de uso responsável da tecnologia

		móveis de forma produtiva e educativa.	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Essas estratégias demonstram a utilização de recursos midiáticos, tais como jogos digitais, smartphones e plataformas online, para promover uma aprendizagem mais interativa e engajada em contextos educacionais. Esses recursos permitiram que os alunos desenvolvessem conceitos de forma prática, incentivando sua participação e colaboração no processo de aprendizagem

#### 7.4 CATEGORIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES

Nesta categoria de análise, buscamos identificar os principais desafios enfrentados pelos professores da Educação Básica em escolas públicas ao tentarem integrar as competências midiáticas em suas práticas pedagógicas. Para isso, vamos analisar os cenários sociodramáticos (3, 4, 5, 9, 10, 12) apresentado pelos professores.

##### 7.4.1 Sociodrama (3): Desafios enfrentados pelos professores ao integrar tecnologia em suas práticas pedagógicas

O avanço tecnológico trouxe consigo uma série de oportunidades e desafios para os professores, que enfrentam a necessidade premente de adequar suas práticas pedagógicas para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada. O sociodrama (3) apresenta uma perspectiva sobre os desafios enfrentados pelos professores ao tentarem incorporar a tecnologia à sua prática educacional, bem como as necessidades de apoio e as soluções possíveis para superar esses desafios.

Quadro 23 - Sociodrama (3) - Desafios enfrentados pelos professores ao integrar tecnologia em suas práticas pedagógicas

<b>Sociodrama 3, dramatização 3:</b>
--------------------------------------



<p>Em uma escola, um professor enfrenta desafios ao tentar integrar tecnologia em sua prática pedagógica. Ele luta para lidar com a pressão administrativa para utilizar plataformas digitais, mas sem o suporte adequado. Um aluno surge como solução, mostrando habilidades superiores às do professor. Isso revela a lacuna entre a expertise dos alunos e a falta de conhecimento dos professores. O episódio destaca a importância da colaboração entre alunos e professores, evidenciando a necessidade de reconhecer e valorizar o conhecimento dos alunos na era digital. Essa narrativa sublinha a importância de repensar as abordagens educacionais para integrar efetivamente a tecnologia na sala de aula, reconhecendo o potencial dos alunos como recursos valiosos no processo de aprendizagem.</p>		
<p><b>Compartilhamento:</b> A partir do sociodrama vivenciado, os professores refletiram sobre a complexidade de integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Eles enfrentam desafios relacionados à falta de suporte técnico adequado, pressão administrativa para cumprir prazos e a necessidade de lidar com a disparidade de conhecimento tecnológico entre eles e seus alunos. Além disso, percebem a importância da colaboração entre alunos e professores para superar esses obstáculos, reconhecendo que, muitas vezes, os próprios alunos possuem habilidades técnicas superiores. Essa reflexão ressalta a necessidade de um ambiente de aprendizado colaborativo e de suporte institucional para promover uma integração eficaz das tecnologias digitais na educação.</p>		
<p><b>Análise de conteúdo do sociodrama 3:</b></p>		
Instrumento	Competência	Desafios
Sociodrama 3	Desafios enfrentados pelos professores ao integrar tecnologia em suas práticas pedagógicas	Desafios enfrentados pelos professores ao integrar tecnologia em suas práticas pedagógicas
		Solução encontrada com a ajuda dos estudantes
		Conhecimento do estudante sofre preconceito
		Importância da colaboração entre alunos e professores
		Falta de suporte técnico adequado
		Pressão administrativa para utilizar plataformas digitais

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No sociodrama (3), somos apresentados a um professor que tem que lidar com a difícil tarefa de integrar a tecnologia à sua prática pedagógica. Apesar de seu esforço, enfrenta uma série de obstáculos, como a pressão administrativa para utilizar plataformas digitais e a falta de suporte técnico adequado. No entanto, surge um aluno que demonstra habilidades tecnológicas superiores às do professor, o que revela uma diferença significativa entre a expertise dos alunos e a falta de conhecimento dos professores nessa área. Esta história mostra as dificuldades

enfrentadas pelos professores ao tentarem se adaptar a um ambiente educacional cada vez mais digitalizado. O quadro seguinte apresenta as falas dos participantes e os desafios que foram expressos no sociodrama (3)

Quadro 24: Desafios tecnológicos e administrativos na educação

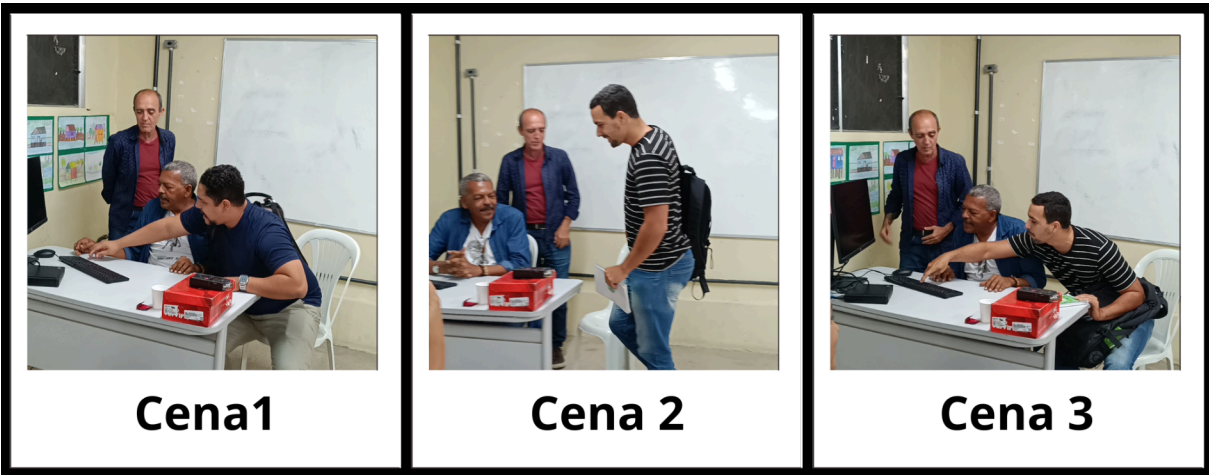
<b>Participante</b>	<b>Desafio</b>
"Essa reflexão ressalta a necessidade de um ambiente de aprendizado colaborativo e de suporte institucional para promover uma integração eficaz das tecnologias digitais na educação." Narrador (SD 31, 2024, n. p.)	Falta de suporte técnico adequado, necessidade de suporte institucional
"Um técnico especializado, mas o técnico não tem data para instalar."	Falta de suporte técnico adequado
"O professor, sob pressão da gestão, tenta realizar as atividades na plataforma Google, mas encontra dificuldades técnicas e falta de suporte adequado." Narrador (SD 31, 2024, n. p.)	Pressão administrativa, falta de suporte técnico adequado
"Inclusive, tem uma cobrança da gestão em cima de mim, e inclusive alunos também estão cobrando as unidades formativas que estão sendo postadas lá nesse grupo." Professor (SD 33, 2024, n. p.)	Pressão administrativa
"Um aluno apresenta seus conhecimentos como solução, mostrando habilidades superiores às do professor." Narrador (SD 31, 2024, n. p.)	Disparidade de conhecimento tecnológico
"O preconceito gera preconceito dentro do conhecimento do informático." Narrador (SD 31, 2024, n. p.)	Disparidade de conhecimento tecnológico
"O estudante vai apresentar a solução porque ele sabe." Professor (SD 33, 2024, n. p.)	Solução encontrada com a ajuda dos estudantes
"Esse conhecimento do estudante vai sofrer preconceito." Narrador (SD 31, 2024, n. p.)	Conhecimento do estudante sofre preconceito
"O aluno ajudou a resolver o problema." Professor (SD 33, 2024, n. p.)	Importância da colaboração entre alunos e professores
"Essa narrativa sublinha a importância de repensar as abordagens educacionais para integrar efetivamente a tecnologia na sala de aula, reconhecendo o potencial dos alunos como recursos valiosos no	Necessidade de colaboração entre alunos e professores

processo de aprendizagem." Narrador (SD 32, 2024, n. p.)	
"Os professores percebem a importância da colaboração entre alunos e professores para superar esses obstáculos, reconhecendo que, muitas vezes, os próprios alunos possuem habilidades técnicas superiores." Professor (SD 33, 2024, n. p.)	Necessidade de colaboração entre alunos e professores

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Dessa forma, ao analisarmos o sociodrama (3), é possível notar uma série de dificuldades enfrentadas pelos professores ao se apropriarem das competências midiáticas em suas práticas pedagógicas. Um dos principais obstáculos é a falta de um suporte técnico adequado, o que dificulta a integração eficaz da tecnologia na sala de aula. Muitos professores estão sobrecarregados pela pressão administrativa para usar plataformas digitais, sem o suporte necessário para fazê-lo de forma eficiente. Além disso, a falta de conhecimento tecnológico entre os professores e seus alunos cria uma barreira adicional que dificulta a adaptação às demandas da cultura digital. Diante dos desafios que os professores enfrentam ao dramatizar o sociodrama (3), torna-se evidente a necessidade de apoio aos professores para enfrentarem os obstáculos da integração das competências midiáticas na educação.

Figura 8 - Dramatização do sociodrama (3)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

É crucial oferecer formação contínua aos professores, capacitando-os com as competências necessárias para utilizar a tecnologia de forma eficaz em sua prática

pedagógica. Além disso, é crucial assegurar o acesso adequado a recursos e ferramentas adequadas, dando aos educadores as condições necessárias para implementar práticas inovadoras em sala de aula. Contudo, as soluções para os problemas enfrentados pelos professores não devem ficar restritas ao âmbito individual. Além disso, é preciso um apoio institucional que tenha vontade política, que promova uma cultura de aprendizado colaborativo e ofereça o suporte adequado aos educadores. É necessário implementar políticas e estratégias institucionais que valorizem a integração da tecnologia na educação e incentivem a colaboração entre professores e alunos, como é demonstrado pelos professores na dramatização.

O sociodrama (3) analisado oferece uma perspectiva valiosa sobre os desafios, necessidades e propostas de solução relacionados à integração das competências midiáticas na educação. Ao reconhecer e enfrentar esses desafios de forma proativa, é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo, participativo e eficiente na cultura digital. É crucial investir em educação continuada, acesso a recursos adequados e apoio institucional, assegurando que os professores estejam preparados para lidar com os desafios da cultura digital em sala de aula.

#### ***7.4.2 Sociodrama (4): Desafios e estratégias na integração de competências midiáticas na educação básica de escolas públicas***

A integração de competências midiáticas na educação é uma questão importante em um mundo digitalmente conectado. O sociodrama (4) apresenta um cenário realista das dificuldades enfrentadas pelos professores ao tentarem integrar competências midiáticas em suas práticas pedagógicas, especialmente em contextos onde os recursos tecnológicos são escassos e a resistência à mudança é tangível. Nesta categoria, vamos explorar os principais temas emergentes, identificando os desafios, necessidades de apoio e possíveis soluções sugeridas pelos participantes.

Quadro 25 - Sociodrama (4) - Desafios e estratégias na integração de competências midiáticas na educação básica de escolas públicas

**Sociodrama 4, dramatização 4:**

Numa sala de aula tradicional, sem acesso a recursos modernos como internet e equipamentos tecnológicos, o professor enfrenta o desafio de capturar o interesse de alunos dispersos, alguns dos quais claramente distraídos por seus celulares. Ele tenta introduzir a aula do dia, mas é recebido com perguntas e um certo desdém sobre a relevância do conteúdo. A falta de formação continuada dos professores em tecnologia e inovação fica evidente, assim como a sobrecarga do professor que se esforça para engajar os alunos com métodos tradicionais. Diante da ausência de recursos midiáticos, ele anuncia que recorrerá ao quadro branco e ao giz, uma tentativa de voltar às raízes da educação num mundo cada vez mais digital. A cena reflete tanto a necessidade de inovação pedagógica quanto as dificuldades enfrentadas pelos educadores em ambientes limitados.

**Compartilhamento:** Ao término da dramatização os professores refletiram sobre as suas práticas pedagógicas, identificando os desafios que enfrentam diariamente, como: O desinteresse de alguns alunos, a sobrecarga de trabalho e a falta de habilidade tecnológica são aspectos que impactam suas atuações em sala de aula.

**Análise de conteúdo do sociodrama 4:**

<b>Instrumento</b>	<b>Competência</b>	<b>Desafios</b>
Sociodrama 4	Desafios e estratégias na integração de competências midiáticas na educação básica de escolas públicas	Planejamento Pedagógico inadequado para competências midiáticas
		Falta de habilidades tecnológicas entre os professores
		Desinteresse dos alunos, sobrecarga de trabalho dos professores, falta de recursos adequados
		Falta de consciência sobre o uso ético da tecnologia
		Necessidade de atualização curricular para incluir competências midiáticas
		Falta de compreensão crítica das mídias e tecnologias
		Necessidade de formação continuada para os professores
		Carência de recursos e ferramentas adequadas para integração de competências midiáticas
		Pouco compartilhamento de experiências e melhores práticas entre os professores
		Dificuldade em adaptar o planejamento às necessidades específicas da escola e turma

Ao analisar o sociodrama (4), um dos principais problemas apontados pelos professores foi a falta de um planejamento pedagógico adequado para as competências midiáticas, onde muitos professores estão presos aos métodos tradicionais de ensino, sem recursos ou estratégias para integrar a tecnologia e as mídias digitais em suas aulas. Além disso, a alta carga horária de trabalho e a falta de recursos adequados contribuem para um ambiente desafiador para estes educadores, que, muitas vezes, se sentem incapazes de acompanhar as demandas da cultura digital.

Outro desafio relevante mencionado por eles é a falta de habilidades tecnológicas entre os professores. A rápida evolução tecnológica, muitas vezes, torna os educadores inseguros ou incapazes de utilizar adequadamente as ferramentas digitais disponíveis. Essa falta de preparo impede que as tecnologias digitais sejam usadas de forma eficaz no ambiente educacional, o que resulta em um uso superficial ou ineficiente dessas ferramentas. A falta de conscientização sobre o uso ético da tecnologia também é uma questão relevante, uma vez que os professores podem não estar totalmente cientes dos impactos sociais e éticos do uso das mídias digitais em sala de aula.

Figura 9 - Dramatização do sociodrama (4)



Em termos de desafios de infraestrutura, a falta de acesso adequado a recursos tecnológicos adequados, como computadores e internet estável, representa um obstáculo significativo para a integração de competências midiáticas em sala de aula. Sem esses recursos essenciais, os professores enfrentam dificuldades para

implementar atividades que exijam o uso de tecnologia. Outro ponto relevante destacado pelos professores é a resistência à mudança em alguns educadores. Há um certo receio em adotar novas tecnologias, seja por falta de familiaridade ou preocupação com a complexidade adicional que essas ferramentas podem acrescentar ao processo de ensino. Esta resistência pode ser um obstáculo significativo para a implementação de inovações pedagógicas que incorporem a tecnologia de forma eficaz. Além disso, no que diz respeito à falta de suporte institucional, a ausência de apoio administrativo e técnico por parte das instituições educacionais é um desafio relevante. A falta de suporte adequado impede a implementação eficaz de tecnologias digitais no currículo escolar. Dada a falta de apoio, os professores podem se sentir desamparados ao tentarem incorporar novas ferramentas às suas práticas pedagógicas. Para uma análise mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos professores, selecionamos algumas falas de participantes do sociodrama (4) Vamos analisar-lhes com mais cuidado:

Quadro 26: Desafios e estratégias na educação básica

Participantes	Desafio
<p>“Muitas vezes, nos vemos presos a métodos tradicionais de ensino devido à falta de recursos e à dificuldade de adaptação às novas tecnologias”.</p> <p>Professor (SD 41, 2024, n. p.)</p>	Adaptação aos métodos tradicionais de ensino
<p>“A gente se compromete em pesquisar sobre os conteúdos, estudar e tentar colocar em prática a maioria dos conceitos e adaptar a nossa realidade”.</p> <p>Professor (SD 42, 2024, n. p.)</p>	Necessidade de desenvolvimento profissional e planejamento adequado
<p>“Formações em grupos e comunidades onde a gente possa compartilhar realidades do cotidiano e também projetos e assuntos que a gente vê na tv, na escola e em outras situações”.</p> <p>Professor (SD 43, 2024, n. p.)</p>	Necessidade de colaboração e compartilhamento entre os educadores
<p>“A gente pensou em fazer um planejamento acessível, bem adaptado à realidade da escola. Porque, às vezes, a minha escola tem uma realidade, a comunidade dos alunos tem uma realidade.” Professor (SD 44, 2024, n. p.)</p>	Necessidade de planejamento adaptado à realidade de cada escola

"A gente também pensou para iniciar essa construção, antes de qualquer outra coisa, uma aula bem expositiva, bem explicativa sobre os conceitos de mídias sociais, assuntos relacionados que eles vão colocar em prática das redes que eles usam, os conceitos que a gente tem formais sobre isso e principalmente esclarecer direitos e deveres do uso das mídias de uma forma geral." Professor (SD 46, 2024, n. p.)	Necessidade de conscientização sobre o uso ético das tecnologias e mídias sociais
"A gente tenta demonstrar também o aluno desinteressado, o professor que já está sobrecarregado também, e às vezes o professor que também não tem muita habilidade com o uso de tecnologia, nem habilidade com sala de aula, assim, sabe, com disciplinas diferentes". Professor (SD 45, 2024, n. p.)	Necessidade de desenvolvimento de habilidades tecnológicas e apoio para enfrentar a sobrecarga de trabalho
"Acreditamos que investir na capacitação docente e na infraestrutura escolar é fundamental para superar esses desafios e proporcionar uma educação de qualidade, preparando nossos alunos para os desafios da cultura digital". Professor (SD 46, 2024, n. p.)	Necessidade de investimento em capacitação docente e infraestrutura escolar para enfrentar os desafios da cultura digital

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Sendo assim, para superar tais desafios, é crucial investir em formação continuada para os professores. A atualização curricular para incluir competências midiáticas é crucial, fornecendo aos professores os recursos e o conhecimento necessários para integrar de forma efetiva a tecnologia e as mídias digitais nas suas práticas pedagógicas. Além disso, o compartilhamento de experiências e melhores práticas entre os professores pode ser uma fonte valiosa de aprendizado e inspiração, permitindo que aprendam uns com os outros e adotem abordagens eficazes para a integração de competências midiáticas. Além disso, é crucial investir na melhoria da infraestrutura tecnológica nas escolas, assegurando que todos os professores e alunos tenham acesso adequado a recursos digitais adequados. Em contrapartida, as instituições educacionais devem fornecer suporte administrativo e técnico para facilitar a integração de tecnologias digitais no currículo escolar, incentivando uma cultura de inovação e experimentação.

Dessa forma, ao abordarem as soluções para os desafios identificados, os professores enfatizaram a relevância de se criar programas de formação focados nas competências midiáticas. Dessa forma, esses programas são fundamentais, pois



oferecem oportunidades de crescimento profissional, que incluem tanto habilidades técnicas quanto pedagógicas. Esses programas permitirão que os educadores apliquem de forma eficaz as novas tecnologias ao processo educativo. Os professores também enfatizaram a necessidade de adequar o planejamento educacional às necessidades específicas da escola e da turma, salientando que cada ambiente educacional é único e, portanto, os professores devem ser capazes de adequar as suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos e os recursos disponíveis.

O Sociodrama (4) apresenta os desafios e as oportunidades de integração de competências midiáticas na educação. Ao lidar com esses problemas de forma criativa e estratégica, os educadores podem preparar os alunos para os desafios da cultura digital, capacitando-os para serem cidadãos críticos, responsáveis e competentes na era digital.

#### ***7.4.3 Sociodrama (5): Superando obstáculos: Estratégias para integrar competências midiáticas na educação básica***

Nesta análise, nos concentramos no tema do Sociodrama (5), onde os professores participaram de discussões relevantes sobre as alterações no currículo do ensino médio, com destaque para a introdução de disciplinas de tecnologia e inovação. Durante a dramatização, surgiram preocupações concretas em relação à falta de preparo dos educadores para lidar com essas novas disciplinas, revelando uma lacuna na formação continuada em competências tecnológicas e midiáticas. Além disso, a sobrecarga de trabalho causada pelo acúmulo de disciplinas aumentou ainda mais as preocupações dos professores. A falta de acesso dos estudantes à internet e aos dispositivos tecnológicos também foi demonstrada, o que revela uma dificuldade significativa. A análise posterior à apresentação do sociodrama revelou a relevância crucial da formação continuada dos professores, bem como a urgência de adequar as práticas pedagógicas às necessidades da cultura digital. Isso demonstra a relevância dos desafios identificados anteriormente, como a falta de preparo, o acesso limitado a recursos tecnológicos e a resistência à mudança.

Quadro 27 - Sociodrama 5 - Superando obstáculos: Estratégias para integrar competências midiáticas na educação básica

<b>Sociodrama 5, dramatização 5:</b>		
<p>Na dramatização, os professores discutem as mudanças no currículo do ensino médio, incluindo a introdução de disciplinas de tecnologia e inovação. Eles expressam preocupações sobre a falta de formação para lidar com essas novas disciplinas e a sobrecarga de trabalho devido ao acúmulo de disciplinas. Os alunos também compartilham suas dificuldades, incluindo a falta de acesso à internet e de dispositivos tecnológicos. O professor pede aos alunos que pesquisem sobre tecnologia em casa, mas muitos expressam dúvidas sobre a relevância da tarefa. No final, os professores refletem sobre a importância da formação continuada e da adaptação das práticas pedagógicas às demandas da cultura digital, e em introduzir a educação midiática no currículo.</p>		
<p><b>Compartilhamento:</b> Após a apresentação do sociodrama os professores refletiram sobre as mudanças no currículo do ensino médio, reconhecendo a introdução de disciplinas de tecnologia e inovação como uma novidade significativa. Eles discutiram a necessidade de preparação para ensinar essas disciplinas, destacando a importância de inovar e se adaptar às demandas da educação contemporânea. Apesar das preocupações com a falta de recursos tecnológicos e de formação continuada, eles reconhecem a importância de integrar a educação midiática nas práticas pedagógicas. Propõem ações como socialização de experiências, participação em formações continuadas e investimento em recursos e infraestrutura para enfrentar esses desafios e preparar os alunos para a cultura digital e principalmente: “Promover a reflexão sobre a importância da educação midiática, o desenvolvimento do senso crítico e a compreensão da legislação na área tecnológica”(sic).</p>		
<b>Análise de conteúdo do sociodrama 5:</b>		
<b>Instrumento</b>	<b>Conceitos-chave</b>	<b>Desafios</b>
Sociodrama 5	Falta de Preparação	Ausência de formação continuada em competências midiáticas. Falta de conhecimento sobre integração de tecnologia na prática pedagógica.
	Acessibilidade de Recursos	Limitações de acesso à internet de qualidade. Escassez de dispositivos tecnológicos nas escolas.
	Resistência à Mudança	Resistência por parte de alguns professores em adotar novas práticas pedagógicas relacionadas à tecnologia e inovação.
	Necessidade de Formação	Necessidade de programas de formação continuada abrangentes e personalizados.
	Suporte Administrativo e Emocional	Falta de apoio da liderança escolar para promover uma cultura de inovação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A análise dos dados do sociodrama (5) revela uma série de desafios enfrentados pelos professores na integração de competências midiáticas. A falta de uma formação específica em competências midiáticas é um dos principais obstáculos, com muitos professores relatando o enfrentamento de uma lacuna de conhecimento e habilidades necessárias para aproveitar ao máximo as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

Figura 9 - Dramatização do sociodrama (5)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Além disso, a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas públicas, como o acesso inadequado à internet e a falta de dispositivos tecnológicos, dificulta significativamente a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Alguns professores também são lembrados como um desafio, o que reflete as preocupações quanto à falta de familiaridade, insegurança ou ceticismo em relação ao uso de novas tecnologias em sala de aula. Os desafios identificados pelos professores apresentam uma complexidade criteriosa que envolve a adaptação do ensino às necessidades da sociedade atual. Em seguida, analisaremos algumas das discursos específicos que expressam esses desafios no contexto do sociodrama (5).

Quadro 28: Desafios apresentados pelos participantes no sociodrama (5)

Participante	Desafio
"O senhor sempre vai se preparar para esse tipo de disciplina?" Aluno (SD 51, 2024, n. p.)	Falta de preparação e formação continuada

"Mas nós temos que justamente inovar." Professor (SD 52, 2024, n. p.)	Necessidade de inovar
"Tem um novo componente curricular, que é investigação científica, tecnologia." Diretor (SD 46, 2024, n. p.)	Introdução de novo componente curricular
"Então, aquela quantidade de turmas que a gente tem lá na escola, aí vai ter, pelo menos, umas três turmas para cada um de vocês." Diretor (SD 46, 2024, n. p.)	Sobrecarga de trabalho e alocação de turmas
"Mas tem internet para fazer isso?" Aluno (SD 47, 2024, n. p.)	Limitações de acesso à internet
"Os alunos não têm uma apropriação da disciplina e não sei porque isso deve estar no currículo de vocês." Professor (SD 47, 2024, n. p.)	Falta de apropriação da disciplina pelos alunos
"Vão para casa e façam uma pesquisa sobre o que vocês quiserem sobre tecnologia." Professor (SD 47, 2024, n. p.)	Necessidade de pesquisa sobre tecnologia
"Você tem mais de cinco turmas para isso." Diretor (SD 46, 2024, n. p.)	Sobrecarga de trabalho e alocação de turmas
"Tecnologia! Se o senhor não sabe, quanto mais a gente não tem nem celular professor {...} só tenho internet quando estou na escola." Aluno (SD 47, 2024, n. p.)	Limitações de acesso à internet
"Não, eu não tive formação para isso." Professor (SD 47, 2024, n. p.)	Falta de preparação e formação continuada

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A partir desses dados apresentados no sociodrama (5), é possível concluir que, para lidar com esses desafios, é crucial fornecer o apoio adequado aos professores, incluindo programas de formação continuada que atendam às habilidades técnicas e pedagógicas necessárias para integrar competências midiáticas e tecnológicas de forma eficaz. Além disso, é crucial assegurar o acesso universal aos recursos tecnológicos necessários, através de investimentos em infraestrutura e disponibilização de dispositivos e conectividade à internet. Além disso, é crucial fornecer apoio emocional e administrativo para lidar com a resistência à alteração, como programas de mentoria e incentivo à cultura digital.

Dessa forma, é possível concluir que, para superar esses desafios e atender

às demandas de apoio dos professores, são necessárias diversas soluções e estratégias, tais como: o desenvolvimento de programas de formação continuada específicos para atender às necessidades específicas dos professores, o investimento em infraestrutura tecnológica nas escolas, a promoção de uma cultura escolar que valorize a cultura digital e o pensamento crítico, e a criação de parcerias com organizações e empresas para fornecer recursos adicionais e suporte técnico.

No entanto, é importante ter em mente que a integração de competências midiáticas nas práticas pedagógicas constitui um desafio complexo, mas essencial no contexto da cultura digital. Dessa forma, para que os professores possam lidar com esses obstáculos de forma eficaz, é necessário um esforço conjunto de todos os envolvidos no processo educacional, incluindo governos, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e empresas. Somente com uma abordagem colaborativa e investimentos significativos em formação, infraestrutura e suporte, os professores e alunos poderão se preparar adequadamente para as demandas da sociedade digital.

#### ***7.4.4 Sociodrama (9): Desafios da educação midiática na era digital: Adaptando-se à realidade dos alunos***

Em busca de uma modernização pedagógica, muitos educadores enfrentam desafios significativos ao tentarem incorporar competências midiáticas às suas práticas de ensino, sobretudo em um cenário dominado pela cultura digital. O sociodrama (9) apresenta uma perspectiva desses desafios ao descrever a experiência de um professor tradicional que tenta introduzir uma atividade de pesquisa online sobre educação midiática na sala de aula. Nesta dramatização, enfrentamos a realidade digital dos alunos, que se concentram em jogos e redes sociais em seus dispositivos móveis, enquanto o professor enfrenta dificuldades para manter a atenção e o engajamento necessários. A diferença entre a abordagem conservadora do professor e o mundo digital dos alunos torna-se evidente, o que indica a necessidade urgente de adaptação por parte dos educadores para melhor envolver os alunos na era digital.

O compartilhamento entre os professores revela uma análise aprofundada da lacuna e dos desafios associados à educação midiática na era digital. Os professores reconhecem a necessidade de desenvolver estratégias mais dinâmicas e interativas para despertar a atenção dos alunos, bem como incentivar a consciência crítica em relação ao uso ético da tecnologia e das mídias digitais. Dessa forma, a análise do sociodrama (9) revela os desafios enfrentados pelos professores, como o engajamento dos alunos em atividades midiáticas, a necessidade de atualização curricular e o desenvolvimento profissional dos educadores. Esses desafios demonstram a complexidade do ambiente educacional atual e a relevância de uma abordagem mais flexível e flexível para lidar com as necessidades da cultura digital.

Quadro 29 - Sociodrama 9 - Desafios da educação midiática na era digital: Adaptando-se à realidade dos alunos

<b>Sociodrama 9, dramatização 9:</b>		
<p>Numa tentativa de modernizar sua abordagem pedagógica, um professor tradicional decide incorporar uma atividade de pesquisa online em sala de aula sobre educação midiática. No entanto, sua falta de experiência com as tecnologias digitais o deixa despreparado para lidar com a dispersão dos alunos, que se concentram em jogos e redes sociais em seus celulares. Diante da resistência dos estudantes, o professor tenta manter a ordem, mas se sente frustrado com a falta de engajamento. A dramatização revela a lacuna entre o mundo digital dos alunos e a abordagem mais conservadora do professor. No final, a reflexão sobre a experiência ressalta a necessidade de desenvolver a capacidade crítica dos alunos em relação à mídia digital e a importância de os educadores se adaptarem às demandas da era digital para melhor envolver seus alunos.</p>		
<p><b>Compartilhamento:</b> Os professores refletem sobre a dramatização, reconhecendo a lacuna entre suas práticas tradicionais e a realidade digital dos alunos. Eles percebem que precisam se adaptar ao uso das mídias digitais em sala de aula para promover uma educação midiática mais eficaz. Ao observar a falta de engajamento dos alunos e sua preferência por jogos e redes sociais, os professores reconhecem a necessidade de desenvolver estratégias mais dinâmicas e interativas para captar a atenção dos estudantes. Eles avaliam a importância de promover a consciência crítica dos alunos em relação ao uso da internet e das mídias digitais, visando ajudá-los a discernir informações confiáveis e a evitar disseminar conteúdos prejudiciais. Além disso, os professores planejam compartilhar suas experiências e aprendizados através das redes sociais, buscando promover um diálogo mais amplo sobre as práticas educacionais e o desenvolvimento do pensamento crítico tanto dos educadores quanto dos educandos. Essa reflexão evidencia a necessidade de uma abordagem mais flexível e atualizada para enfrentar os desafios do ensino na era digital.</p>		
<b>Análise de conteúdo do sociodrama 9:</b>		
<b>Instrumento</b>	<b>Categoria</b>	<b>Desafios</b>

<b>Sociodrama 9, dramatização 9:</b>		
Sociodrama 9	Categoria	Desafios Identificados
	Abordagens pedagógicas e métodos de ensino	Engajamento dos alunos em atividades midiáticas em sala de aula
	Ambiente escolar e contexto educacional	Engajamento dos alunos em atividades midiáticas em sala de aula
	Avaliação do aprendizado e reflexão crítica	Consciência crítica em relação ao uso ético da tecnologia e avaliação de conteúdos online
	Desenvolvimento profissional e compartilhamento	Atualização curricular para integrar competências midiáticas em várias disciplinas

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao analisar os dados e as perspectivas dos professores apresentados no sociodrama(9), fica evidente o desafio que esses profissionais enfrentam ao tentarem incorporar competências midiáticas às suas práticas pedagógicas, na maioria das vezes sem formação digital e midiática. Estes desafios abrangem um amplo espectro, abrangendo desde o engajamento dos estudantes até a necessidade de atualização curricular e desenvolvimento profissional dos educadores. Vamos analisar alguns dos desafios que os professores enfrentam na dramatização, como está demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 30: Falas dos participante do sociodrama (9) e desafios correspondentes

Participante	Desafios
"Então, vou gerar uma pesquisa para vocês pesquisarem na internet pelo celular. A gente vai agora simular a cena...o professor é tradicional, com pouca experiência em educação midiática." Professor (SD 91, 2024, n. p.)	Introdução de atividade de pesquisa online sem experiência prévia, resultando em despreparo do professor
"Os alunos devem pesquisar nas mídias digitais e ir correndo para a rede social deles, para o que interessa a eles, de fato, na sociedade, no meio que eles vivem."Professor (SD 92, 2024, n. p.)	Desconexão entre as expectativas dos alunos e os objetivos educacionais do professor

<p>"Para a pesquisa, tem que ser digital... Então, o que eu quero fazer com que os alunos se relacionem e tenham que pesquisar de uma forma crítica na internet".Professor (SD 91, 2024, n. p.)</p>	<p>Necessidade de promover a pesquisa crítica dos alunos nas mídias digitais</p>
<p>"Ao observar a falta de engajamento dos alunos e sua preferência por jogos e redes sociais, os professores reconhecem a necessidade de desenvolver estratégias mais dinâmicas e interativas para captar a atenção dos estudantes." Narrador (SD 93, 2024, n. p.)</p>	<p>Reconhecimento da necessidade de estratégias mais dinâmicas e interativas para engajar os alunos</p>
<p>"No entanto, sua falta de experiência com as tecnologias digitais o deixa despreparado para lidar com a dispersão dos alunos, que se concentram em jogos e redes sociais em seus celulares." Narrador (SD 94, 2024, n. p.)</p>	<p>Falta de experiência com tecnologias digitais, resultando em despreparo do professor</p>
<p>"Os professores reconhecem a necessidade de desenvolver estratégias mais dinâmicas." Narrador (SD 93, 2024, n. p.)</p>	<p>Reconhecimento da necessidade de estratégias mais dinâmicas e interativas para engajar os alunos</p>
<p>"Os professores planejam compartilhar suas experiências e aprendizados através das redes sociais, buscando promover um diálogo mais amplo sobre as práticas educacionais e o desenvolvimento do pensamento crítico tanto dos educadores quanto dos educandos." Narrador (SD 95, 2024, n. p.)</p>	<p>Intenção de promover o diálogo sobre práticas educacionais e o desenvolvimento do pensamento crítico através das redes sociais</p>
<p>"Essa reflexão evidencia a necessidade de uma abordagem mais flexível e atualizada para enfrentar os desafios do ensino na era digital." Professor (SD 96, 2024, n. p.)</p>	<p>Reconhecimento da necessidade de uma abordagem mais flexível e atualizada para enfrentar os desafios da era digital</p>
<p>"É importante estimular essa capacidade crítica dos alunos, especialmente em relação ao uso da internet e das mídias digitais."</p>	<p>Reconhecimento da importância de estimular a capacidade crítica dos alunos em relação à mídia digital</p>



Ao analisarmos o cenário apresentado pelos professores no sociodrama (9), fica claro que um dos principais desafios enfrentados é o envolvimento dos alunos com atividades midiáticas em sala de aula. Dada a crescente utilização de dispositivos digitais e a facilidade de acesso à internet, os estudantes tendem a preferir atividades extracurriculares, como redes sociais e jogos online, o que resulta em uma desconexão entre as abordagens educacionais tradicionais e as expectativas dos alunos em ambientes digitais. Além disso, a falta de consciência crítica em relação ao uso ético da tecnologia e à análise de conteúdo online é um desafio relevante. Os alunos podem não ter as competências necessárias para discernir informações confiáveis na internet, o que afeta sua capacidade de lidar com a mídia digital de forma responsável e eficiente.

Figura 9 - Dramatização do sociodrama (9)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A atualização curricular é necessária para integrar competências midiáticas em disciplinas específicas. Muitas vezes, os currículos escolares não acompanham as rápidas mudanças tecnológicas e mídias, o que torna os alunos desatualizados quanto às competências necessárias para navegar no mundo digital de forma segura e crítica. Dessa forma, é crucial atender às necessidades de apoio dos professores para enfrentar esses desafios. Isso significa oferecer cursos de aprimoramento contínuo em competências midiáticas, acesso adequado a recursos e ferramentas adequadas, apoio institucional por meio de políticas claras e investimentos em infraestrutura tecnológica.

A oferta constante de oportunidades de crescimento profissional é indispensável para que os professores possam incorporar as competências midiáticas em suas práticas pedagógicas. Isso pode envolver oficinas, cursos e outras atividades de formação que propiciem a troca de experiências e melhores práticas entre os educadores. Além disso, é crucial incentivar uma abordagem integrada e interdisciplinar para o ensino das competências midiáticas. Isso requer a colaboração entre os professores e a integração das competências midiáticas em todas as disciplinas, para que os alunos possam desenvolver capacidades críticas e criativas em diferentes contextos.

Em suma, o desenvolvimento de competências midiáticas na educação básica é crucial para preparar os alunos para uma participação responsável e crítica na sociedade digital. A integração requer um esforço conjunto de educadores, instituições educacionais e formuladores de políticas para fornecer os recursos necessários e promover uma abordagem multidisciplinar para o ensino das competências midiáticas.

#### ***7.4.5 Sociodrama (10): Caminhos para a formação: Apoio institucional aos docentes na era digital***

No contexto do sociodrama (10), estamos inseridos num cenário educacional atual, onde um professor tem que se adaptar às novas tecnologias educacionais sob uma intensa pressão da gestão escolar. Nessa jornada, ele procura auxílio técnico, mas enfrenta dificuldades que refletem os desafios mais amplos enfrentados pelos educadores na cultura digital. A dramatização revela não apenas obstáculos, mas também oportunidades, salientando o poder da colaboração e do aprendizado mútuo entre alunos e professores na superação de preconceitos e na redefinição das relações entre ensino e aprendizagem.

<b>Sociodrama 10, dramatização 10:</b>		
<p>Em um mundo onde a competência digital é essencial, um professor luta para adaptar-se às novas tecnologias educacionais, sob a pressão de prazos apertados impostos pela gestão escolar, sua busca por ajuda o leva a um técnico que falha em transmitir o conhecimento de maneira eficaz e está sem tempo na agenda para ajudar o professor com a plataforma Google. A situação muda quando um aluno percebe a dificuldade do professor e lhe oferece assistência. O estudante, com habilidade, não só resolve o problema técnico mas também inicia uma troca inversa de aprendizado, quebrando preconceitos sobre conhecimento informático. Esta experiência destaca a importância da abertura a novas formas de aprendizagem, desafiando conceitos tradicionais de autoridade educacional, mas revelando o potencial da colaboração intergeracional, redefinindo as relações de aprendizagem na cultura digital.</p>		
<p><b>Compartilhamento:</b> Os professores fizeram diversas reflexões sobre a dramatização apresentada. Primeiramente, destacam a importância da competência digital em um contexto educacional cada vez mais voltado para a tecnologia. Eles reconheceram a pressão imposta pela gestão escolar para a adoção de plataformas digitais, o que gera desafios adicionais para os docentes. Além disso, os professores compartilharam suas inquietações sobre a dificuldade em lidar com as novas tecnologias, evidenciando a necessidade de suporte adequado e capacitação contínua. A dramatização também suscita reflexões sobre a relação entre alunos e professores no contexto digital, destacando a importância da colaboração e do compartilhamento de conhecimento. Por fim, os professores refletem sobre os preconceitos e estereótipos relacionados ao conhecimento informático, reconhecendo a necessidade de superar essas barreiras para uma educação digital mais inclusiva e com colaboração.</p>		
<b>Análise de conteúdo do sociodrama 10:</b>		
<b>Instrumento</b>	<b>Categoria</b>	<b>Desafios</b>
Sociodrama 10	Necessidade de suporte técnico e formação continuada	Dificuldade dos professores em utilizar eficazmente as tecnologias em suas práticas pedagógicas devido à falta de conhecimento técnico adequado.
	Colaboração entre Professores e alunos para superar desafios tecnológicos	Reconhecimento da importância da colaboração entre professores e alunos na resolução de desafios tecnológicos, aproveitando o conhecimento e as habilidades digitais dos alunos.
	Pressão Institucional e seus efeitos sobre a Integração de competências midiáticas	Pressão institucional para adotar tecnologias em suas práticas pedagógicas dentro de prazos curtos e limitações de tempo, resultando em dificuldades significativas para os professores.

<b>Sociodrama 10, dramatização 10:</b>		
	Desafios na compreensão e uso de tecnologia	Dificuldades dos professores em compreender e utilizar efetivamente as tecnologias disponíveis, resultando em frustração e incerteza ao lidar com plataformas digitais e formatos de arquivos desconhecidos.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No sociodrama (10), a integração de tecnologias na educação revela uma complexa rede de desafios, sendo o principal deles a falta de conhecimento técnico adequado por parte de alguns professores. É comum que eles sintam-se inseguros ao interagir com as novas tecnologias educacionais. Esses sentimentos não somente afetam a autoconfiança do professor, como também reduzem a sua dedicação ao ensino mediado por ferramentas digitais. Este cenário revela uma deficiência crítica nas competências digitais dos professores, o que demonstra uma grande diferença entre os programas de formação continuada e as demandas tecnológicas em constante evolução.

A falta de atualização e capacitação dos professores afeta diretamente a qualidade da educação, pois impede que eles apliquem recursos tecnológicos de forma efetiva e inovadora em suas práticas pedagógicas. Os professores enfrentam uma intensa pressão institucional para implementar tecnologias dentro de prazos limitados e em curto prazo. Essas exigências, muitas vezes impostas pela gestão escolar, podem causar uma sobrecarga nos educadores, dificultando a integração efetiva e crítica das competências midiáticas em suas aulas. Essa pressão não apenas causa estresse ao educador, mas também compromete a capacidade de um aprendizado tecnológico de qualidade e perduração. Outro problema relevante é a dificuldade de compreensão e utilização das tecnologias disponíveis. Muitos professores afirmam se sentirem perdidos ao navegarem em plataformas digitais e manipularem formatos de arquivos desconhecidos. O problema se agrava pela falta de suporte técnico adequado, o que reduz a confiança e as habilidades necessárias para explorar o potencial completo das ferramentas digitais disponíveis.

Os desafios apresentados pelos professores durante o sociodrama demonstram a urgência de abordagens de suporte mais solidárias e integradas. É crucial que as instituições de ensino compreendam essas barreiras e trabalhem para mitigá-las, fornecendo não somente treinamento técnico, mas também suporte constante e recursos para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas. Somente desta forma será possível assegurar a capacitação, a confiança e a capacidade de conduzir as salas de aula no mundo digital. Além disso, a pressão institucional para a adoção de tecnologias nas práticas pedagógicas dentro de prazos limitados e limitações de tempo é um desafio relevante.

Os professores estão sob pressão para atender às exigências da administração escolar, o que pode sobrecarregá-los e dificultar a integração das competências midiáticas nas aulas. Outro problema apontado é a dificuldade dos professores em compreender e usar as tecnologias disponíveis. Às vezes, se sentem perdidos ao lidar com plataformas digitais e formatos de arquivos desconhecidos, o que pode prejudicar a sua confiança e capacidade de uso dessas ferramentas. O quadro seguinte mostra as falas dos professores e os desafios identificados:

Quadro 32: Desafios e Soluções na Integração de competências midiáticas na educação digital

<b>Participante</b>	<b>Desafios</b>	<b>Soluções</b>
“O administrador introduz a plataforma Google na sala de aula com prazos rigorosos estabelecidos”... Narrador (SD 1101, 2024, n. p.)	Pressão Institucional e Seus Efeitos	Promover uma cultura escolar que valorize a experimentação e a aprendizagem contínua, incentivando uma abordagem mais flexível e menos prescritiva.
“O professor chama um técnico especializado, mas o técnico não tem data para instalar o programa”... Narrador (SD 1102, 2024, n. p.)	Necessidade de Suporte Técnico e Formação Continuada	Investir em programas de formação continuada e oferecer suporte técnico especializado para capacitar os professores no uso efetivo das tecnologias educacionais.

<p>“E aí a solução encontrada, que vai ser encontrada por acaso, mas que vai ser muito boa, vai ser”</p> <p>Professor (SD 1103, 2024, n. p.)</p>	<p>Colaboração entre Professores e Alunos</p>	<p>Estimular a colaboração e a coaprendizagem entre professores e alunos, reconhecendo e valorizando os conhecimentos e habilidades digitais dos estudantes como recursos de aprendizagem.</p>
<p>“E, por fim, a moral da história é justamente a gente desenvolver essa ação, esse pensamento sobre aluno ajudar o professor”.</p> <p>Professor (SD 1104, 2024, n. p.)</p>	<p>Preconceitos em relação ao conhecimento informático</p>	<p>Desafiar estereótipos e preconceitos em torno do conhecimento digital, promovendo uma cultura de respeito mútuo e valorização das diversas formas de expertise e conhecimento.</p>
<p>“Eu não entendi o que você estava falando”.</p> <p>Professor (SD 1105, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade de compreensão técnica</p>	<p>Oferecer treinamentos e suporte técnico personalizados, utilizando linguagem acessível e exemplos práticos, para ajudar os professores a compreender e utilizar efetivamente as tecnologias educacionais.</p>
<p>“Eu estou vendo tá tudo aí, vamos lá. Isso aqui é simples. Você só mexe aqui. Entendeu?”</p> <p>Aluno (SD 1106, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade de compreensão técnica</p>	<p>Fornecer orientações claras e instruções passo a passo, simplificando o processo de aprendizagem e minimizando a ansiedade dos professores ao lidar com novas tecnologias.</p>

<p>“Muito fácil”. Professor (SD 1107, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade de compreensão técnica</p>	<p>Incentivar uma abordagem positiva em relação ao aprendizado de novas tecnologias, destacando os benefícios e as oportunidades que elas oferecem para aprimorar as práticas pedagógicas e facilitar o ensino e a aprendizagem.</p>
<p>“Isso é o CPU, viu?” Aluno (SD 1109, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade de compreensão técnica</p>	<p>Implementar estratégias de aprendizagem multimodais, que combinem diferentes formas de representação (visual, auditiva, tátil) para atender às diversas necessidades de compreensão e aprendizagem dos professores.</p>
<p>“Valeu, hein?!” Professor (SD 1110, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade de compreensão técnica</p>	<p>Cultivar um ambiente de apoio mútuo entre professores, encorajando a troca de conhecimentos e experiências e oferecendo suporte emocional para lidar com os desafios e frustrações associados à incorporação de novas tecnologias.</p>
<p>“Fica à vontade, meu filho”. Professor (SD 1111, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade de compreensão técnica</p>	<p>Estabelecer uma cultura de confiança e abertura, onde os professores se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e preocupações em relação ao uso das tecnologias educacionais, sem receio de julgamento</p>

		ou crítica.
<p>“Meu problema é só esse que você vai resolver em 30 segundos”. Professor (SD 1112, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade de compreensão técnica</p>	<p>Reconhecer e valorizar o tempo e o esforço necessários para adquirir competências digitais, evitando expectativas irrealistas de aprendizagem rápida e enfatizando a importância do processo de desenvolvimento profissional contínuo.</p>
<p>“Está em formato XML, tem que ser convertido para .doc.” Aluno (SD 1113, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade com formatos de arquivo desconhecidos</p>	<p>Disponibilizar recursos e ferramentas de conversão de arquivos, além de oferecer orientações e suporte técnico para ajudar os professores a lidar com diferentes formatos de arquivos e plataformas digitais.</p>
<p>“O senhor vai apertar neste botão que está aqui”. Aluno (SD 1114, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade com formatos de arquivo desconhecidos</p>	<p>Criar tutoriais e guias de uso simples e intuitivos, que explicitem os procedimentos necessários para lidar com diferentes formatos de arquivo e executar tarefas básicas nas plataformas digitais utilizadas na educação.</p>
<p>“.doc o que ele faz?” Professor (SD 1115, 2024, n. p.)</p>	<p>Dificuldade em compreender terminologia técnica</p>	<p>Fornecer definições claras e exemplos práticos dos termos técnicos utilizados, além de promover o desenvolvimento de vocabulário específico por meio de treinamentos e materiais de apoio acessíveis e contextualizados.</p>



Diante dos desafios apresentados, é claro que os professores precisam de um apoio adequado para lidar com as demandas da cultura digital em suas práticas pedagógicas. Uma das principais demandas é a formação contínua, cujo objetivo é capacitar os educadores para o uso efetivo das tecnologias educacionais e o desenvolvimento de competências midiáticas. A formação deve ser aprimorada e o suporte técnico especializado deve ser oferecido para atender às necessidades específicas de cada professor. Além disso, o acesso adequado a recursos e ferramentas adequadas é crucial para apoiar os professores no processo de integração das competências midiáticas. Isso significa ter acesso a modernos equipamentos tecnológicos, conteúdos digitais relevantes e plataformas de aprendizagem online que tornem mais fácil a criação e a distribuição de materiais educacionais.

Outro aspecto relevante é o incentivo à colaboração entre professores e alunos, reconhecendo e valorizando os conhecimentos e habilidades digitais dos estudantes como recursos de aprendizagem. A co-aprendizagem e a troca de experiências podem ser poderosas armas para superar os desafios tecnológicos e promover uma educação mais inclusiva e participativa.

É necessário adotar uma abordagem integrada que leve em consideração as especificidades e contextos individuais de cada educador. Uma das soluções possíveis é incentivar uma cultura escolar que valorize a experimentação e o aprendizado contínuo, incentivando uma abordagem mais flexível e menos previsível em relação à integração das competências midiáticas.

Além disso, investir em cursos de formação contínua e oferecer suporte técnico especializado são medidas fundamentais para preparar os professores para o uso efetivo das tecnologias educacionais. Esta formação deve ser específica e adequada às necessidades específicas de cada professor, utilizando uma variedade de métodos. Outra medida é facilitar o acesso dos professores aos recursos e ferramentas adequados, assegurando que eles tenham as condições necessárias para desenvolver e implementar práticas pedagógicas inovadoras. Isso significa o fornecimento de equipamentos tecnológicos modernos, acesso a conteúdos digitais de qualidade e acompanhamento técnico constante para auxiliar os professores a superarem os desafios tecnológicos. A incentivação da colaboração entre professores e alunos é indispensável para promover uma cultura de coaprendizagem e compartilhamento de conhecimento. Os professores devem ser incentivados a reconhecer e valorizar os conhecimentos e habilidades digitais dos alunos,

engajando-os ativamente no processo de ensino e aprendizagem. A colaboração entre gerações não apenas reforça as ligações entre alunos e professores, como também enriquece o ambiente educacional, tornando-o mais diversificado e inclusivo.

#### **7.4.6 Sociodrama (12): Formando e preparando professores para disciplinas de educação midiáticas e tecnológicas**

O sociodrama (12) apresenta o cenário da sala de aula, onde os docentes são confrontados com a proposta do coordenador para que assumam uma nova disciplina que envolve investigação científica, tecnologia, inovação e educação midiática. O objetivo deste sociodrama é refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores ao assumirem novas disciplinas, devido à falta de formação específica e à falta de recursos estruturais e educacionais. Dessa forma, os professores buscaram refletir sobre soluções e estratégias de apoio institucional para fortalecer a integração dessas disciplinas na prática pedagógica, com o objetivo de preparar os alunos para as demandas da cultura digital.

Quadro 33 - Sociodrama 12 - Preparando e formando professores para disciplinas de educação midiáticas e tecnológica

<b>Sociodrama 12, dramatização 12:</b>
Na sala dos professores, o coordenador propõe uma nova disciplina de investigação científica, tecnologia e inovação, incluindo também a educação midiática atrelada à BNCC. João e Flávia, ambos professores de matemática, ficam surpresos com a proposta, expressando dúvidas sobre sua qualificação para lecionar tal conteúdo. Eles questionam se não seria mais apropriado ter um especialista ou se poderiam receber qualificação para isso. Enquanto discutem a viabilidade da ideia, surge o debate sobre a disponibilidade de material didático e estrutura adequada para o ensino desses conteúdos.. Os professores reconhecem a importância dessas disciplinas, mas também refletem sobre sua própria falta de qualificação nesse campo específico. Diante disso, buscam maneiras de desenvolver criticidade nos alunos e se comprometem a compartilhar experiências, além de solicitar os recursos necessários para implementar as novas práticas educacionais.

**Sociodrama 12, dramatização 12:**

**Compartilhamento:** Após a dramatização, os professores refletiram sobre a importância da educação midiática e sua própria preparação para lidar com questões relacionadas à tecnologia e inovação. Eles reconheceram a necessidade de formação específica nessa área, ressaltando as suas deficiências de conhecimento. Os professores também refletiram sobre como poderiam integrar de maneira eficaz os conceitos de educação midiática em suas práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos a partir da BNCC. Além disso, perceberam a importância de contar com recursos adequados, como acesso à internet e equipamentos tecnológicos, para garantir o sucesso da implementação desses conteúdos. Essa reflexão levou-os a se comprometerem em buscar formas de desenvolvimento profissional contínuo e a compartilhar experiências entre si para enriquecer suas práticas educativas. Ainda, os professores evidenciaram o processo de adaptação deles diante da introdução de conteúdos inovadores, ressaltando a importância do apoio institucional e do desenvolvimento profissional contínuo.

**Análise de conteúdo do sociodrama 12:**

<b>Instrumento</b>	<b>Categoria</b>	<b>Desafios</b>
Sociodrama 12	Educação Midiática	Falta de conhecimento sobre educação midiática
		Necessidade de formação específica
		Importância da educação midiática
		Uso educativo das tecnologias
	Desenvolvimento Profissional Contínuo	Necessidade de desenvolvimento profissional contínuo
	Apoio Institucional	Necessidade de apoio institucional
	Preparação Docente	Falta de qualificação dos professores
	Compartilhamento de Experiências	Relato oralizado
	Desenvolvimento de Habilidades Críticas	Desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos
	Requisição de Recursos	Requisição de recursos necessários

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No sociodrama (12), os professores procuraram dramatizar a deficiência de recursos educacionais, como livros-texto específicos e acesso à internet. Além disso, a falta de formação específica para lidar com as disciplinas propostas, como investigação científica, tecnologia e educação midiática, é apontada como um desafio relevante, evidenciando a necessidade de apoio pedagógico, formativo e técnico. O quadro a seguir apresenta uma análise dos desafios identificados pelos professores no sociodrama (12) e as soluções propostas para enfrentá-los:

Quadro 34: Desafios e soluções no contexto da introdução de uma nova disciplina

<b>Participante</b>	<b>Desafio</b>	<b>Solução de suporte institucional</b>
“O coordenador chega na sala dos professores e indaga sobre uma nova disciplina de investigação científica, tecnologia, inovação e educação midiática, atrelada à BNCC. A reação dos professores é de confusão e preocupação com a falta de recursos, como livros-texto”. Narrador (SD 1201, 2024, n. p.)	Falta de recursos, como livros-texto, para a nova disciplina	Prover recursos didáticos e materiais adequados para os professores, como livros-texto específicos ou acesso a bibliotecas digitais.
“João se identifica como professor de matemática, enquanto Flávia expressa sua falta de formação para as disciplinas propostas. José associa a nova disciplina à rede social”. Narrador (SD 1202, 2024, n. p.)	Falta de formação dos professores para as disciplinas propostas	Oferecer programas de formação continuada específicos para os temas abordados na nova disciplina, incluindo cursos, workshops e capacitações.
“Maria questiona sobre a disponibilidade de internet e estrutura adequada para a disciplina. João expressa preocupação sobre como associar esses temas à matéria e se isso ocorre na sala	Preocupação com a associação dos temas à matéria existente e a realização das aulas	Fornecer orientação pedagógica e apoio técnico aos professores para integrar os novos temas ao currículo e oferecer suporte tecnológico para facilitar as aulas.

dos professores”. Narrador (SD 1203, 2024, n. p.)		
“Os professores refletem sobre a falta de conhecimento em educação midiática e reconhecem a necessidade de formação específica. Exemplos de aplicabilidade do celular na mídia digital são mencionados”. Narrador (SD 1201, 2024, n. p.)	Falta de conhecimento em educação midiática	Promover programas de desenvolvimento profissional contínuo focados em educação midiática, oferecendo cursos, seminários e materiais de apoio específicos.
“Os professores se comprometem a desenvolver criticidade nos estudantes e compartilhar experiências através de relatos de experiência dentro da escola”. Narrador (SD 1202, 2024, n. p.)	Dificuldade em integrar competências midiáticas nas práticas pedagógicas	Disponibilizar recursos institucionais, como plataformas de compartilhamento de práticas pedagógicas e espaços para discussão e colaboração entre os professores, para facilitar a integração das competências midiáticas no ensino.
“Há uma requisição de estrutura, equipamentos e acesso à internet, seguida pela consideração sobre os próximos passos”. Narrador (SD 1201, 2024, n. p.)	Requisição de estrutura, equipamentos e acesso à internet	Investir em infraestrutura tecnológica nas escolas, garantindo acesso à internet de qualidade, fornecendo equipamentos atualizados e promovendo parcerias com instituições ou empresas para aquisição de recursos tecnológicos.

Os professores advertiram que, para enfrentar os desafios apresentados, precisarão de apoio em diversas áreas. Em primeiro lugar, é crucial fornecer uma formação contínua para os tópicos abordados na nova disciplina, como programas de capacitação, oficinas e cursos voltados para a investigação científica, tecnologia e educação midiática. Além disso, é crucial disponibilizar recursos didáticos e materiais adequados, como livros-texto específicos e acesso a bibliotecas digitais, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é crucial fornecer orientações pedagógicas e apoio técnico aos professores para que possam integrar os novos conteúdos ao currículo existente e utilizar de forma efetiva as tecnologias digitais em sala de aula. Sendo assim, é crucial estabelecer programas de mentoria e tutoria, nos quais os professores mais experientes possam orientar os iniciantes e disponibilizar recursos de aprendizagem online acessíveis durante todo o processo de formação.

Figura 9 - Sociodrama 12 - Preparando e formando professores para disciplinas de educação midiáticas e tecnológica



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Diante dos desafios enfrentados pelos professores, algumas soluções e estratégias possíveis podem ser apresentadas: Em primeiro lugar, é necessário desenvolver programas de aperfeiçoamento profissional contínuos focados na educação midiática, oferecendo cursos, seminários e materiais de apoio específicos. Além disso, é crucial disponibilizar recursos institucionais, como plataformas de compartilhamento de práticas pedagógicas e espaços de conversa e colaboração entre os professores, para facilitar a integração das competências midiáticas no ensino. Outra medida relevante é investir em infraestrutura tecnológica nas escolas, assegurando o acesso à internet de qualidade, fornecendo equipamentos

atualizados e estabelecendo parcerias com instituições ou empresas para a aquisição de recursos tecnológicos. Ao adotar essas medidas e estratégias, é possível superar os obstáculos identificados e promover uma educação de qualidade e relevante na era digital.

#### **7.4.7 Finalizando os cenários sociodramáticos (3, 4, 5, 9, 10 e 12).**

Ao analisar as categorias atribuídas às afirmações presentes nos sociodramas (3, 4, 5, 9, 10 e 12), é possível perceber certos padrões e tendências que dizem respeito aos desafios enfrentados pelos educadores ao incorporar competências midiáticas em suas metodologias de ensino. Segue algumas observações:

Um desafio predominante em diversos sociodramas é a falta de um desenvolvimento profissional adequado e capacitação permanente. Essa dificuldade é evidenciada nos sociodramas 3, 4, 5, 9, 10 e 12. Os educadores desejam ter iniciativas de capacitação abrangentes e personalizadas que os permitam atender às necessidades do cenário digital em constante evolução.

Outro desafio recorrente é a dificuldade dos professores em compreender e utilizar as tecnologias disponíveis nas suas práticas pedagógicas. Os sociodramas 3, 4, 5 e 10 abordam os desafios relacionados à falta de suporte técnico adequado, à sobrecarga de trabalho e à pressão institucional para adotar tecnologias sem a devida preparação. Para superar este obstáculo, os professores devem desenvolver competências como a capacidade de utilizar as tecnologias de forma eficiente, a capacidade de administrar o tempo e a capacidade de resolver problemas. Além disso, é comum enfatizar a importância da colaboração entre professores e alunos, bem como o apoio institucional para incentivar uma cultura de inovação, isso é demonstrado nos sociodramas 3, 5, 9 e 10, onde os professores reconhecem a importância da cooperação para superar os obstáculos tecnológicos e pedagógicos.

Em contraste, alguns sociodramas enfatizam a relevância de se desenvolver habilidades críticas e éticas em relação ao uso da tecnologia e das mídias digitais. Os sociodramas 4, 5 e 9 têm o objetivo de despertar a consciência crítica dos alunos em relação ao uso ético da tecnologia e à avaliação de conteúdos online. Para lidar com este problema, os professores devem ter capacidades como pensamento crítico, discernimento ético e capacidade de facilitar discussões sobre questões éticas e morais relacionadas ao uso da tecnologia.

Esses padrões e tendências revelam os principais desafios enfrentados pelos professores no contexto da cultura digital e apontam para a necessidade de abordagens pedagógicas e políticas institucionais que apoiem a formação e o desenvolvimento profissional dos professores nas competências midiáticas e tecnológicas. A cooperação entre professores e estudantes, aliada ao apoio institucional, é crucial para superar esses obstáculos e promover uma educação midiática eficiente e relevante.

Figura 10 - Finalização das oficinas



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo analisar como os professores da Educação Básica de escolas públicas se apropriam de competências midiáticas em suas práticas pedagógicas no contexto da cultura digital. Através da interpretação dos dados obtidos dos sociodramas, foi possível traçar um panorama detalhado dos desafios e das oportunidades enfrentados por esses profissionais na integração das competências midiáticas. Assim, no que se refere às competências midiáticas identificadas, os resultados da pesquisa destacam cinco competências midiáticas principais que os professores buscam desenvolver em suas práticas pedagógicas. Primeiramente, o pensamento crítico se revela como uma competência central, essencial para capacitar os alunos a analisar e questionar as mensagens midiáticas. Em um ambiente saturado de informações, essa habilidade é crucial para combater a desinformação e promover uma compreensão mais profunda das mídias.



A alfabetização midiática e digital também emerge como uma competência fundamental. Os professores reconhecem a importância de preparar os alunos para usar tecnologias digitais de forma ética e responsável. Este enfoque está alinhado com a necessidade de formar cidadãos que possam participar ativamente e de maneira informada na sociedade digital.

A integração das tecnologias digitais no currículo foi identificada como um aspecto crítico. Os professores entendem que a tecnologia deve enriquecer o ensino e apoiar a colaboração, criatividade e comunicação, em vez de substituir métodos pedagógicos tradicionais. Esta visão sugere uma adaptação dos métodos pedagógicos para atender às necessidades dos alunos da era digital.

Outro ponto relevante é a leitura crítica das representações midiáticas. Os professores enfatizam a importância de ensinar os alunos a analisar e questionar estereótipos na mídia, promovendo uma compreensão mais inclusiva e crítica das representações culturais, étnicas, de gênero e de classe.

A literacia digital e a proteção de dados pessoais são também destacadas. Os professores reconhecem a necessidade de educar os alunos sobre práticas seguras e responsáveis no ambiente digital, preparando-os para lidar com os desafios da era digital de maneira ética e informada.

Sobre os desafios e soluções propostas, a análise dos dados revelou vários desafios enfrentados pelos professores, incluindo a falta de formação continuada e a dificuldade na compreensão e utilização das tecnologias disponíveis. Esses desafios são frequentemente exacerbados pela falta de suporte técnico e pela sobrecarga de trabalho.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental investir em formação continuada para os professores. Programas de capacitação devem ser amplamente acessíveis e oferecer suporte técnico adequado. A criação de equipes de suporte técnico e a implementação de recursos didáticos específicos são essenciais para permitir que os educadores integrem efetivamente as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

Além disso, a promoção da colaboração entre educadores é crucial. A troca de práticas bem-sucedidas e o apoio mútuo podem facilitar a resolução dos desafios e a inovação pedagógica. Implementar programas de mentoria, grupos de estudo e workshops colaborativos pode ajudar os professores a compartilhar experiências e soluções criativas.

A necessidade de desenvolver habilidades críticas e éticas também é destacada. Incorporar competências como pensamento crítico e ética digital ao

currículo escolar é essencial para garantir que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do ambiente digital de forma segura e ética.

**Discussão das Conclusões no Contexto Mais Amplo** Os resultados da pesquisa mostram que, apesar dos desafios significativos, os professores da Educação Básica reconhecem a importância das competências midiáticas e se esforçam para integrá-las em suas práticas pedagógicas. No entanto, a falta de formação continuada, infraestrutura inadequada e suporte institucional são limitações significativas.

Em suma, os dados indicam que a integração de competências midiáticas na Educação Básica é um processo desafiador, mas essencial. Para garantir uma integração eficaz, é necessário um apoio robusto das instituições educacionais e políticas públicas. Investir na formação contínua dos professores, melhorar a infraestrutura tecnológica e promover a colaboração entre educadores são passos fundamentais para superar os desafios identificados. Com um suporte estruturado e estratégias bem definidas, será possível criar um ambiente educacional que prepare os alunos para os desafios e oportunidades da era digital com uma perspectiva crítica, ética e informada.

Esta dissertação contribui para o entendimento da apropriação das competências midiáticas pelos professores e sugere caminhos para enfrentar os desafios enfrentados na integração dessas competências. As implicações práticas e as recomendações apresentadas visam apoiar a construção de uma educação básica mais adaptada às demandas da cultura digital, promovendo uma formação de qualidade que prepare os alunos para um futuro cada vez mais digitalizado.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, BELINHA DE. **Global Media Literacy in a Digital Age: Teaching Beyond Borders**. Peter Lang Inc., International Academic Publishers, 2016.
- ABREU, BELINHA DE. **Media Literacy, Social Networking, and the Web 2.0 Environment for the K-12 Educator**. IGI Global, 2011.
- ABREU, BELINHA DE. **Teaching Media Literacy: A Critical Response to the Major Objections**. Peter Lang Inc., International Academic Publishers, 2019.
- ABREU, BELINHA DE. **Media and Critical Thinking Literacy Skills for Life: Media Literacy and Critical Thinking**. Nov, 2021. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/english/viewer/Skills-for-Life-Media-Literacy-and-Critical-Thinking.pdf/>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- ALMEIDA, E.; VALENTE, J. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n.3, p. 57-82, 2012.
- BAACKE, DIETER. **Educação para a mídia**. Tübingen: Niemeyer. 1997.
- BAUER, THOMAS A. **O Valor Público da Alfabetização Midiática**. IN: Líbero, Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Casper Líbero, An. XIV, Nr. 27 de junho de 2021, p. 9 – 21. Disponível em: [https://www.academia.edu/42868383/O\\_valor\\_p%C3%BAblico\\_da\\_Media\\_Literacy/](https://www.academia.edu/42868383/O_valor_p%C3%BAblico_da_Media_Literacy/). Acesso em: 10 maio 2023.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. \_\_\_\_\_. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- BOYD, DANA. **It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens**. Yale University Press, 2014. Disponível em: <https://www.danah.org/books/ItsComplicated.pdf/>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos. 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 26 maio 2022..
- BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bas es\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bas es_2ed.pdf). Acesso em: 26 maio 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 3/2018**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de novembro de 2018, Seção 1, pp. 21-24. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf/>. Acesso em: 26 maio 2022.

BUCKINGHAM, David. **The Material Child: Growing Up in Consumer Culture**. Wiley-Blackwell, 2011.

BUCKINGHAM, David.. **Media Education: Literacy, Learning, and Contemporary Culture**. Polity Press, 2013.

BUCKINGHAM, David.. **Going Critical: On the Problems and the Necessity of Media Criticism**. In: Medienkritik im digitalen Zeitalter [Media Criticism in the Digital Age], Organizado por Horst Niesyto e Heinz Moser. Munich: Co-Paed, 2018. Disponível em: <https://ddbuckingham.files.wordpress.com/2018/07/going-critical.pdf/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

BUCKINGHAM, David.. **The Media Education Manifesto**. Polity Press, 2019.

BUCKINGHAM, David.. **A entrevista como método na pesquisa em educação**. Revista Educação, São Paulo, v. 25, n. 273, p. [páginas do artigo], 2021. Disponível em: <https://ddbuckingham.files.wordpress.com/2021/02/273-entrevista-david.pdf/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BUCKINGHAM, David. **Ensinando mídias sociais: uma abordagem crítica de educação para a mídia**. 2017. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2017/11/02/teaching-social-media-a-media-education-an-approach/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David.. **Política de literacia mediática: a versão reduzida**. 2021. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2021/08/27/media-literacy-policy-the-reduced-version/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David.. **Acordar do sonho digital: educação mediática e reforma mediática**. 2017. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2017/06/06/waking-up-from-the-digital-dream-media-education-and-media-reform/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David.. **Aprendendo a teoria da mídia: para que serve?** 2016. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2016/03/22/learning-media-theory-what-is-it-good-for/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David... **Mapeando e medindo a alfabetização midiática**. 2015. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2015/05/15/mapping-and-measuring-media-literacy/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David.. **Desenvolvendo a literacia mediática: conceitos, processos e práticas**. 2015. Disponível em: <https://ddbuckingham.files.wordpress.com/2015/04/media-literacy-concepts-processes-practices.pdf/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David.. **A suavização da alfabetização midiática**. 2015. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2015/05/21/the-bland-ing-of-media-literacy/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David. **Notícias falsas: a literacia mediática é a resposta?** 2017. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2017/01/12/fake-news-is-media-literacy-the-answer/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David. **Política de literacia mediática na Europa: para onde vamos?** Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2018/05/18/media-literacy-policy-in-europe-where-are-we-going/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David. **Tornando-se crítico**. 2018. Disponível em: <https://davidbuckingham.net/2018/07/18/going-critical/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BUCKINGHAM, David.. **Tornando-se crítico: sobre os problemas e a necessidade da crítica da mídia**. Disponível em: <https://ddbuckingham.files.wordpress.com/2018/07/going-critical.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, Manuel. **Communication power**. New York: Oxford University Press, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da Internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013

DIAS-FONSECA, Tânia; POTTER, Jonh. **Media Education as a Strategy for Online Civic Participation in Portuguese Schools**. Comunicar [online]. 2016, vol.24, n.49, pp.9-18. ISSN 1988-3293. Available at: <https://doi.org/10.3916/C49-2016-01/>. Acesso em: 17 out. 2022.

ELIA, M. F.; SAMPAIO, F. F. Plataforma interativa para internet: uma proposta de pesquisa-ação a distância para professores. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO – SBIE**, 12., 2001, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: SBIE, 2001. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/view/130/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FEILITZEN, C. von. **Educação para a mídia na perspectiva das crianças e adolescentes**. In: MACEDO, A. X. N.; PIRES, D. U. B. S.; ANJOS, F. A. dos. (orgs.). *Educação para a mídia*. 1. ed. Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça, 2014. Disponível em: [http://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume\\_5.pdf](http://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume_5.pdf). Acesso em: 17 out. 2022.

FERRÉS, JOAN; PISCITELLI, ALEJANDRO. **Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores**. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, v. 9, nº 1, junho 2015. ISSN 1981-4070. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183/11521/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. **La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores**. Comunicar, n. 38, 2012, págs. 75-82. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=38&articulo=38-2012-10/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996a.

FRIESAM, Yonty et al. (Eds.). **The Routledge Handbook of Media Education Futures Post-Pandemic**. Copyright 2023.

GADOTTI, Moacir. **Por que continuar lendo Pedagogia do oprimido?**. Revista de políticas públicas, v. 16, p. 459-461, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia do oprimido - leitura de seus leitores e intérpretes**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p

GIRARD, Henrique. **La pedagogía crítica en tiempos oscuros / Pedagogia crítica em tempos sombrios**. Disponível em: [https://www.academia.edu/96866470/La\\_pedagog%C3%ADa\\_cr%C3%ADtica\\_en\\_tiempos\\_oscur%C3%ADos\\_Critical\\_Pedagogy\\_in\\_dark\\_times/](https://www.academia.edu/96866470/La_pedagog%C3%ADa_cr%C3%ADtica_en_tiempos_oscur%C3%ADos_Critical_Pedagogy_in_dark_times/). Acesso em: 8 jun. 2023.

HABERMAS, J. (1984). **The theory of communicative action**. Vol 1. Reason and the rationalization of society. Boston, Beacon Press.

HOBBS, Renee. **Discovering Media Literacy: Teaching Digital Media and Popular Culture in Elementary School**. Corwin, 2013.

HOBBS, Renee. **Create to Learn: Introduction to Digital Literacy**. Wiley-Blackwell, 2013.

HOBBS, Renee. **Media Education and Digital Literacy: Five Key Concepts for Curriculum Design**. Wiley-Blackwell, 2016.

HOBBS, Renee. **The Routledge Companion to Media Education, Copyright, and Fair Use**. Nova Iorque: Routledge, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2012.

LIVINGSTONE, Sonia. **Media literacy and the challenge of new information and communication technologies**. The Communication Review, Londres, v. 1, n. 7, p. 3-14, 2004.

KELLNER, Douglas. **Media Spectacle and Insurrection, 2011**. Peter Lang Inc., International Academic Publishers, 2013.

KELLNER, Douglas. **Media Culture: Cultural Studies, Identity, and Politics Between the Modern and the Postmodern**. Routledge, 2018.

KELLNER, Douglas; DURHAM, Meenakshi Gigi. **Media and Cultural Studies: Keywords**. Wiley-Blackwell, 2016.

KEMMIS, MC TAGGART (1988) apud Tripp, D. **Pesquisa- ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa 2005;31(3):443-466. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300009.

KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Laertes, 1988.

LÉVY, Pierre. **Muitos não acreditam, mas já éramos muito maus antes da internet**. [Entrevista concedida à] Borja Hermoso. Jornal El País, Madrid, Espanha. 01/07/2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/eps/2021-07-01/pierre-levy-muitos-nao-acreditam-mas-ja-eram-muito-maus-antes-da-internet.html/>>. Acesso em: 4 nov. 2022.

MARTINO, Luis M. S.; MENEZES, José E. O. **Media literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada**. Líbero, São Paulo, v. 15, n. 29, p.9-18, jun. 2012.

MARTINO, Luís Mauro Sá; MENEZES, José Eugenio de O. **Media Literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://scispace.com/pdf/media-literacy-competencias-midiaticas-para-uma-sociedade-3vx5a2fvjx.pdf/>. Acesso em: 4 nov. 2022.

MANOVICH, Lev. **O Banco de Dados**. The Database REVISTA ECO PÓS | ISSN 2175-8689 | ARTE, TECNOLOGIA E MEDIAÇÃO | V. 18 | N. 1 | 2015 | DOSSIÊ O Banco de Dados é a primeira parte do quinto capítulo da obra A Linguagem da Nova Mídia (2001). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4403037/mod\\_resource/content/1/O%20banco%20de%20dados.pdf/](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4403037/mod_resource/content/1/O%20banco%20de%20dados.pdf/). Acesso em: 4 nov. 2022.

MIHAILIDIS, P. **Civic media literacies: re-imagining engagement for civic intentionality**. Learning, Media and Technology, v. 43, n. 2, p. 152–164, 6 fev. 2018.

MORENO, J. L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama (A.C.M. Cesarino Filho, Trad.)**. São Paulo: Mestre Jou. 1974.

MORENO,, J. L. (2008). **Quem sobreviverá Daimon**. Edição do estudante.

NADDI, Beatriz Walid de Magalhães. **Os desafios impostos pelas mídias sociais à democracia. Democracia, liderança e cidadania na América Latina. Tradução**. São Paulo: Edusp, 2019. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/view/16/15/69-1/>. Acesso em: 4 nov. 2022.

NIESYTO, Horst. **Crítica midiática e ação pedagógica**. 2019. Disponível em: <<https://www.kubi-online.de/index.php/artikel/medienkritik-paedagogisches-handeln-0>\. Acesso em: 5 fev. 2022.

POTTER, James. **Media Literacy**. Sage Publications, 2018.

RODRIGUEZ. Delia. **Memecracia. Los virales que nos gobiernan. Como las ideas contagiosas usan Internet para manipular a la gente**. Madrid. Gestion 2000, 206 paginas. Disponível em: <<https://www.thefreelibrary.com/Memecracia.+Los+virales+que+nos+gobiernan.+Com+o+las+ideas+contagiosas...-a0498585444/>. Acesso em: 4 nov. 2022.

SAYAD, Alexandre Le Voci. Educação midiática e pensamento crítico: antídotos contra a “desinformação”. In: COSTA, Cristina; BLANCO, Patrícia (Orgs.). **Liberdade de expressão: questões da atualidade** [recurso eletrônico]. São Paulo: ECA-USP, 2019. Disponível em: [https://www.palavraaberta.org.br/docs/Livro\\_liberdade-de-expressao\\_-\\_questoes-da-atualidade.pdf/](https://www.palavraaberta.org.br/docs/Livro_liberdade-de-expressao_-_questoes-da-atualidade.pdf/). Acesso em: 8 jun. 2023.

SCOLARI, Carlos A. **Literacia transmedia na nova ecologia mediática**. [s.: l.]: C. Stonehouse Ed.; Programa de Investigação e Inovação da União Europeia Horizonte 2020, 2018. Disponível em: [http://transmedialiteracy.upf.edu/sites/default/files/files/TL\\_whit\\_port.pdf/](http://transmedialiteracy.upf.edu/sites/default/files/files/TL_whit_port.pdf/). Acesso em: 5 mai. 2020.

THIOLLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

THOMAN, Elizabeth. **Skills & Strategies for Media Education: A pioneering media literacy leader outlines the core principles and key components of this new educational agenda**, 2003. Disponível em: [https://www.medialit.org/reading\\_room/pdf/CMLskillsandstrat.pdf](https://www.medialit.org/reading_room/pdf/CMLskillsandstrat.pdf). Acesso em: 5 mai. 2020.

THOMAN, Elizabeth; SHARE, Jeff. **Teaching Democracy: A Media Literacy Approach**. 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/26709676/Teaching\\_Democracy\\_A\\_Media\\_Literacy\\_Approach/](https://www.academia.edu/26709676/Teaching_Democracy_A_Media_Literacy_Approach/). Acesso em: 5 mai. 2020.



TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

WILSON, Carol; et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores.** UNESCO, 2013.

ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. **Educação para a mídia: propostas europeias e realidade brasileira.** *Educ. Soc.* [online], v. 30, n. 109, p. 1103-1122, 2009.